Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18668 4$00

SEGUNDA-FEIRA 20 JANEIRO 1975

GARANTIA DADA PELO M.F.A.

ASSEGURADAS AS ELEIÇÕES

. Duas reuniões importantes, ao nível militar, ajudaram a clarificar posições políticas, num momento em que outras forças tudo fazem para lançar a confusão, obrigando por isso o Movimento das Forças Armadas e seus órgãos a uma necessidade crescente — e evitável — de servir de árbitro para tudo.

Os problemas das eleições e da necessidade de legislação revolucionária foram os temas significativos, em política interna, tratados naquelas reuniões: a primeira a do Conselho dos Vinte (Conselho Superior do M. F. A.), cuja realização noticiámos no sábado; e a segunda, a de 900 oficiais da Armada que se reuniram em plenário, no mesmo dia.

O Conselho dos Vinte analisou, substancialmente, a maneira como decorreu a cimeira do Algarve, e os resultados nela obtidos; e reafirmou que o M. F. A, assegurará a realização e legitimidade das eleições para a Assembleia Constituinte, condenando as acções que, de qualquer modo, ponham em dúvida ou em causa a sua realização.

Entretanto, os oficiais da Armada, reunidos na Escola Naval, reiteraram a sua confiança e apoio à Comissão Coordenadora do Programa, ao Conselho Superior do M. F. A. e às Comissões Coordenadoras dos três ramos das Forças Armadas, para que seja elaborada legislação revolucionária e tomadas medidas revolucionárias, destinadas a consolidar o avanço do processo democrático, e manifestaram claramente o seu apartidarismo político.

Lembramos, a propósito, que nos últimos dias se desenvolve em todo o País uma campanha reaccionária, visando insinuar que o Movimento das Forças Armadas, ao garantir a sua fidelidade à vontade do povo e das massas trabalhadoras, no cumprimento rigoroso do seu Programa, está a fazer «política partidária».

LEGISLAÇÃO REVOLUCIONÁRIA — podem os oficiais da Armada

CADERNOS ELEITORAIS

Entretanto, foi fixado o dia 23 do corrente como início do período de exposição pública dos cadernos eleitorais provisórios. Até ao dia 1 de Fevereiro, os eleitores, podem consultá-los e reclamar das deficiências verificadas, caso o seu nome, morada ou outro elemento identificador não conste ou esteja correctamente referido nos cadernos de recenseamento. A correcção das falhas deverá ser feita em cadernos suplementares, sem o que o eleitor poderá recorrer para o juiz da comarca, em que reside, até 10 de Fevereiro.

Por outro lado, o Governo, através do Ministério da Administração Interna, autorizou representantes credenciados dos partidos de coligação a obter junto das Comissões de Recenseamento os esclarecimentos que pretenderem e sobre a forma como decorreram as respectivas operações. Esta determinação consta de uma circular enviada pelo ministro aos governadores civis, da qual os partidos receberam cópias. Os governadores civis estão autorizados a passar as credenciais a comissões constituidas por representantes daqueles partidos para os contactos referidos.

VASCO GONÇALVES

Magalhães Mota, Álvaro Cunhal e Mário Soares, na qualidad de representantes, no actual Governo Provisório, dos três Partidos Políticos nele coligados, foram esta manhã recebidos, sucessivamente pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Segundo as indicações de que dispomos, as entrevistas, previstas para uma hora cada, destinavam-se à análise da situação política

Ao princípio da tarde, reuniu-se, como estava previsto, o Conselho de Ministros, que prossegue a apreciação — possivelmente na especialidade — do projecto de lei sobre associações sindicais.

Agostinho Neto, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, presidente do Movimento Popular para a Libertação de Angola, veste a bata branca para visitar, com os seus colegas de profissão, o serviço de Santa Marta onde há treze anos, entre a deportação e o exílio, tratou de doentes portugueses. **(Ler na pág. 24)**

FIM DO DRAMA EM ORLY: LIBERTADOS OS REFÉNS

. PARIS, 20 — (F.P/R.) — Três guerrilheiros palestinianos, que ontem se apoderaram de sete reféns no aeroporto parisiense de Orly, libertaram todas as pessoas que tinham em seu poder e entraram num «boeing» da Air France, preparando-se para abandonar o país.

Os três homens tentaram ontem alvejar um avião israelita da El Al, mas, vendo os seus intentos gorados, apoderaram-se de sete pessoas, e refugiaram-se nos lavabos do aeroporto. Em louca correria, foram lançando granadas por todo o lado, ferindo vinte pessoas, sete das quais com gravidade.

Durante doze horas, viveu-se um dráma angustioso em Orly, até que a intervenção do embaixador egípcio em Paris, que se deslocou ao aeroporto na companhia do ministro francês do Interior, Michel Poniatowsky, permitiu fazer sair a situação do impasse. Os palestinianos começaram por libertar uma senhora e uma criança, mas às 9 horas e 30 minutos desta manhã, todos os reféns foram postos em liberdade.

A polícia que cercava o aeroporto tinha ordens do presidente Valéry Giscard D'Estaing para fazer o possível no sentido de poupar vidas humanas.

Entretanto, em Beirute a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) desmentiu estar implicada no ataque e condenou-o como «acção criminosa».

"NORTADA" FORTE EM VISEU

Durante cerca de duas semanas tropas do Batalhão de Comandos da Amadora desenvolveram, desde Bragança até Viseu, a «Operação Nortada». Paralelamente a um exercício militar de grande dureza, que pôs à prova a capacidade desta tropa de elite, a «Nortada» pretendeu levar a Trás-os-Montes, uma das zonas mais subdesenvolvidas da Europa, as flores do 25 de Abril, e contactar com populações que, em muitos casos, da revolução portuguesa mal tinham ouvido falar. Um sistema de relações humanas de natureza feudal, mantém a população (aquela que não emigrou) num atraso e num obscurantismo que só medidas verdadeiramente revolucionárias podem eliminar. Habituados à dureza e à injustiça da guerra colonial, con-

Continua na pág. 10

Uma Companhia de Instruendos dos Comandos da Amadora, junto à fonte de S. Pedro do Sul pouco antes de iniciar uma descida do Vouga em barcos pneumáticos.

"DONAS ELVIRAS" ISENTOS DE TAXA

. Uma portaria da Secretaria de Estado do Orçamento isentou temporariamente do pagamento do imposto sobre veículos os automóveis antigos («Donas Elviras») quando detentores de certificado de autenticidade e de placa de homologação concedidas pelo Clube Português de Automóveis Antigos, desde que circulem ocasionalmente para conservação da sua mecânica ou participação em manifestações desportivas ou em cortejos. A isenção fica limitada à quilometragem máxima anual de 1000 km.

A mesma portaria faz beneficiar da isenção temporária do imposto também os automóveis novos destinados a venda, quando matriculados ou registados em nome dos importadores, empresas de montagem, agentes ou vendedores de automóveis, e desde que sejam exclusivamente utilizados em experiências ou demons-

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

«Por um hospital naturopático»

Em Dezembro último, por carta, V. Ex.ªs tomaram conhecimento da campanha tendente a obter-se a criação de uma Escola e Hospital Naturopático neste País, onde se solicitava a inserção de um «Apelo».

Como até ao presente momento não tem sido satisfeito esse meu pedido, julgo que é falta de espaço — devida ao volumoso noticiário do que se passa neste momento histórico em Portugal — que impede a publicação solicitada.

No entanto, sendo o assunto também de muito e positivo interesse para o País, se não vos é possível a publicação integral do «Apelo», pelo menos parcialmente e, em especial, dentro da maior franqueza, alguns comentários em pró ou contra devidamente fundamentados conforme o recto critério de V. Ex.ªs isso é preferível a um silêncio que nada adianta nem nada esclarece ou elucida.

Dr. Indiveri Colucci — *Paço de Arcos.*

□ *O problema vai ser seguido pela nossa secção de Reportagem.*

As placas que (não) há

Li há dias no «DL» a carta de um leitor acerca de um problema de má sinalização de tráfego em Lisboa. Outro caso flagrante passa-se na ligação entre Benfica e a E.N. n.º 1, de onde parte um acesso ao Aeroporto da Portela. Sucede que essa preciosa indicação — «Aeroporto» — não consta de qualquer placa, e quem quiser dirigir-se à aerogare tem de saber que deve utilizar o acesso indicado como servindo para a Avenida Gago Coutinho. Os enganos são frequentes, por vezes com a consequente perda de aviões.

Roberto Mota Carmo — *Lisboa*

Revistas de Cuba

Ficaria muito grato se me informassem acerca da melhor forma de fazer a assinatura de revistas cubanas, nomeadamente a «Granma» e a «Casa de las Americas». Perguntei já em várias livrarias de Lisboa e não me sabem dizer nada.

Inácio Nascimento — *Lisboa*

□ *O melhor conselho ainda será o leitor dirigir-se à Embaixada de Cuba, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 19-6.º esquerdo, ou contactar os seus serviços pelo telefone 58519 (ou 58510) às horas do expediente normal.*

Administrador, mas pouco

Venho solicitar a V.Ex.ªs que seja publicada uma rectificação à minha categoria profissional na Tinturaria Cambournac, a qual, por lapso, desconhecimento ou má-fé, foi indicada nas notícias dadas há tempos pelo V. jornal e fornecidas pela comissão de trabalhadores da referida firma como sendo administrador, quando deveria ser chefe de escritório, o que pode confirmar-se pelas folhas de férias.

Fernando Serra — *Amadora*

□ *Feita a rectificação, uma outra se impõe: as notícias não nos foram «fornecidas» pelo comissão de trabalhadores.*

Dois comentários

Como ouvinte assídua da TV considero infame o procedimento dos srs. redactores do noticiário quanto à questão da unicidade sindical.

São esses senhores que dizem que não admitem censura interna para que possam fazer o que lhes interessa?

. Como desta vez de nada lhes serviu o truque da birrinha ou das ameaças de demissão, fazem uso da informação deformada por insinuações diversas.

Luísa Mateus — *Faro*

Gostaria de fazer alguns reparos à carta do sr. Manuel de Sousa publicada em 11 do corrente no «DL».

(...) Quanto à comparação que fez de Mário Soares com Diogo Freitas do Amaral e do P.S. com o C.D.S., só por ignorância, despeito ou má fé, ela se pode aceitar! Conhece o sr. Manuel de Sousa o passado de Mário Soares? Desconhece a sua luta antifascista aqui e no estrangeiro? Já leu «Portugal Amordaçado»?

Alberto de Carvalho Lourenço — *Lisboa*

Dionisos um Deus africano

Por TOMAZ RIBAS

O meu velho interesse pelo estudo dos problemas e da essência da dança e do teatro fez com que Diónisos, de braço dado com Apolo, se tivesse tornado, para mim, uma divindade íntima, quase familiar — intimidade e familiaridade profundamente consolidadas pelo meu igual interesse pelas questões etnológicas. Em todo o leque (como hoje se diz) dos meus interesses vou encontrar o meu velho Diónisos: não admira, pois, que o tenha, também descoberto em África quando o sentia a meu lado ao ver bailar e ao ouvir cantar a gente negra nas minhas deambulações por S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, extraordinárias deambulações que me levaram a refazer, em novas e diferentes bases, toda uma teoria de ideias sobre África e a presença portuguesa no continente africano... presença que sempre desejei ver real e despida de escondidos preconceitos neocolonialistas na almejada hora de independência das colónias portuguesas, presença que os próprios chefes nacionalistas das ex-colónias portuguesas tão honestamente aceitam, esquecendo velhos e tristes agravos, mas valorizando um passado histórico que muito inteligentemente não esquecem nem invalidam nos seus aspectos mais reais e positivos.

E, porque recordação puxa recordação (que é como quem diz: ideia puxa ideia), hoje, ao trabalhas um pouco mais na reunião difícil e dolorosa de elementos e fichas para dois trabalhos que há anos trago entre mãos — **Para uma Antropologia do Teatro e Sociologia de Danças** — recordei um livro que li há muitos anos (há tantos que até já esqueci o seu título e o nome do seu autor: o que a gente perde e desperdiça quando ainda não nos habituámos nem dispusemos a fazer fichas das nossas leituras!!!) e em que, precisamente, nessas deambulações pela África em perseguição da dança e do teatro (do acto dramático) muitas vezes pensei. O tal livro era o relato das memórias de um missionário protestante em África; contava-nos ele que, após largos meses de estudo da língua de um dado povo do interior de África Austral, o autorizaram a iniciar o seu trabalho de pregação evangélica; a sua primeira pregação incidia, como era óbvio, sobre a pessoa de Jesus Cristo que ele descreveu com todo o seu conhecimento histórico das Escrituras e com todo o seu fervor místico; no final da sua pregação, um negro, idoso e ponderado, aproximou-se e perguntou-lhe:

— «O senhor tem mesmo a certeza de que esse Jesus Cristo de que hoje falou era branco e nasceu lá nessa terra que o senhor disse?»; e, perante a perplexidade do missionário, o velho negro acrescentou: — «Tenho a impressão de que esse Jesus Cristo era preto e nasceu em África!»

. Não é para estranhar a lógica infalível daquele velho negro se pensarmos que ele foi, naturalmente, levado a fazer uma comparação entre o ideal Cristo descrito pelo missionário e alguns brancos que ele conheceria e teria observado.

Pois bem, muitas vezes — e hoje de novo — fui levado a pensar se Diónisos, o deus oriental que os gregos herdaram via Trácia e cujo mito é um dos elementos násicos de origem da dança e do teatro como expressão de espectáculo, não seria antes um deus africano, essa divindade africana? E quem sabe se não será mesmo? Talvez que a moderna arqueologia cultural e a antropologia cultural possam esclarecer algo sobre o problema. Não afirmam uma e a outra duas possibilidades: uma possível inicial e multimilenária irradiação da cultura a partir do continente africano e uma (parece que testemunhada) milenária infiltração cultural oriental no continente africano. Saído da África para o Oriente e depois importado pelos gregos ou há milénios, levado do Oriente para o continente africano, a verdade é que, quanto a mim, Diónisos me parece muito mais uma divindade africana, negra, do que oriental ou helénica.

Se pegarmos e compulsarmos qualquer respeitável compêndio de mitologia ou qualquer prestigiada enciclopédia, ficamos sabendo que Diónisos é o deus do ritmo, da embriaguez dos sentidos, um deus que, presa dos sentimentos, inspira e incita à dança, ao canto, à música, à poesia, um deus que subjuga a vontade de cada homem para melhor pôr em evidência a vida e o pensamento; não tão poderosamente antagónico a Apolo — o deus do equilíbrio e do raciocínio, das ideias controladas pela mente — como o têm pintado, Diónisos é o grande colaborador do magnífico Apolo.

Hoje, ao ler sofregamente um excelente trabalho só agora publicado — porque a sua publicação entre nós só agora é possível —, o exaustivo e profundamente documentado **Negritude e Revolução em Angola**, de Fernando Neves, professor de Ciências Políticas da Universidade de Paris (Vincennes), eis que deparo com uma série de informações e pistas que confirmam a minha velha convicção da origem africana do inebriante Diónisos. Diz Fernando Neves: «O Homem negro é essencialmente **rítmico**: exprime-se, faz-se, vive, é..., pelo movimento, pelo gesto, pelo canto, pela dança... pelo **ritmo** que, no Homem negro, assume dimensões existenciais e insuprimíveis de ontologia e de antropologia.»

Depois de nos fazer recordar a afirmação de Paul Ricoeur — «o símbolo faz pensar» — e outra de Roger Garaudy — «A cultura africana (...) ensina-nos que o pensamento não é a cópia do real, mas sim a negação e a ultrapassagem do real, ensina-nos que o real não é apenas o real, é também o possível, e a sua religião, tal como a sua arte, comunica-nos esta fé maravilhosa que Kiesr kegaard chamava de **a paixão do possível** — depois disso, Fernando Neves dá-nos outras precisas informações.

Por exemplo, esta de J. Laude: «Diónisos é o deus escondido da África: deus que dança, deus que domina e inspira a voz, a Palavra Poética, deus do excessivo que, momentaneamente, anula as vontades individuais para melhor fortificar a vida, todas as suas características se encontram nos mitos e nos rituais. As civilizações africanas são civilizações da Dança e da Palavra — entendendo-se que a música, instrumental ou vocal, está sempre associada a recitativos ou a uma coreografia...: o ritmo corresponde inteiramente aos traços essenciais da vida e do pensamento africanos».

Muitas vezes pensei e afirmei que o homem africano, o homem negro, é eminentemente teatral, no melhor sentido do termo (teatral = dramático) já que é profundamente religioso («cultural, ritual e celebrante», na afirmação de M. Delafosse), essencialmente simbólico (como Fernando Neves faz nota), essencialmente rítimo (como vimos) e essencialmente oral («para o Homem negro, o homem é, em toda a verdade, o **animal que fala**»).

Mas, à teatralidade dramática do homem negro em breve voltarei. Por hoje basta-me a satisfação de, uma vez mais, ver confirmada a minha velha suspeita acerca das origens africanas de Diónisos.

Arafat: o catalisador da resistência palestiniana

Por EDOUARD SAAB

Este antigo refugiado que catalisou o nacionalismo dos palestinianos e soube conduzir de sucesso em sucesso a organização que dirige, conquistou no decurso dos últimos anos a segurança dos homens políticos que se souberam impor.

Alto, moreno, de olhar simultaneamente penetrante e doce, grande boca sorridente, o «leader» da O.L.P. não evoca nada o guerrilheiro que muitos ainda imaginam escondido atrás de óculos escuros e com uma barba de dias. Quanto ao seu aspecto marcial — «Keffieh» branco e negro como os dos fedayin, túnica Mao Kaki, revolver à cintura — contribuem para lhe dar um certo ar revolucionário e, segundo a opinião de muitos, para o ajudar a vencer uma certa timidez.

Nascido em 1929, o jovem Yasser milita desde muito novo: na sua cidade natal, Jerusalém, participa nas manifestações contra o mandato britânico ao lado de Abdel Kader Husseini, comandante das forças árabes o primeiro herói da resistência palestiniana, cujo nome é aliás evocado no hino da Fath. Em breve a polícia do alto comissário inglês se põe na peugada deste «perturbador da ordem pública», que porém lhe conseguiu escapar. Em 1948, com dezanove anos, faz parte da primeira vaga de emigrantes palestinianos. A família Arafat é acolhida por um tio afortunado, estabelecido em Gaza. O jovem Yasser obtém do Governo egípcio uma bolsa de estudos universitários. Os serviços de informação egípcios ignoravam tudo sobre o seu passado e só começaram a desconfiar quando ele se tornou presidente da poderosa federação dos estudantes palestinianos, um dos raros movimentos que ousou enfrentar a ordem nasseriana, através das tomadas de posição políticas (as organizações sindicais e universitárias egípcias estavam nessa altura reduzidas ao silêncio).

Em 1956, estala a guerra do Suez. Arafat entra para as brigadas de comandos egípcios que se dedicam à guerrilha urbana na cidade de Port Said, combatida pelos primeiros destacamentos de tropas franco-britânicas.

Desiludido por aquilo que considera uma atitude «de capitulação» por parte dos dirigentes cairotas, é-lhe sugerido pelas autoridades que fixe residência «algures, fora da capital egípcia». E ei-lo então no Koweit, para em princípio, «se dedicar a alguns negócios».

Arafat

Efectivamente, organiza, a partir de 1959, o primeiro núcleo da organização-mãe da resistência El Fath. Juntamente com Salah Khalaf, aliás Abou Ayad e Khaled Hussan, bate o record de todos os jovens universitários palestinianos estabelecidos nos emiratos do golfo.

«Lutando contra o aburguesamento e uma certa tendência muito árabe de querer apenas viver para si próprio», afirmava-nos ele em Beirute em Março de 1970, «é mais o homem palestiniano do que a terra palestiniana que queremos libertar das taras do individualismo e do oportunismo». Embora para Arafat e para os seus companheiros essa salvação só pudesse ser conquistada pela luta armada.

Daí a importância que estes chefes históricos da organização vão atribuir à acção do ramo militar desta organização — el Assissa — cujos primeiros elementos se distinguirão na Alta Galileia pela sabotagem a um depósito de água, a 1 de Janeiro de 1965: é o início da «acção revolucionária».

Até ao mês de Abril de 1968, pouco se sabe da Fath, dos seus quadros, da sua organização ultra-secreta, das suas alianças e até das suas opções ideológicas. É apenas nessa data, um ano após a guerra dos seis dias, que o nome de Yasser Arafat se torna público na qualidade de porta-voz oficial do movimento: já se tinha então imposto em todos os países árabes do campo de batalha. (Monde 15-11-74)

. A 4 de Fevereiro de 1969, Arafat é eleito presidente da Organização para a Libertação da Palestina, substituindo Ahmed Choukeiri. Os governos árabes felicitam-se por esta escolha, vendo em Arafat, um

Continua na pág. 10

Geral

ESTA NOSSA CLASSE...

O Sindicato dos Jornalistas é um mini-sindicato. Com os seus 700 sócios, deve alinhar entre as associações de classe de menor significado numérico. No entanto, se nos lembrarmos do valor da Informação no nosso país hoje em dia, chegaremos à conclusão que a importância do Sindicato dos Jornalistas não está de maneira nenhuma em proporção com o número de elementos nele inscritos.

É costume considerar-se a classe de jornalistas uma classe pouco unida. Classe privilegiada, a vários títulos, foi também durante largos, largos anos, uma classe sacrificada, sem grandes motivos para se unir ou para se querer bem. O divórcio dos jornalistas e do «seu» Sindicato não era sequer um caso particular. O fenómeno verificava-se em tantos outros lados, na quase totalidade das outras profissões.

Mercê de circunstâncias especiais, o interesse pelo sindicalismo conheceu, antes do 25 de Abril, uma certa movimentação, aproveitada pelas classes para impor direcções de sua confiança, o que proporcionou a luta no terreno económico e não só. É da mais elementar justiça recordar aqui, nesse aspecto, a direcção do Sindicato dos Jornalistas sob a presidência de Silva Costa.

Depois do 25 de Abril, manifestou-se uma corrente de interesse que, sem atingir grande caudal, animou algumas sessões — seja dito que por obra e graça de espectacular confrontação ideológica.

No entanto, esse interesse veio a decrescer até atingir um ponto de quase ruptura.

Por exemplo: na última assembleia geral extraordinária, convocada para a Casa de Imprensa, apenas compareceram *26* profissionais de Informação. A hora de começar a assembleia, apenas se encontravam na sala o presidente de assembleia geral e outro colega... Passada uma hora, o número de presenças cifrava-se em *11*... No fim da sessão, dos 26 restava pouco mais de uma dúzia.

O assunto que ali nos levava era, nem mais nem menos, a apreciação do novo Contrato Colectivo de Trabalho. Repare-se: um problema de tal monta não foi capaz de dinamizar senão 6,5 por cento dos profissionais dos jornais de Lisboa... Repare-se: decisões importantíssimas relativas a toda uma classe foram tomadas por uma parte ínfima dessa classe.

Uma parte ínfima, claro, mas significativa, pois representa a que está (ou parece estar) mais interessada nos destinos da colectividade. Representativa, portanto.

Problemas muito complexos da nossa classe, susceptíveis de contribuirem para a sua unidade, vão discutir-se nas próximas reuniões. Com a sua ausência, os jornalistas assumem uma pesada responsabilidade. Não venham depois queixar-se de que as deliberações foram tomadas por uma minoria. A lei é bem clara: passada uma hora, qualquer *quorum* serve. O resto são lágrimas de crocodilo.

MÁRIO CASTRIM

MUNDO CAPITALISTA: A CRISE MAIS GRAVE DO PÓS-GUERRA

. A maior parte dos observadores ocidentais está de acordo em considerar que a situação económica actual tem pouco de comum com a crise dos anos 30, mas todos são unânimes em afirmar que a fase de recessão em que caíram os países industrializados será de longa duração, lançando o mundo capitalista na sua mais grave crise do pós-guerra, lê-se na «Folha Informativa» do Banco Pinto de Magalhães (Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros) que cita o Relatório Semestral da O.C.D.E.

De acordo com a mesma fonte, «A cruse em que nos debatemos era mais que previsível, atendendo à dialéctica desenvolvida entre vinte anos de crescimento económico contícuo (embora não idento de contradições e sobressaltos) e o florescimento de um estado de espírito que, sem pôr em causa nenhum dos mecanismos socioeconómicos em que nos apoiamos, faz profissão de fé incondicional nas **virtudes** da sociedade de consumo».

Tendo começado a agudizar-se no início da década de 70, (antes, portanto, do deflagrar da questão energética), aquela crise constitui, antes, «o resultado directo do agravamento constante das taxas inflacionárias a correrem perigosamente as economias ocidentais; mais concretamente, de um excesso da procura sobre a oferta, problema fundamentalmente derivado da incapacidade de previsão e planificação do sistema da iniciativa privada, a que acresce a força dos hábitos de consumo contraídos durante o anterior período de prosperidade; e da consequente crise de confiança que se seguiu às perturbações monetárias, primeiro sintoma sério da gravidade da situação». A crise do petróleo teria vindo, portanto, a agravar substancialmente o problema e a precipitá-lo, mas não o provocou.

«Com tal substracto — refere a Folha Informativa» do B.P.M. — é difícil de distinguir com clareza onde acaba a crise e começa o alarme. Mas do que não restam dúvidas a ninguém, e a experiência comprovada, é que a crise alimenta o alarme e este, por seu turno, ameaça influir, e por vezes decisivamente, sobre a crise, amplificando-a e precipitando-a perigosamente. E este, na realidade, o panorama actual existente na maior parte dos paises ocidentais e, o que é mais grave, diz respeito não a um único sector particular, mas ao conjunto da economia. O pessimismo em que se vive alastra de dia para dia, atingindo as empresas, a banca, os investimentos. E este pessimismo é tanto mais deprimente quando se compara com um período recente de prosperidade excepcional, todos os sectores económicos em franca expansão, os índices dando conta de uma situação favorável sem precedentes. Assim, passando de um extremo ao outro, de uma euforia ilusória, caiu-se num pessimismo excessivo, sem que, para tal, tenha havido uma razão objectivamente imperativa e premente que o justificasse».

Na bolsa, os factores psicológicos (o irracional, acrescenta o estudo que vimos seguindo) assumem uma importância particular, dado o carácter especulativo daquela, tanto no sentido da alta como no da baixa. «E se numa situação económica de expansão, a especulação assume uma tendência altista acentuada, do mesmo modo em situação de recessão pode começar a ganhar terreno e a implantar-se nos espíritos uma «psicose de crise», o meio mais seguro de precipitar as dificuldades reais» — acentua o boletim do B.P.A., para acrescentar: «Se os investidores acreditam numa baixa ou a temem, tentarão desembaraçar-se dos títulos de que são portadores, vendendo-os na baixa, e este movimento, tornado cumulativo, ameaça desmoronar algumas derradeiras boas vontadas».

MERCADOS BOLSISTAS

Numa breve análise dos principais mercados bolsistas, o boletim do B.P.A. começa por referir que «os problemas económicos que actualmente afectam os E.U.A. continuam a figurar entre as principais preocupações dos investidores, que pautam a sua acção bolsista de acordo com as perspectivas que entrevêem nesse domínio. Durante as primeiras sessões mais uma vez os problemas derivados da questão petrolífera se fizeram sentir e, em especial, a incerteza quanto aos resultados da reunião dos países exportadores em Viena, na qual se chegou a enventar a hipótese de institucionalização de uma indexação do preço do petróleo sobre as taxas de inflação».

Por outro lado, deve registar-se que o aumento dos pedidos de empréstimo comerciais, a manutenção de 10 por cento da taxa preferencial do City Bank, bem como o anúncio de uma forte baixa da produção industrial, arrastaram o mercado para um certo marasmo. Em consequência de tudo isto, previa-se já, a meio do ano, uma taxa de desemprego da ordem dos 7 por cento para Dezembro, mas os espíritos ficaram mais perturbados quando o secretário do Tesouro norte-americano anunciou que esta taxa podia atingir os 7,5 por cento na primeira metade de 1975.

Quanto ao mercado de Londres, o mesmo documento refere que «decididamente o desencorajamento tomou conta do investidor britânico perante as ameaças contínuas de nacionalização das indústrias privadas, tal como aconteceu à British Leyland, não possibilitando um clima político propício ao investimento. Ao mesmo tempo, assiste-se a ataques repetidos do Governo trabalhista contra o princípio da da iniciativa privada, desorientando por completo os portadores de títulos britânicos».

Refere-se apenas mais o comportamento das praças de Frankfurt-Dusseldorf, da República Federal Alemã. «O início do período trouxe um afrouxamento muito marcado no ritmo de negócios, como previsão da evolução, no sentido da baixa, que estas praças iriam conhecer. Com efeito, relativamente às outras bolsas do Mercado Comum, as alemãs apresentaram-se em geral muito fracas, notando-se recuos acentuados, mas irregulares, nos sectores automóvel (BMW, Daimler) químico e aços. Após um curto período de expectativa fundada na esperança das anunciadas medidas de estímulo para a economia, com reflexos sobre a procura, aquela deu lugar ao desânimo, as acções alemãs cedendo terreno sob efeito conjugado do «malogro» do plano de relance económico e da má cotação actual do marco. Os brancos, que se haviam mostrado mais resistentes, acabam por soçobrar igualmente e com certa amplitude, em especial o Deutsch Bank, o Dresdner Bank e o Commerzbank».

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

A F.S.P. COM O MFA CONTRA A "HISTERIA ANTICOMUNISTA"

«O projecto de lei sindical é, neste momento, um mero pretexto. O que os partidos burgueses procuram não é a defesa dos interesses da classe trabalhadora. Se o fosse o debate seria fecundo. O objectivo é o de recuperar o 25 de Abril para o Capitalismo, vestido agora de roupagens sociais-democratas ou 'socialistas'», escreve a Comissão Política da Frente Socialista Popular, num comunicado que reitera as suas posições sobre o actual momento político, avançando um ataque às teses expendidas pelo P.S. no seu último comício.

Assim «a Frente Socialista Popular alerta a classe trabalhadora e o povo português para o clima de histeria a que conduzem as palavras que se fizeram ouvir no recente comício de um partido dito de esquerda. A F.S.P. alerta a classe trabalhadora e o povo português para tudo aquilo que possa significar um convite à divisão do M.F.A., a uma crise governamental, ao gerar a falsa ideia de que as liberdades estariam em perigo e de que o M.F.A. atraiçoa o seu programa».

E continua a Comissão Política da Frente, formada na cisão de esquerda do Partido Socialista de Mário Soares: «Compreendemos que qualquer partido possa defender as suas teses sindicais de acordo com as suas opções de classe. Mas parece-nos muito grave que um partido que se afirma socialista e da classe trabalhadora escolha para a defesa dos seus pontos de vista as armas da crítica violenta ao Governo de que faz parte, o apelo aos preconceitos anticomunistas de vastos sectores da burguesia e os ataques ao M.F.A., na linha da posição assumida em Setembro último pelo general Spínola».

«Como tivémosoportunidade de denunciar em devido tempo, clarifica-se dia a dia o projecto aventureirista de direita da cúpula do P.S. e dos partidos seus aliados», conclui a F.S.P.

«PRIVILÉGIOS»

«Ao M.F.A. devem os partidos e agrupamentos políticos a possibilidade de existência legal, de reunir multidões, mesmo quando tais reuniões têm por objectivo caluniar o M.F.A. e lançar nas Forças Armadas as sementes da dúvida e da divisão», dissera, antes, o mesmo documento, para passar a referir-se à posição do Comité dos Vinte sobre a questão da liberdade sindical e as sequelas que teve na política dos partidos. Escreve a F.S.P.:

«O processo revolucionário em curso no nosso país é um processo recheado de contradições, de avanços e recuos. Nele o M.F.A. desempenha um papel de vanguarda. A continuação do processo revolucionário, a vitória das forças populares, depende da manutenção da unidade Povo-Forças Armadas, unidade que terá de ser solidificada na luta de todos os dias, na aliança entre o M.F.A. e as forças progressistas (partidos e organizações de trabalhadores) sem privilegiar nenhuma delas, antes procurando cimentar a dinâmica como a grande massa dos trabalhadores dos campos e das cidades e não como um partido ou agrupamento político, romado isoladamente.»

A CANTINA E O CURSO

. Os problemas do ensino em Portugal estão muito longe de estar normalizados. É muito mais longe de estar resolvidos. Depois de milhentas contestações aos métodos velhos, depois de milhentas discussões àcerca dos métodos a adoptar, depois das milhentas experiências adiantadas, depois de tudo isto, os problemas do ensino continuam a ser graves.

Depois das pressões e compressão a que esteve submetido, o ensino tem de encaminhar-se para os caminhos mais convenientes que estão directamente ligados, como é evidente, à evolução global sofrida pela própria sociedade portuguesa. Mais convenientes, claro está, para os verdadeiros interesses do povo português, e não apenas de uma classe privilegiada, como até aqui.

Temos neste importante domínio de saír de uma situação anómala e extremamente confusa e negativa, que pode permitir casos como o que vou referir. Parece anedota, mas há quem garanta a sua veracidade.

Numa Faculdade de Lisboa estava matriculado um rapaz que se encontra empregado. E como o ordenado não era grande, aproveitava precisamente a qualidade formal de estudante para frequentar a cantina. Não frequentava as aulas nem estava interessado em qualquer curso. Apenas em beneficiar das refeições baratas da cantina.

Aconteceu-lhe, porém, que desta vez não se pode matricular de novo no primeiro ano, porque as passagens administrativas e as alterações do curso lhe davam apenas a possibilidade de se inscrever no quarto ano.

Comendo o seu bife e o seu peixe cozido, quase se formara!

MANUEL DE AZEVEDO

Do M.E.C. ao marketing embalagem útil nas escolas

. A carência de material didáctico nas escolas primárias e a falta de verbas para substituir os materiais deteriorados levaram a Direcção Geral do Ensino Básico a lançar um apelo às firmas e empresas, profissionais de Publicidade e Marketing, visando o aproveitamento das embalagens dos produtos para a reconversão em material didáctico.

Exemplifica a Direcção-Geral dos Ensino Básico através da possibilidade de aproveitamento de uma das faces dos pacotes para fichas de jogo ou de experiência; a transformação das embalagens cilíndricas, em caleidoscópios, lanternas e periscópios; a utilização como medidas de capacidade de frascos ou garrafas transparentes, devidamente graduados.

Sem esquecer que além de esta campanha ser verdadeiramente cívica e benéfica no aspecto promocional, aquele departamento do M.E.C., decidiu atribuir um prémio à equipa criativa que conceba a mais divulgável e útil embalagem.

Levanta-se ainda à Direcção-Geral do Ensino Básico a hipótese da «aplicação voluntária pelas empresas de um selo, nas embalagens com o seguinte dizer: *Embalagem útil nas escolas.*

Os interessados nesta iniciativa devem dirigir-se à Direcção-Geral do Ensino Básico, professor José Francisco Nereu, às 2.ªas feiras, pelas 18 horas.

Secretário da Marinha Mercante

Do Ministério do Equipamento Social e Ambiente recebemos o seguinte comunicado:

. «Tendo sido referida no semanário «Expresso», de sábado (18), a notícia de eventual saída do Governo do eng. Gonçalves Viana, secretário de Estado da Marinha Mercante, a qual, aliás, tinha sido oficiosamente desmentida a esse periódico, esclarece-se que tal notícia carece de total fundamento.»

"Duas granadas no aeroporto"

Por lapso da nossa parte, afirmámos no jornal que haviam sido encontradas duas granadas no terminal de carga da Canadian Pacific. Acontece que as companhias não dispõem de terminais de carga próprios, mas de armazéns no terminal de carga do aeroporto, onde se encontravam as granadas e não no armazém do Canadian Pacific.

"Donas Elviras" isentos de taxa

Continuação da pág. 1

trações ou se desloquem pelos seus próprios meios entre estabelecimentos de venda e de ou para fábricas de montagem ou oficinas de reparação (mas isto apenas nos 2000 km iniciais); e os automóveis novos adquiridos para aluguer, durante o período que decorrer entre a sua aquisição para esse fim e a data da concessão da licença de aluguer (benefício igualmente limitado a 2000 km).

CARTAS DA GUINÉ

Uma outra portaria, esta oriunda do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, permite aos titulares de cartas de condução emitidas na Guiné anteriormente a 10 de Setembro de 1974 (são quase todos militares) trocá-las em Portugal, estando isentos do pagamento da taxa normal devida nestes casos. Os efeitos da portaria duram até 9 de Janeiro de 1976.

De sábado a segunda

O LIXO E DEPOIS

Técnicos da Comissão Nacional do Ambiente deslocaram-se recentemente ao Porto em visita a duas unidades de reconversão do lixo urbano. A observação «in loco» permitiu concluir isto: o tratamento desse lixo está a fazer-se por forma a causar apreenções de monta, pois suscita um novo ciclo de poluição com possíveis graves incidências na saúde pública.

Eis explicada a reunião que agora houve no Gabinete de Planeamento da Região Norte, interessando também à Fertor, empresa transformadora do lixo da cidade, e às Câmaras Municipais do Porto, Valongo, Gondomar, Gaia, Maia, Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos e Vila da Feira. Concluiu-se que o melhor era entregar o problema — com carácter de urgência — a uma comissão, a qual deverá entregar um relatório dentro do prazo máximo de duas semanas.

Sabe-se que uma firma espanhola oficiou em tempos à Câmara do Porto propondo um projecto «limpo», projecto afinal posto de parte. No mesmo sentido uma empresa portuguesa interessou-se pela transformação não poluente de lixo para a área nortenha. O que está em jogo, agora, é haver ou não haver alguns milhares de contos para levar por diante a reciclagem das centrais — e aqui o problema deixa de circunscrever-se à capital nortenha, como se calcula.

Diríamos que estamos rodeados de lixo por todos os lados menos por um: o da nossa imaginação.

■ EMBAIXADOR DE PRAGA

A agência noticiosa C.T.K. anunciou a nomeação do sr. Miroslav Hruza, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia, para o posto de embaixador do seu País em Lisboa. Já lá vai o tempo em que os homens da carreira diplomática ansiavam por terminar aqui o serviço activo: Portugal era o sítio ideal para «arrumar» as credenciais e passar tranquilamente à reforma.

■ BISSAU PAROU O TELEDOMINGO

Material vário procedente de Bissau não chegou ao Lumiar a tempo de fazer-se a transmissão do Teledomingo, rubrica animada pelo jornalista Joaquim Letria. Resultado: os espectadores tiveram o Telejornal dos dias úteis e um filme de Roberto Rosselini, «Stromboli». Letria pretendia assinalar o segundo aniversário do assassínio de Amílcar Cabral, data funesta que hoje corre.

■ PLENÁRIO SUSPENSO

Um pequeno «quorum» de meia centena de interessados fez com que se suspendesse em Coimbra o anunciado plenário dos magistrados do Ministério Público, cuja agenda incluia a aprovação dos estatutos e a eleição dos primeiros corpos gerentes. Os trabalhos começaram anteontem, sendo interrompidos horas depois, já na madrugada de ontem. Com isto o plenário prosseguirá, não em Coimbra, mas em Lisboa (Boa Hora), a 1 de Fevereiro.

■ RENOVAÇÃO NA A.N.B.A.

«Novas formas de actuação» serão procuradas pela Academia Nacional de Belas-Artes, cujo novo regulamento, ainda na fase de projecto, seguirá este mês para o M.E.C. para homologação. A A.N.B.A. quer-se com um «espírito renovador» e entende que só ele está de acordo «com as tendências mais progressistas dos nossos dias». Noticiemos aqui a eleição da nova Mesa: o presidente é o arquitecto Cristino da Silva, o vice-presidente é o dr. José Augusto Fonseca. Como secretário perpétuo mantém-se (ou não fora perpétuo...) o pintor Armando de Lucena.

■ QUATRO MORTOS

O choque de dois automóveis em S. Pedro do Estoril, anteontem de madrugada, vitimou os jovens Germano dos Santos, de 21 anos, Fernando Rodrigues, de 20, e Fernando Gouveia Santos, de 14, o primeiro e o terceiro residentes em Benfica, o segundo morador no Barreiro. Há três internados em S. José provenientes do mesmo trágico acidente.

Sensivelmente à mesma hora, ao pé do Viaduto Duarte Pacheco, outro choque fez um quarto morto, sr. António José de Melo, de 30 anos, e dois feridos graves.

«Seja prudente evite o acidente» — dizem placas espalhadas um pouco por toda a parte nos acessos de Lisboa. Mas o acelerador é uma tentação.

ÁLVARO CUNHAL NA MARINHA GRANDE

Resposta ao P.S. e ao P.P.D.

. A unicidade sindical e as eleições para a Assembleia Constituinte foram os dois temas tratados por Álvaro Cunhal no comício realizado na Marinha Grande, a encerrar as cerimónias do aniversário do «18 de Janeiro». Ao abordar aqueles temas, o secretário-geral do Partido Comunista Português pretendeu responder a afirmações ultimamente feitas, nomeadamente por dirigentes do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático.

«Em torno da questão sindical», assinalou Álvaro Cunhal, «discute-se muito o significado das palavras. Como se sabe, no fundamental, unicidade é a palavra com que os trabalhadores e o movimento sindical português têm definido a unidade sindical consagrada na lei. E pluralismo é a palavra que significa a formação de sindicatos concorrentes para a mesma categoria, profissão ou ramo de actividade». Acrescentou: «Nas condições concretas existentes em Portugal, liberdade sindical significa unicidade, e pluralismo significa a perda efectiva da liberdade sindical.»

. Álvaro Cunhal referiu-se, depois, à contestação dos resultados da discussão do projecto de lei sobre as associações sindicais, da parte do P.S. e do P.P.D.: «Como se sabe, a maioria esmagadora dos sindicatos pronunciou-se pela unicidade. Mas vêm agorra o P.S. e o P.P.D. contestar tal resultado, afirmando que os trabalhadores que se pronunciaram não sabiam o que queriam, que a grande maioria dos trabalhadores não se pronunciaram, e que esses certamente estariam contra. Mas na verdade quem sabe melhor o que querem os trabalhadores: os próprios trabalhadores, ou os dirigentes dos partidos burgueses? Quem sabe melhor que liberdade sindical convém aos trabalhadores: os próprios trabalhadores ou os políticos ligados aos interesses de sociedades capitalistas? Os próprios trabalhadores ou certos sindicalistas estrangeiros e funcionários de embaixadas? Quais os ovotantes que contam? Os que votam ou os que se abstêm?»

. Dirigindo-se directamente ao P.S. e ao P.P.D.: «Porque não defenderam os homens do P.S. e do P.P.D. as suas opiniões nos sindicatos? Porque não se manifestaram no debate? Porque não apareceram nas assembleias? E porque vêm agora, no último minuto, não discutir o fundo do problema, mas contestar o resultado do debate nos sindicatos, porque, segundo dizem, a maioria não se pronunciou? A questão pode simplificar-se em poucas palavras. No amplo debate houve os que falaram e hpuve os que não falaram. Os que falaram, na sua esmagadora maioria estão pela unicidade. A maioria que não falou, que se manteve calada estaria segundo o P.S. e o P.P.D. contra a unicidade. Quer dizer, argumentam contra a unicidade com a maioria silenciosa nos sindicatos».

Falando depois das eleições para a Constituinte, Álvaro Cunhal afirmou: «Como todos sabemos, o P.C.P. continua defendendo a realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte. É ponto do Programa do P.C.P. reaformado no último Congresso Extraordinário. É ponto do Programa do Movimento das Forças Armadas. É ponto de acordo de todas as forças democráticas». Acrescentou: «E é precisamente porque queremos eleições livres que lutamos contra uma série de situações e irregularidades susceptíveis de falsear o processo eleitoral. E isso dizemo-lo claramente e sem subterfúgios. Podemos nós considerar votos livres, que possam contar para os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte, votos que apareçam apurados no Brasil, país onde não existem liberdades democráticas, onde não pode haver um esclarecimento por parte dos partidos políticos portugueses (pelo menos o P.C.P.), onde nos consulados por sanear se podem repetir os métodos «eleitorais» que nós bem conhecemos dos tempos do fascismo? E vão também contar-se como votos aqueles que vierem dos Estados Unidos da América do Norte, onde foram recentemente em missões de esclarecimento delegados oficiais do P.S. e do P.P.D., mas onde foi recusada a entrada de um delegado do P.C.P. com idêntica missão? São votos livres aqueles que vão ter lugar em Moçambique e Angola, cujas razões políticas não contestamos mas onde nem sequer se pode definir quem na realidade tem direito a voto? São votos livres aqueles que tem lugar no distrito de Viseu onde nas comissões de recenseamento de 15 concelhos no total de 24 não foram aceites representantes do P.C.P.? E no distrito da Guarda, onde o P.C.P. foi apenas consultado em 4 dos 14 concelhos? E na ilha da Madeira onde a reacção impera nos campos? E em numerosos outros concelhos e freguesias do País, onde não chegou o 25 de Abril, onde o poder local continua nas mãos de fascistas e reaccionários e onde as populações são envenenadas com a desinformação mais repugnante e são coagidas economicamente, fisicamente e moralmente?»

. Também ao insistir neste ponto, Álvaro Cunhal, para além de reafirmar a posição do seu Partido, pretendeu responder a acusações que lhe têm sido dirigidas. É por isso que a ultima parte do discurso do secretário-geral do P.C.P. se revela de particular interesse, neste momento.

«O QUE QUEREM OS DIRIGENTES DO P.S. E DO P.P.D.?»

Segundo Álvaro Cunhal, «a agudeza da luta política em torno da questão sindical, as camoanhas caluniosas anticomunistas de dois partidos da coligação — P.S. e P.P.D. — discursos e documentos destes partidos que pelos seus termos mais parecem partidos da oposição do que partidos do Governo, coloca a necessidade e a urgência de se esclarecerem posições».

Continuando, o secretário-geral do P.C.P. perguntou: «O que querem realmente os dirigentes do P.S. e do P.P.D.? O P.S: E O P.P.D. devem claramente e sem equívocos dizer se querem para além das eleições prosseguir uma política de coligação com o P.C.P. ou se projectam, ao contrário, uma política de coligação com a direita reaccionária, com a exclusão do P.C.P. e contra o P.C.P. Se querem a unidade da forças democráticas ou querem a unidade com a direita reaccionária. Se querem prosseguir a política de aliança Povo-Forças Armadas, ou se o seu projecto político é conseguir uma composição da Assembleia Constituinte que conduza constitucionalmente à dissolução do M.F.A. É necessário que os dirigentes do P.S. e do P.P.D. respondam a estas perguntas com clareza e toda a urgência».

Pouco depois, e referindo-se apenas ao P.S.: «Nós convidamos o P.S. a definir com urgência quem são os seus amigos e quem são os seus inimigos. Quer o Partido Socialista a aliança com o Partido Comunista e outras forças democráticas contra o fascismo e a reacção, ou quer a aliança com as forças conservadoras da direita contra o P.C.P. e as outras forças revolucionárias? Quer a aliança antifascista e democrática ou a aliança anticomunista? Dado que o general Spínola em declaração recente, retoma surpreendemente certas formulações do Partido Socialista, diga o Partido Socialista: conta ou não com o general Spínola como seu aliado? No fim de contas: está com o 28 de Setembro ou contra ele?».

Logo a seguir: «O P.C.P., pela sua parte, como tem muitas vezes insistido, continua a defender a unidade das forças populares e democráticas e a aliança com as Forças Armadas, continua a defender a cooperação com o Partido Socialista no quadro dessa unidade e dessa aliança».

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

AO SERVIÇO DO POVO PORTUGUÊS

Não direi, por desnecessário, que vivemos política, que respiramos política. Não vamos agora dizer porquê é isso bom ou isso é mau. Sendo o que foi, seria inevitável. Desde que, ceifada a máquina fascista, o caminho seguido foi uma democracia pluralista, estava-se mesmo a ver que seria um encher a barriga. Proliferam os agrupamentos políticos. Cada qual milita nas fileiras do seu partido, de alma e coração. Noutro tipo de democracia estariam se calhar a construir casas em lugar de redigir manifestos; estariam a lançar condutas de água em vez de colar panfletos e cartazes nas paredes; e não contrariavam a unicidade sindical, antes, simplesmente e honradamente operários, aumentavam a produção e vigiavam a segurança da sua democracia.

Consola, por uma data de razões, saber que os militares do Movimento das Forças Armadas andam por esse Norte mais norte, a levar a palavra de salvação. Esses amigos têm de se desdobrar numa porção de actividades e de tarefas: não apenas lhes competiu falar com a voz das espingardas, como levantam agora a espingarda das palavras, lá onde o amor que o povo lhes tributa abre caminho à boa atenção e à confiança.

No encerramento da operação *Nortada*, houve sessão em Viseu. Um público imenso interessado. Com perguntas e respostas que mais contribuiram para cimentar a confiança do povo nas suas Forças Armadas e consolidar essa aliança. Foi reafirmada a profunda solidariedade dos trabalhadores civis e dos trabalhadores fardados, através da luta por uma democracia de raiz não puramente política, mas económica. Palavras do capitão Vasco Lourenço: *Estamos dispostos a pôr a economia ao serviço do povo português.*

Mas claro. Mas claro que há condicionalismos internacionais. Barreiras difíceis de transpor. Política é a arte de vencer dificuldades. Quem não compreender isto, nada compreenderá. A realidade não se transforma só pelo facto de lhe atirarmos às trombas um molho de palavras bonitas, de «slogans» revolucionarecos. Andar depressa não raramente significa andar com perigo.

O importante, hoje, o essencial é não permitir que entre o povo trabalhador e o Movimento das Forças Armadas se meta uma cunha de calibre nem que seja o de um alfinete. Porque também há alfinetes envenenados. Quem tal fizer por palavras ou obras, seguramente é doido.

Se não for pior.

FAZER FRASES? PFFF... NÃO CUSTA NADA

Evidentemente que as coisas não são nada fáceis. Há por vezes necessidade de tomar medidas que as conveniências comandam, não o coração. Estou a lembrar-me, por exemplo, do problema dos emigrantes.

Sabe-se como a emigração é entre nós fenómeno velho. Viuvas de vivos, foi coisa que em Portugal sempre houve muito. Nos últimos quinze anos, porém, o problema agudizou-se com o fascismo, com a crise económica, com a guerra colonial. Vagas sucessivas de trabalhadores procuravam melhores condições de vida, vagas sucessivas de jovens fugiam à guerra.

A crise em que o fascismo mergulhou o nosso país não é mal que sare de um momento para o outro. Nestas condições, o regresso de dois milhões de emigrantes não ia senão aumentar essa crise — enquanto as suas remessas podiam contribuir para o tratamento dessa mesma crise.

Um esquerdismo de banha de cobra não perde a oportunidade de chagar a democracia portuguesa a propósito da emigrância. Compreende-se. Falam tanto que lhes falta um pouco de tempo para pensar no que dizem.

No *Teledomingo* passado, lá apareceu um desses «jongleurs» do paleio a acusar o regime português de dar ao emigrante o direito de *votar* mas não o direito de *voltar*.

O trocadilho é engenhoso. Não admira. Quem só vive de palavras, tem de aproveitar bem o seu material.

No entanto, ainda há poucos dias ouvimos na televisão portuguesa as seguintes palavras:

. *Parece-nos que a solução da emigração nunca foi feita no sentido do regresso dos emigrantes. Portanto, nós queremos é criar condições para que todos os cabo-verdianos que queiram viver em Cabo Verde o possam fazer nas melhores condições mas não temos a ideia de provocar o regresso dos emigrantes a Cabo Verde. Não temos uma medida de regresso imediato a Cabo Verde. Antes pelo contrário. Nós pensamos fazer o seguinte: ter relações com os países onde estão os cabo-verdianos emigrados e proteger no máximo esses emigrantes e ver a possibilidade da participação desses emigrantes com a poupança que fazem nesses países na aplicação em Cabo Verde.*

Quem disse isto não foi nenhum membro do Governo Português. Não foi nenhum elemento do Movimento das Forças Armadas. Não foi mesmo nenhum economista nosso. Não. Quem pronunciou estas palavras, numa entrevista concedida a Mário Cardoso, foi o comandante Pedro Pires, responsável do P.A.I.G.C.

Não há dúvida, amigos: construir a Revolução é muito mais difícil do que construir frases.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO LIGEIRO PESADO MOTO

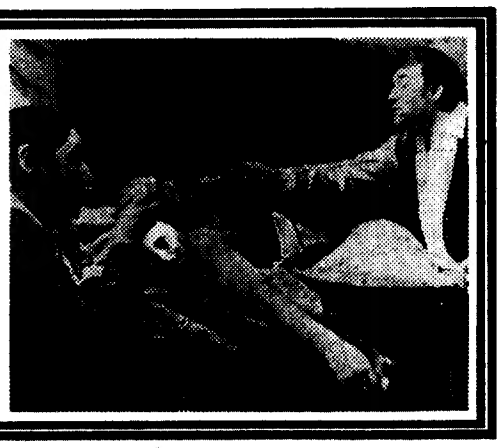
Direcção Técnica de: ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel de Maia, 11 — r/c — LISBOA
Telefs.: 572535 - 539712

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

MÚSICA AO VIVO EM LISBOA
CINEMA MONUMENTAL
String Driven Thing
31 de JANEIRO
1 de FEVEREIRO
QUINZE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE
BILHETES À VENDA
CINEMA MONUMENTAL
AGÊNCIA «ABEP» RESTAURADORES
Artistas contratados por intermédio de INTERARTES AGÊNCIA ARTÍSTICA E DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
(Maiores 13 anos)

SALDOS DE TAPETES e CARPETES QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
de novo no SATÉLITE
37.ª SEMANA
Marcello Mastroianni • Michel Piccoli
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS • EASTMANCOLOR
FALTAM 2 DIAS PARA ESTREAR EM LISBOA ...
... O NOVO CLAUDE LELOUCH Toda uma Vida
Toute une Vie
é a história de homens e de mulheres prontos a correr qualquer risco por um instante de felicidade!

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

hoje

«Histórias de Amor»

I PROGRAMA

19.00 **Um Americano na Corte do Rei Artur** — realização de Zoran Janjic, 1.ª parte
19.25 **Teledesporto** — comentários e reportagens do domingo desportivo
19.50 **Em foco** — construção civil
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.00 **Risoflé-Risoflá** — um programa com o actor Raul Solnado
22.15 **Histórias de Amor** — «Verduras da meia noite» — com Diana Coupland e David Waller. Realização de Brian Wright.

O casal Spprigs faz as suas bodas de prata e dá uma festa aos amigos. Pat Spprigs, que não tem sido muito feliz com o marido. Denis, anda nervosa e irritável. Nesse dia tem a consciência de que Stan, seu vizinho e amigo tem por ela um grande amor...

23.20 **Telejornal** — 3.ª edição
23.30 Fecho

II PRORAMA

20.00 **Abertura e «A Minha Grande Aventura»** — série filmada
20.25 **Desenhos animados**
20.30 **Vivendo o futuro**
20.40 **Escrever é lutar** — com Jacinto do Prado Coelho
21.00 **Teatro «Por Culpa de um Homem Só»** — drama educativo. Realização de Jorge Listopad
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição das 20.30 transmitida no I Programa
23.15 **Fecho.**

DESTAQUES
I PROGRAMA (19.50)
Em Foco — construção civil
II PROGRAMA (20.40)
Escrever é lutar
SIEMENS
ESTORIL Retard

amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — às **12.45**: Abertura e desenhos animados — Laurel et Hardy; **12.55**: Documentário; **13.10**: Do médico para toda a gente; **13.30**: Telejornal; **13.45**: Paulo e Virgínia — 12.º episódio; **14.15**: Cartaz dos programas da noite; **14.20**: Fecho.

2.º Período — **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **19.00**: TV infantil — «O Diário das Fábulas»; **19.05**: TV juvenil; **19.30**: Das artes e ofícios; **19.55**: Concertos; **20.30**: Telejornal; **21.15**: A gente que nós somos — Lisboa Direito à Cidade; **22.45**: Estúdio aberto, com António Macedo; **23.20**: Telejornal; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . **Às 20.00**: Abertura e Paulo e Virgínia; **20.25**: Desenhos animados; **20.35**: Do médico para toda a gente; **20.25**: Noite de cinema — «Herói do Oeste»; **22.45**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

SEMANA DE CINEMA CUBANO — 5

"LÚCIA" — TRÊS ETAPAS DA HISTÓRIA CUBANA

Após *Los Dias del Água*, a segunda grande revelação desta *Semana* foi Lúcia de Humberto Solas, um filme datado de 1969, constituido por três episódios que funcionam, dada a sua duração (o primeiro 60 minutos; o segundo 55 e finalmente, o terceiro 45) como pequenos filmes com ritmos dramáticos e estilos narrativos definidos, como «Unidades», interligadas por uma personagem (Lúcia, três rostos da mulher cubana) e uma significação que transcende o próprio significado de cada episódio. Entretanto, a complexidade da obra permite leituras a vários niveis, o que demonstra a sua riqueza.

O argumento de *Lúcia* é do próprio Humberto Solas, com colaboração de Júlio Garcia Espinosa (o autor de *Aventuras de Jaun Quin Quin)* e de Nelson Rodrigues (que assina igualmente a montagem). E revela-se de uma grande lucidez na análise política de três periodos da história cubana e de uma maturidade e inteligência expositivas invulgares. Cada episódio fala-nos pois de uma mulher (todas elas chamadas *Lúcias*, cada uma delas representando um pouco da história de Cuba). O primeiro episódio decorre em 1895, durante um periodo que antecede a expulsão dos espanhois da terra cubana. Lúcia é filha da grande burguesia (aristocrática ou aristocratizante) e apaixona-se profundamente por um espanhol, que se sabe depois ser casado e ter um filho em Espanha. O drama surge, portanto, mas Lúcia deixa-se levar pela sua paixão, aceitando o amor culposo do espanhol. Para escaparem ao anátema da sociedade, resolvem fugir para o interior da ilha, para junto de um irmão de Lúcia que se agregara aos cubanos revoltosos. Afinal, descobre-o Lúcia, mas tarde demais, o espanhol servia-se dela únicamente para esta o conduzir a esse grupo de guerrilheiros que acaba massacrado pelas forças de ocupação espanhola. Lúcia vingar-se-á numa rua de Havana, apunhalando o traidor.

Neste primeiro episódio, assim como nalguns apontamentos do segundo a influência de Visconti é mais que evidente, nomeadamente de um filme como *Senso* (Sentimento). O que não será de estranhar, dado que Visconti é efectivamente de entre todos os cineastas italianos do «neo-realismo» (movimento que parece ter tido profunda influência na formação dos cineastas cubanos revolucionários) aquele que melhor retratou a aristocracia e a sua decadência. A própria figura feminina se assemelha em recorte à Condessa Serpieri de *Senso*.

No segundo episódio é agora a filha de uma média burguesia que vive encostada ao colonialismo americano. Estamos em 1932 e as lutas pela Libertação prosseguem em Cuba. Lucia descobre um jovem revolucionário que se esconderá para convalescer de um ferimento. Rompe então com a família e passa a acompanhar Aldo. Atentados, luta subversiva, propaganda...e o Governo de Machado derrotado. Canta-se vitória, mas ràpidamente se descobre que afinal pouco mudara. Aos antigos governantes substituiem-se os novos governantes, lugares preenchidos por oportunistas em ascensão que nada mais procuram do que retirar proveitos próprios das novas circunstâncias políticas do pais. Aldo pressente o que se irá passar, sente-se apunhalado pelas costas, regressa à luta e acaba prostrado pelas balas da nova ordem. Lúcia, companheira fiel de ideal e de luta, compreende os escrúpulos de Aldo, aceita a sua insubmissão, acompanhando-o até ao reconhecimento formal do corpo no necrotério da Polícia.

Este segundo episódio tem ainda como influência, directas mais evidentes um certo cinema italiano herdeiro do neo-realismo. Um cinema que teve em Masselli, Passolini, Rosi ou Petri (todos no início de carreira, em princípios de 60) os principais nomes. O romantismo decadente de Visconti e da aristocracia, cedendo perante a agressividade de novos postolados estéticos: a que corresponde ainda uma visão decadentista da sociedade (extraordinàriamente bem delimitada por alguns planos, breves mas irremdiáveis, da sociedade cubana pós-Machado, cena que faz lembrar alguns filmes muito actuais, nomeadamente do novo cinema alemão, do *Requien por um Rei Virgem* a *Esta Noite ou Nunca*), mas já apontando para uma luta revolucionária mais consequente, ainda que oscilando entre a euforia da vitória e o desencanto do que lhe sucede. Visconti está presente numa sala de teatro, onde se irá cometer um atentado, tal como em *Senso*, era de um teatro que se iniciava uma manifestação nacionalista. Mas, no palco, um grupo de coristas e bailarinas, em ensaio, remete directamente para o universo felliniano.

Finalmente um terceiro episódio passado em 196. Um episódio não já de preparação da revolução, mas de consolidação da revolução. Em Cuba, socialista, Lucia é uma jovem camponesa, que acaba de se casar com o condutor de um camião. Todavia, os ciúmes descontrolados do marido, obrigam-na a ficar fechada em casa, afastada de todo o convívio masculino, até que um dia surge um participante das brigadas de conbate ao analfabetismo que é indicado para ir viver em casa de Lúcia e ensiná-la a ler. O ciúme do «Macho» recrudesce e não se comove com nenhum argumento, mesmo quando lhe dizem que *o analfabetismo da mu,her é uma consequência do imperialismo yanque*. Por seu turno,Lúcia não pode aguentar a clausura um dia foge volta ao trabalho, recusando a escravidão que lhe era imposta em casa. Esta aventura termina de forma ambígua, com um re-encontro à beira-mar, sem que o espectador saiba muito bem quem sai vitorioso deste choque de variadas repercussões.

O estilo deste *sketch* é muito mais livre (o uso de canções populares com versos adaptados ás circunstâncias, é um achado) o tratamento das personagens é bem mais luminoso e aberto denunciando um clima de optimismo e frescura que alguns críticos internacionais procuram identificar com as obras simplistas do período jadonoviano na União Soviética. Acontece que se trata efectivamente de um episódio de evidente didactismo, mas elaborado com uma tal simplicidade de processos e ingenuidade que pouco têm a ver com o «simplismo» imposto do exterior, com a lição encomendada. Acresce a isto o facto da «moralidade»ficar a cargo do espectador, dado que o episódio não se encerra pragmáticamente.

Posto isto, *Lúcia* surge-nos como:

. a) retrato de tres etapas da luta de Cuba pela Libertação Nacional;

. b) três retratos de mulher, cada um deles uma etapa nova na luta pela libertação da mulher (neste aspecto, o terceiro episódio documenta ainda não o optimismo de uma revolução triunfante em toda a linha, mas a consciência lúcida de uma revolução que todos os dias se tem de refazer, a vários níveis; o marido de Lucia, por muito bom revolucionário que seja, encontra-se ainda marcado pelo ferrete de um tradicionalismo que urge combater: a ancestral dependência da mulher).

Enquanto retrato de três etapas, da luta de Cuba, pela sua Libertação Nacional, *Lúcia* não opta por episódios ocasionais, de reduzido significado histórico. Sem serem reconstituições de factos reais, as histórias agrupadas em *Lúcia* documentam uma luta de classes ao longo de um processo histórico determinado: a decadência da aristocracia e da alta burguesia (com interesses directamente ligados à colonização espanhola); a ascensão da média burguesia (ligado ao colonialismo americano); finalmente a vitória popular.

Três episódios, três etapas da história de Cuba, três retratos de mulheres, três estilos...E, todavia, uma profunda unidade final, resultante de um jogo dialéctico das várias componentes que, umas às outras se explicitam se completam. Uma obra admirável, que por si só imporia uma cinematografia á consideração do público internacional.

"OS CÓMICOS" E "AS CUECAS" MAIS CINCO ESPECTÁCULOS

Dado o interesse manifestado pelo público, o grupo de teatro «Os Cómicos» dará mais cinco espectáculos no Instituto Alemão, mantendo em cena a comédia de Carl Sternheim «Da Vida Heróica da Burguesia: «As Cuecas», de terça-feira 21 a sábado 25 do corrente, às 21 e 15.

Bilhetes gratuitos podem ser adquiridos no Instituto, das 15 às 19 h, no dia do espectáculo, excepto os de sábado, que deverão ser levantados na sexta-feira, dia 24.

Quanto ao filme de Werner Schroeter «Eika Katappa», programado para 21 e 23, será apresentado nos dias 28 e 30 deste mês, às 18 e 30 e às 21 e 30.

"BARRY LYNDON": NOVO FILME DE KUBRICK

. A Warner Bros. acaba de finalizar as longas conversações sobre os planos de estreia do filme de Stanley Kubrick «Barry Lyndon» foi anunciado por Ted Ashley, presidente do conselho de administração, que chefia a delegação dos administradores executivos da Warner em Inglaterra. onde viram uma selecção de cenas do filme, escrito, produzido e realizado por Kubrick. «Barry Lyndon» é baseado no livro de William Makepeace Trackeray e interpretado por Ryan O'Neal e Marisa Bereson. A estreia do filme está marcada para o Natal de 1975 nos Estados Unidos e Inglaterra simultaneamente e noutros países em 1976.

ELEIÇÕES NO I.N.E.F.

. Num comunicado dos alunos dos 1.º ano (73-74) do I.N.E.F., faz-se uma convocação geral a todos os elementos da classe para uma reunião a realizar esta noite, às 21 horas, na sala 71, com a seguinte ordem de trabalhos: período para informações; eleições dos elementos do 1.º ano para a Comissão Pedagógica.. A comissão tem por objectivo elaborar as actividades escolares que têm início no próximo dia 29 do corrente, como foi aprovado pela R.G.A. de 16 do corrente. Passar-se-á, por último, à análise do projecto da lei orgânica para o I.N.E.F.

SESSÃO DE CINEMA

Na próxima terça-feira, às 21 horas, realiza-se no salão nobre do I.N.E.F. uma sessão de cinema dedicada aos trabalhadores e estudantes daquele estabelecimento escolar. Será projectado o filme «Helga».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração, em Portugal, da patente de invenção:

N.º 40 897, para «Processo para a manufactura de tecidos felpudos, máquinas para a execução do processo e tecidos felpudos assim obtidos».

Trata **J. E. DIAS COSTA, LIMITADA** — Marcas e Patentes — **Rua Miguel Lupi, 16 r/c — LISBOA-2 Telefone 66 12 26**

teatro **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOJE às 21.30 h.

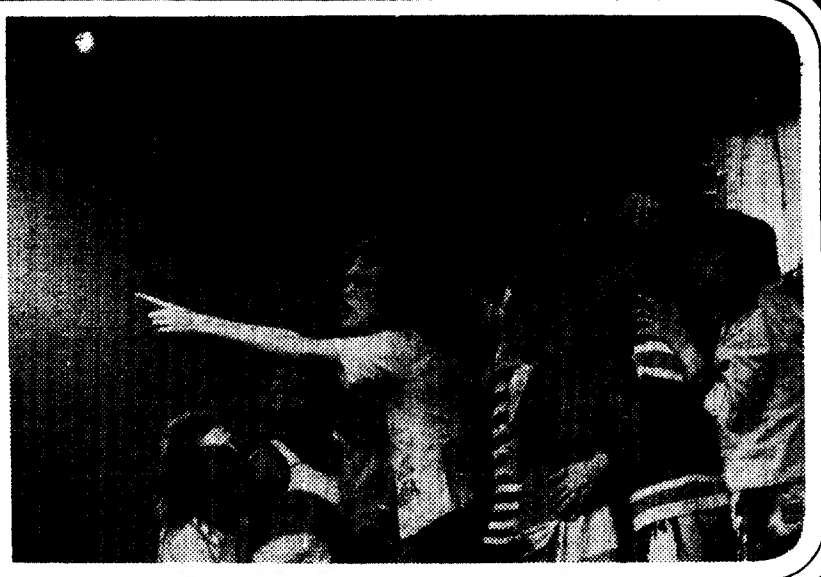
o mais famoso musical de todos os tempos!

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

pela Companhia original inglesa

ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADD E JEROME RAGNI • MÚSICA DE CALT MACDERMOT



Espectáculos

STTAU NO R.C.P.

O Rádio Clube Português inicia em 24 do corrente a transmissão de um novo folhetim: «Angústia para o jantar» de Luís Sttau Monteiro, numa adaptação radiofónica de Jorge Ferreira da Silva. Intérpretes: Lurdes Norberto, Dalila Rocha, Catarina Avelar, Irene Cruz, Adelaide João, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Armando Caldas, Tomás de Macedo, António Montez, José Manuel Cavaco, João Lourenço, Luís Alberto, Carlos Veríssimo, Carlos Fernando, Luís Mata, Carlos Matos, Castelo Branco e Vasco Pedro.

Na foto: Lurdes e Rui de Carvalho.

A RTP TRANSMITE O "CROSS DE LASARTE"

A R. T. P. vai transmitir directamente de Espanha, no próximo domingo dia 26, o «Cross de Lasarte» (San Sebastian) ao qual estará presente uma representação portuguesa constituída pelos nossos melhores especialistas: Carlos Lopes, Aniceto Simões, Anacleto Pinto e Fernando Mamede.

Participam ainda as equipas da Inglaterra, Bélgica, Itália, França, México, Checoslováquia e Espanha.

Esta transmissão da R. T. P. feita através da rede da Eurovisão principiará às 12 e 55 e, como tal, dada a coincidência horária com a já prevista transmissão da prova, de esqui de Patscherkofel (Austria), obrigou a alterar o calendário das provas desportivas inicialmente programadas pela R. T. P. Compreensivelmente, dada a presença portuguesa em Lasarte, teremos assim, em directo, a prova de «Cross», enquanto que a de esqui se gravará para posterior apresentação.

A R. T. P. faz deslocar a Lasarte um comentador especializado, indo dessa forma ao encontro do interesse que a competição está despertando entre o público afecto ao espectáculo desportivo.

CONCURSO INSTRUMENTAL ISABEL DA BÉLGICA

O Concurso Internacional de interpretação instrumental Rainha Isabel da Bélgica, reservado a violinistas, volta a realizar-se em Bruxelas, em Maio de 1976. Trata-se de uma manifestação de todas as nacionalidades, com a idade mínima de 17 anos e máxima de 31.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos pelo próprio candidato ou pelas autoridades governamentais ou académicas e endereçadas até 15 de Janeiro de 1976 ao: Secrétariat Général du Concurs Musical International Reine Elisabeth, Rue Baron Horta, 11, B-100 — Bruxelles.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de São Carlos

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
Dia 21 (terça-feira) — às 21.30 (Grupo B — 10 anos)
1.º CONCERTO
TATIANA TROYANOS
(MEIO-SOPRANO)
GERNOT KAHL
(pianista)
PROGRAMA

«Ao Infinito»	SCHUBERT
Ária da Ópera «Alceste»	GLUCK
Ária da Ópera «Dido e Eneias»	PURCELL
Duas Árias da Ópera «Ariodante»	HANDEL
Quatro Canções Op. 2	ALBAN BERG
Cinco Canções do «Livro Espanhol»	WOLF
Ária da Ópera «Joana d'Arc»	TCHAIKOWSKY

BILHETES À VENDA — de 15$00 a 60$00
Bilheteira aberta todos os dias úteis, das 13 às 19 horas
Telef. 36 86 64

O espectáculo pelo Mundo

VADIM NÃO DESISTE

O cineasta francês Roger Vadim, de 46 anos, anunciou o seu próximo casamento com Catherine Schneider filha do falecido director de grande companhia siderúrgica Schneider e Creusot, Charles Schneider.

A noiva, que está na casa dos 30, já foi casada uma vez. Para Vadim, este será o seu quarto matrimónio. Foi sucessivamente marido de Brigitte Bardot, Annete Stroyberg e Jane Fonda, e tem três filhos — uma menina de cada uma das duas últimas e um rapaz da actriz Catherine Deneuve.

ROSSELLINI CANDIDATO

Alberto Rossellini é candidato à presidência da Radiotelevisão italiana, lugar vago actualmente e a que são candidatos pelo lado socialista também, os políticos Beniamino Finocchiaro e Giovanni Pieraccini. Este anúncio confirma o anúncio feito em Paris por François Truffaut num comentário à exibição do último filme de Rossellini, «Anno Uno».

ROSTROPOVITCH: ACIDENTE EM ISRAEL

..O célebre violoncelista Mstislav Rostropovitch, bem como a sua esposa, a cantora Galina Vishnievskaya, foram vítimas de um acidente de estrada entre Telavive e Jerusalém.

..Após um exame médico e um curto repouso, os dois artistas soviéticos, que ficaram apenas ligeiramente comocionados, puderam comparecer na residência do chefe do Estado, onde foram recebidos pelo presidente e pela sr.ª Ephravim Katzir.

..Evocando o seu acidente, Rostropovitch afirmou: «Nada de grave nos poderia acontecer na Terra Santa.»

MORTE DE MIGLORI

O compositor brasileiro Gabriel Miglori, de 68 anos, autor da música dos filmes «O Pagador de Promessas» e «O Cangaceiro», pela qual foi premiado nos festivais de Cannes, faleceu em São Paulo, vítima de um ataque cardíaco.

VIDA DE SCHELL

Maximilan Schell está a rodar em Roma «A segunda bala do Inspector Kessler» com base num conto do escritor suíço Durrenmatt, «O Juíz e o seu Verdugo».

No elenco figuram John Voight, Jacqueline Bisset, Robert Shaw e Daonald Sutherland

REFEIÇÃO FATAL

Um célebre actor japonês do Teatro «Kabuki», Mitsugoro Bando morreu no hospital vítima de envenenamento depois de ter comido «diodon» especialidade gastronómica japonesa: um peixe com a particularidade de possuir uma bolsa contendo tetroxina, um veneno violento e mortal. O actor tinha 68 anos.

O «diodon» já tem morto muitos amadores: 27 pessoas em 1973, e 22 em 1974.

«INDUSTRIAL AMEAÇADO»

O cineasta italiano Paolo Breccia prepara um filme com o título «Terminal», que terá como protagonistas William Berger e Mirella D'Angelo.

O tema gira á volta de um industrial ameaçado de um atentado, que se transforma em perseguidor dos seus inimigos.

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você! Todos Ganhamos!

Espectáculos

Cerimonial para um combate (Paris 1871)

. Comunardos de França, proscritos, unimos nossos esforços contra o inimigo comum; que cada um na medida das suas forças faça o seu dever. Um dos últimos apelos de grupo revolucionário da Comuna dirigido ao povo de Paris. O triunfo de 28 de Março de 1871 terminou afogado em sangue. Aqui o povo foi vencido. Porquê?

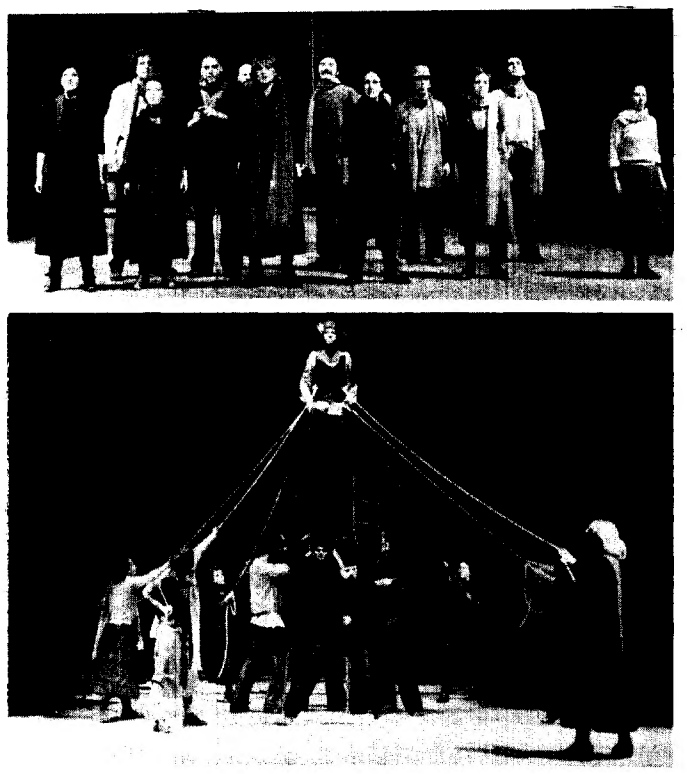
. O T.E.C. (Teatro Experimental de Cascais) tenta explicar ao público português, no espectáculo «Cerimonial para um Combate — Paris 1871»), as razoes que fizeram cair a Comuna. Um empreendimento difícil que requer da parte dos intervenientes neste discurso de teatro político uma informação muito grande e um sentido de análise treinado. Foram quatro meses de trabalho intensivo que a equipa dispendeu no estudo, na discussão do texto de Claude Prin, devidamente adaptado por Orlando Neves. Na construção do espectáculo que está em cena no S. Luiz, o escritor Orlando Neves, teve uma acção fundamental:

Quando se me dirigiram no sentido de com eles colaborar lembrei-me desta peça do Claude Prin que tinha lido há uns anos. Fascinava-me nela a acentuação da sua construção no papel desempenhado pelas mulheres durante a Comuna, a linguagem rápida, incisiva, dura e poética que o autor utilizara e as possibilidades cénicas de recriação de um ambiente.

No decurso dos primeiros ensaios sentiu-se porém, que «Cerimónia para um Combate» tinha sido escrito por um francês e para franceses. Estaria um público popular português em condições de compreender integralmente a Comuna, histórica e politicamente? Ao surgir esta dúvida propus-me escrever um texto paralelo que, ao longo do espectáculo, fosse situando na Comuna sob esses pontos de vista. Os textos de apoio de carácter histórico, simples citações ou canções foram depois trabalhadas pela equipa do T.E.C. que a pouco e pouco os integrou no espectáculo até lhe dar uma nova unidade — que suponho ter sido alcançada a ponto de talvez neste momento já ser difícil distinguir-se onde começa e acaba o texto de Prin»

. Este processo traduzido em experiência para uma companhia que viveu uma dezena de anos no «getho» cultural do teatro de Cascais condenada a representar para uma elite, vai certamente marcar a linha futura do T.E.C.

A propósito desta viragem ouvimos o director artístico da companhia, Carlos Avilez:



Duas imagens do novo espectáculo do T.E.C.

. Tinhamos vindo de Africa indecisos, sobre o teatro que era necessário fazer. Há muito tempo que estávamos afastados de um certo público. Apesar de mantermos a forma e a linguagem que nos caracteriza pensamos em realizar um teatro mais popular e politizante. Embora considere que um espectáculo é sempre político, este será muito mais directo.

Para se conseguir comunicação com esse público que o T.E.C. procura atingir foi preciso arranjar uma maneira simples de leitura que permita a localização dos problemas. Três narradores explicam o texto. Comentam o espectáculo politicamente. Louise Michel é figura central. E destaca-se ainda o papel revolucionário desempenhado pelas mulheres na Comuna. **O poder é maldito e por isso anarquista** — conclui Louise Michel. Porque talhou uma revolução tão perfeita, nas intenções?

. O espectáculo serve para alertar as pessoas no actual momento político que atravessamos. Dos erros da Comuna poderemos extrair lições. Para que eles não se voltem a repetir (diz Carlos Avilez).

A companhia do T.E.C. também sofreu uma remodelação do seu aspecto organizativo. Cada um cumpre uma função específica. Houve uma descentralização das tarefas. Funciona democraticamente. Vive de um subsídio mensal de 120 contos dado pelo Fundo de Teatro. E conta com a colaboração de várias pessoas (nomeadamente Orlando Neves, Armindo Mendes de Carvalho, Fernando Luso Soares e Vasco) que ajudam os elementos do T.E.C. a analisar e a trabalhar os textos. Para a captação do tal público de massas foi estudada uma estratègia de acção que Carlos Avilez defeniu como uma experiência nova.

Diariamente distribuimos 50 bilhetes pelas massas populares que podem vir de uma fábrica, um sindicato... e depois vamos tentar saber qual a opinião deles sobre o espectáculo. Trabalhar para determinado tipo de público popular é uma tarefa complicada. Eu por mim não sei como se faz. Por isso quero aprender e só se aprende tentando. A nossa companhia, como muitas outras, viveu 10 anos sujeita à censura. O «25 de Abril» trouxe a libertação. Trabalhar com uma censura torna-se difícil mas trabalhar em liberdade também não é fácil. Temos de encontrar uma forma de expressão. Já não achamos necessária a utilização dos elementos para chocar a burguesia (erotismo, nudez, etc). Agora ataca-se pela palavra. Não nos preocupamos com a beleza do espectáculo, mas sim com a sua eficácia.

Outra ideia surgida no seio da companhia é a da sua crescente politização. Fazem-se reuniões de actores. Discute-se. Participa-se. Pensa-se. Critica-se. Escreve-se. Para esse efeito foi criado o boletim informativo do Teatro Experimental de Cascais.

Um jornal é mais fácil de ler do que um programa. Vamos tentar fazer um jornal que será vendido ao público nos espectáculos.

Assim o T.E.C. terá o seu «órgão central» onde se tratam os problemas daquela companhia e do teatro em geral. O primeiro número já está pronto.

L.F.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MÉDICOS PARA O QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que nos termos da Portaria n.º 153/71, de 22/MAR/71, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação do presente anúncio para a admissão de licenciados em Medicina e alunos da Faculdade de Medicina, com destino ao Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de admissão ao concurso
LICENCIADOS EM MEDICINA

1. a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
   b) — Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
   c) — Ser licenciado em Medicina;
   d) — Não completar 35 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro, inclusive, do corrente ano.

ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA

2. a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
   b) — Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
   b) — Ter completado, pelo menos, o 2.º ano da licenciatura em Medicina;
   d) — Poder obter a licenciatura até ao dia 31 de Dezembro, inclusive, do ano civil em que completar 27 anos de idade;
   e) — Estar autorizado pelos pais ou tutores, se for menor e não emancipado.

II

DOCUMENTAÇÃO A APRESENTAR

1. Numa primeira fase para poder ser admitido a concurso:
   a) — Requerimento, dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, pedindo para ser admitido a concurso e do qual deve constar o seguinte:
   — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado civil, habilitações literárias que possuir, morada e situação militar.
2. Numa segunda fase, caso seja admitido a concurso:
   a) — As condições de admissão exigidas são comprovadas pelos documentos e indicar por este Centro e constantes nos Boletins Informativos.
   A este concurso podem concorrer Oficiais Milicianos do Exército e da Força Aérea, Oficiais da Reserva Naval e mancebos.
   Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, 6, r/c., LISBOA-1 — onde são prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1975.

O CHEFE DO CENTRO
João Calado Orvalho
Ten. Cor. Pil.

VERÍSSIMOS
SALDAM
GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE:
FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, SOBRETUDOS, etc.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

EXTERNATOS
SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5
MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58
ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5
C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

8.048$
Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos do transporte e montagem em qualquer ponto do país.
Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.
ESTUDIO PARA JOVENS
Preço excepcional de promoção
Periodo limitado
5 peças: 1 guarda fatos com duas portas • 1 escrivaninha
1 base com duas portas • 1 mesa cabeceira
1 cama com três lados de 90 x 190
3K MÓVEIS
SECÇÃO ECONÓMICA
Rua D. Estefânia, 47
Telef. 49907

Nacional

Livros

"O QUE É A REFORMA AGRÁRIA"

de Blasco Hugo Fernandes

. Dois trabalhos de Blasco Hugo Fernandes: «O que é a reforma agrária», volume de quase trezentas páginas lançado por Edições 70, e «Arrendamento Rural», caderno publicado pela Estampa. O primeiro é um estudo de conjunto das fórmulas de aplicação da Reforma Agrária em cinco países: U.R.S.S., Polónia, Vietname, Chile e México.

Para além de estabelecer os pontos de identidade existente, Blasco Hugo Fernandes analisa os objectivos e características peculiares da Reforma Agrária empreendida em cada um dos países citados, focando ainda, naturalmente, questões de alcance social, político, económico e história, basilares num equacionamento rigoroso do problema agrário.

Num capítulo especialmente dedicado a Portugal, Blasco Hugo Fernandes aborda aspectos da nossa economia rural durante o regime deposto em 25 de Abril e esboça uma perspectiva dos rumos que as novas realidades sociopolíticas permitem, em sua opinião, concretizar.

Em «Arrendamento Rural», o autor analisa o projecto de decreto-lei que recentemente foi motivo de discussão pública e sugere modificações.

LITERATURA PARA CRIANÇAS

«A Regra do Jogo» lançou dois livrinhos para crianças, da autoria de Manuel António Pina, com desenhos de João B: «O País das Pessoas de Pernas para o Ar» e «Gigões e Anantes». A literatura chamada «infantil é uma brincadeira muito séria com que não se pode brincar: exige linguagem própria, decorrente de um conhecimento aprofundado do Mundo que se pretende atingir.

Os dois livrinhos de Manuel António Pina não fogem, segundo nos parece, à regra haditual dos trabalhos do género levados a efeito em Portugal.

«CAIS-DO-SODRÉ»

«Cais-do-Sodré té Salamansa», de Orlanda Amarilis: uma obra de ficção maior. Cabo-verdiana, a autora bem pode figurar ao lado dos grandes escritores daquelas ilhas, onde a exploração colonial não conseguiu neutralizar as explosões de uma cultura própria e sem para em África.

Os sete contos deste volume (edição «Centelha», Coimbra) incidem principalmente sobre uma certa problemática dos cabo-verdianos fora da sua terra: nostalgia entre o exílio e o desenraizamento. É que Orlanda Amarilis, tendo nascido na ilha de Santiago, conhece como ninguém as dores de estar longe: viveu na Índia, depois em Luanda e, agora, em Lisboa.

T. da L.

ADMINISTRAÇÃO SOCIAL EM MESA-REDONDA

. A partir de hoje e durante cinco dias, o Programa Europeu de Desenvolvimento Social da O. N. U. estende-se ao nosso país mediante uma mesa-redonda na Gulbenkian. A sessão de abertura tem dois oradores: eng.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo, ministro dos Assuntos Sociais e dr. Eyvind Hytten, chefe da Divisão dos Assuntos Sociais das Nações Unidas e representante do secretário-geral Waldheim.

Participam nos trabalhos, além das referidas individualidades, também os drs. Dominique Ceccaldi (França), Andun Ervik (Noruega), John Greve (Reino Unido), Ion Stroescu (Roménia), Glyn Thomas, E. de Oliveira (estes dois pela O. M. S.) e Clément Michel (pela Associação Internacional de Segurança Social) e, representando Portugal, os drs. Caldeira da Silva, Correia de Campos, Ferreira de Almeida, Guerra dos Santos, Pedro Loff, Óscar Barata, Heitor Castanheira, Coriolano Ferreira e Magalhães Cardoso, eng.º Bruto da Costa, Felicidade Alves, João Gomes e dr.ª D. Regina Tavares da Silva.

AGRADECIMENTO

A família de JOSÉ PAULINO DE MELO

vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que a qualquer forma lhes manifestaram o seu pezar e às que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pezar e as que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

AO SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

INVISTA A

10%

(e com prémio de reembolso)

TÍTULOS DO TESOURO

Em qualquer dos nossos balcões encontrará esclarecimentos e boletins de subscrição

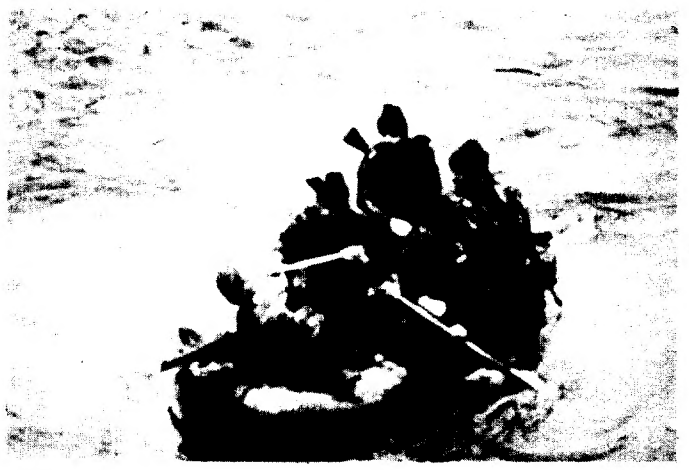
PROCURE-NOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Nacional

COM OS COMANDOS NA BEIRA ALTA (1)

DEPOIS DA "NORTADA" É PRECISO UM CICLONE PARA VARRER A REACÇÃO



Continuação da pág. 1

tra a qual eles seriam primeiros a levantar-se, os «comandos», instruendos e tropas operacionais, puderam agora aperceber-se que a revolução do 25 de Abril, por muito que alguns sectores políticos se esforcem metê-la à pressa nos arquivos poeirentos da história, só estará terminada quando acabar o analfabetismo, a miséria, a fome, e a alienação a que o fascismo conduziu o povo português. Isto só poderá ser conseguido com autênticas e audazes medidas revolucionárias, que ponham fim a séculos de exploração tão insólita que, em muitos casos, os exploradores são ao mesmo tempo explorados e figuras de uma sinistra e estranha hierarquia que tem por base a miséria mais absoluta e por cúpula a opulência de meia dúzia de senhores, alguns dos quais até descobriram, em 26 de Abril, uma súbita vocação democrática, que mais tarde esqueceram para a reencontrarem... em 29 de Setembro.

Reportagem de AUGUSTO VILELA

E AGORA?

Por aldeias e vilas a pé, sob a chuva e neve, alimentando-se na maioria das vezes com rações de combate, e dormindo no chão, soldados e oficiais dos «comandos» desceram de Bragança até Viseu atravessando vilas e aldeias onde não há médico, não há água, não há esgotos, onde a alimentação — tipo de cidadãos de um País que até há bem pouco tempo possuiu e explorou um dos mais ricos impérios coloniais do mundo, é constituída por uma tijela de sopa e um naco de pão de milho. Traduzido em calorias isto será o mínimo capaz de assegurar a sobrevivência mas não evita uma elevadíssima taxa de mortalidade infantil e um sem número de doenças nos adultos motivadas por carências alimentares.

Durante a sua permanência em Trás-os-Montes, Lamego e Viseu os «comandos» realizaram cerca de trinta sessões de esclarecimento e estabeleceram contactos com a população. Uma parte destas sessões destinava-se ás populações adultas e outra aos alunos dos liceus e escolas. Em algumas localidades foi possível detectar a presença de provocadores que de uma forma mais ou menos velada pretendiam apenas lançar a confusão. Eles, no fundo, apenas traziam «os sermões encomendados» pelos caciques de cada região, para os quais a presença das Forças Armadas representou um rude golpe, pois desmascarou muitas mentiras de partidos cuja ousadia chegou a ponto de fazer com que pretndessem apresentar-se como «o partido das Forças Armadas» ou o «partido que as Forças Armadas querem».

Por isso, um dos aspectos mais importantes desta vasta operação dos «comandos» foi a cobertura que veio dar a populações indefesas que, mesmo depois do 25 de Abril continuam sob a prepotência de conhecidas figuras do fascismo que ainda se acoitam na maioria das terras da província, com especial predominância no Norte do País e no Nordeste transmontano. Para os caciques, quando chegam os homens das «Chaimites» a dizer que «é o povo quem mais ordena», isto, nos atrasados meios rurais, é o escândalo. Nem o próprio povo pode acreditar.

Mas agora, que a «Operação Nortada» está a terminar, para que serviu se, imediatamente, os partidos políticos e o Governo Provisório não lançarem naquelas regiões um rápido programa de desenvolvimento, a formação humana, cívica e revolucionária que revelaram estes «comandos». Para quem esperava ver neles as «máquinas de guerra a surpresa foi total. Se a disciplina e o treino são duros, se eles constituem de facto uma tropa de elite sob o ponto de vista operacional, revelaram nesta operação uma enorme capacidade de comunicação com as populações, cumprindo com eficiência e mérito os objectivos de esclarecimento que faziam parte da «Nortada».

Foram óptimos portadores da mensagem do 25 de Abril, militares que libertos de uma guerra criminosa sentem agora o orgulho de estarem ao serviço do seu povo.

A escolha do nome para esta «Operação Nortada» foi imaginativa mas, através de uma passagem mesmo breve por aquela região, verifica-se uma reacção instalada de tal forma que, depois da «Nortada» é preciso, quanto antes, um verdadeiro ciclone, para a varrer definitivamente das terras que oprime e onde projecta, lá para Março, lançar a sua escalada.

Numa conversa com os jornalistas, antes da partida para Trás-os-Montes, o major Jaime Neves, comandante do Batalhão de Comandos da Amadora e impulsionador desta iniciativa, referiu-se à reconversão dos «comandos» que agora terão que ser treinados para missões mais europeias e adequadas à nossa actual situação político-social. Com a «Nortada» pode dizer-se que essa reconversão já começou.

No sábado os «comandos» realizaram no rio Vouga um exercício bastante duro, que foi a descida do rio em barcos pneumáticos. O caudal, engrossado pelas enxurradas, a chuva intensa que caiu e as baixas temperaturas tornaram o exercício muito difícil mas foi integralmente cumprido. Ontem de manhã estava previsto um cerco à cidade de Viseu e um exercício de controlo de ruas e guerrilha urbana mas à última hora foi anulado. Os exercícios anteriores exigiram esforços maiores que o previsto e nada justificava sacrificar mais os soldados e oficiais que, conforme já referimos, há quase duas semanas se alimentam basicamente de rações de combate e dormem no chão.

Com os exercícios de fogos reais de Chaimites em Santa Margarida e um golpe de mão» à barragem do Castelo do Bode, na madrugada de amanhã e regresso a Lisboa, terminará a Operação «Nortada» e o primeiro curso de Comandos realizado pelo Batalhão da Amadora.

Continuaremos amanhã esta série de reportagens em que, pretendemos fazer um pequeno balanço da Operação e estabelecer as necessárias conclusões à volta do panorama político que se observa nas regiões onde não tinha chegado o 25 de Abril.

RECONVERSÃO DE UMA TROPA DE ELITE

Um dos aspectos que mais interessará destacar no âmbito desta operação é sem dúvida não fizerem aquilo que as Forças Armadas por si próprias já não podem fazer? Esta interrogação foi-nos posta por um oficial dos «comandos» que acrescentou: «Nós viemos abrir o caminho mas tudo isto se perde se atrás de nós não vierem agora os partidos e o Governo dar execução ao que é necessário fazer.»

Em S. edro do Sul, a Companhia de Instruendos dos Comandos prepara-se sob chuva torrencial, para uma descida do Vouga em barcos pneumáticos

teatro desmontável tel. 87 42 96
L. Martim Moniz metro Socorro
ADOQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA DESCANSO

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

Não ac. a men. 18 anos

com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Trabalhadores da "Petroquímica" saneiam um administrador

Sobre uma notícia divulgada há dias por um nosso colega da manhã, na qual se falava no *pedido de exoneração do eng. Augusto Pinto de Magalhães*, apresentado na Assembleia Geral dos accionistas da «Petroquímica», a comissão de trabalhadores daquela empresa esclarece alguns pontos dessa mesma notícia que parece ter sido pouco clara. Num comunicado que nos enviaram, diz a referida comissão:

Realizou-se, efectivamente, no passado dia 4 de Janeiro de 75 a Assembleia Geral dos Accionistas da Petroquímica para apreciar a decisão de saneamento, por parte dos trabalhadores, do administrador sr. Augusto Vasco Mera Pinto de Magalhães. Nessa Assembleia, para além de outras intervenções foi lido o parecer do dr. juiz inquiridor que concluiu «não ter o eng. Augusto Pinto de Magalhães incorrido em irregularidades ou atitudes prepotentes durante a sua actividade».

Tal não foi a conclusão dos trabalhadores que, por considerarem o eng. Augusto Mera Pinto de Magalhães um prepotente, um déspota e um autêntico polícia político à boa maneira fascista, decidiram em plenário por votação secreta, e por maioria esmagadora, o seu saneamento, não só do lugar de administrador, como também do cargo de director-geral.

Entendeu a Assembleia-Geral dos Accionistas aceitar o pedido de exoneração do cargo de administrador que, com o oportunismo brilhante que lhe é peculiar de entre outras características com que é particularmente dotado, lhe foi apresentado pelo eng. Augusto Magalhães no decorrer da assembleia. Mas como por contrato, que o dito sr. tinha tido o cuidado de acautelar tempos atrás, lhe continuava reservado o cargo de director-geral, foi o eng. Augusto Magalhães demitido desse lugar, no dia seguinte, pela administração da PETROQUÍMICA.»

ARAFAT

Continuação da pág. 3

chefe, certamente responsável, mas já fatigado de se bater por uma causa aparentemente perdida de antemão. Pelo menos é a impressão que lhes dá Arafat, como se pretendesse reassegurá-los.

UMA CABEÇA POLÍTICA

Arafat tem muito pouco em comum com o seu predecessor. Orador moderado, detesta as cenas teatrais e mostra-se em todas as circunstâncias discreto, ponderado, pragmático. Durante um certo tempo é tomado por um guerrilheiro de salão, inofensivo, que tenta encontrar um lugar à roda duma mesa de conferências, que lhe permita sair da clandestinidade e abandonar a guerrilha. Por ocasião da guerra civil jordano-palestiniana de 1970, Arafat aparece em toda a sua dimensão e estatura política. A sua autoridade era contestada, quer pelas organizações palestinianas rivais que o acusavam das suas posições oportunistas e da sua complacência perante os regimes árabes de direita, quer pelos governos «irmãos», que a recriminavam pelo facto de se deixar ultrapassar pelos grupúsculos extremistas, a tal ponto que estes se tinham empenhado numa prova de forças contra o exército de Hussein. Como resposta, Arafat dedicou-se a «fazer das fraquezas forças», segundo um ditado português que também existe em árabe.

Embora reconhecendo os abusos de que eram responsáveis as organizações rivais da Fath, ele defende-as, ao mesmo tempo que se impõe aos governos árabes como o mais válido dos interlocutores, por ser o mais ponderado e o menos demagógico. Não se reclama do marxismo-leninismo: é um muçulmano praticante e sóbrio, que jejua todo o mês do Ramadan. Durante a prova do «Setembro negro» de 1970, Arafat surge como uma espécie de catalisador de todas as correntes políticas e ideológicas que animavam a revolução palestiniana. A sua habilidade consistiu sempre em jogar os governos árabes uns contra os outros sem nunca se enfeudar a nenhum, sob risco de se ver privado por algum tempo dos subsídios indispensáveis à guerrilha.

Embora tendo sabido bem como explorar as contradições interárabes, a proveito da causa da O.L.P., pregando todavia «sempre e com que fervor» a unidade de todos face ao inimigo comum, Israel, Arafat, nunca aceitou tomar qualquer acção destinada a pôr ordem no seio da resistência palestiniana. Não que ele recusasse, como dizia, uma situação que o tornasse impopular, mas porque considerava que uma ruptura na resistência seria muito mais grave em relação aos objectivos estratégicos do que as consequências de um erro eventualmente cometido por qualquer grupúsculo afastado, ou que «pretendesse fazer-se notado». Muitas vezes o acusaram desta fraqueza calculada; na realidade foi ela que o ajudou a neutralizar um certo número dos seus detractores. Afinal de contas, por mais contestado que seja pela franja «extremista» da resistência, ele foi-se revelando progressivamente como o «leader» mais qualificado para defender a causa dos palestinianos.

© *(«Le Monde»/«DL»)*

Nacional

A QUESTÃO SINDICAL

PARTIDOS, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES DEFINEM A SUA POSIÇÃO

. A posição de «alguns órgãos de Informação sobre questões fundamentais para os trabalhadores» é objecto de um comunicado da Intersindical Nacional que cita dois exemplos que considera elucidativos: «a transmissão na RTP de uma conversa com representantes do P.S. e do P.P.D., onde foi esquecida a Intersindical», e o «sec...acionalismo oportunista do jornal «República» do dia 17-1-75», segundo as próprias palavras do comunicado em questão, que afirma ter esse jornal «deturpado a verdade com um texto intitulado «A Intersindical recusou debater na TV a questão sindical».

«Vamos a factos — diz o comunicado, que refere a conversa tida pela RTP com representantes do P.S. e P.P.D., após a qual o secretariado da Intersindical, através dos seus membros, teve uma entrevista com o sr. dr. Sousa Gomes, membro da Administração e com o sr. Álvaro Guerra chefe do Departamento de Informação, ambos da RTP.

«Nessa entrevista — prossegue o texto da Intersindical — repudiámos que para tal conversa não tivessemos sido chamados, assim como outras forças democráticas.

«Nessa entrevista exigimos que fosse efectuada uma mesa redonda apenas com membros do Secretariado da Intersindical e com membros de vários sindicatos onde pudesse ser claramente exposta a posição dos trabalhadores, exigência que nos foi peremptoriamente recusada.

«Foi-nos então proposta a realização de uma mesa redonda, juntamente com os partidos da coligação, que recusámos.

«Essa recusa baseou-se na discriminação de que a Intersindical estava a ser alvo, uma vez que os partidos da coligação governamental já tinham sido ouvidos, donde resultava, à partida, irmos em situação de desvantagem.

«Concluindo da impossibilidade de fazer vingar o nosso ponto de vista propusemos, como alternativa, que nos fosse concedido tempo para defendermos a «vontade» já «expressa» pelos trabalhadores.

«Esta nossa proposta foi aceite com a condição de não ultrapassarmos os dois minutos.

«Uma vez que pretendíamos ler um documento, e aquele tempo não fosse suficiente, após longa discussão conseguimos que aquele limite fosse retirado.

«Assim, no Telejornal das 20 e 30 do dia 13-1-75, foi lido o nosso documento por um membro do Secretariado da Intersindical.»

. Apontando, «ainda outros factos», o comunicado prossegue:

. «A RTP, quando convocada pela Intersindical para conferências de Imprensa, não comparece.

«A RTP também não comparece a conferências de Imprensa que sindicatos ou comissões de trabalhadores levam a efeito na sede da Intersindical.

«A RTP tem levado a efeito entrevistas sobre sindicalismo com pessoas que nada têm a ver com o movimento sindical português ignorando, assim a sua existência.

«A RTP não dá cobertura às assembleias gerais dos sindicatos onde os trabalhadores discutem os seus problemas.

«A RTP ignora normalmente os comunicados da Intersindical bem como os dos sindicatos.

«A RTP não só recusou como nem sequer atendeu uma delegação de trabalhadores da Sorefame que pretendia uma entrevista sobre a questão da unidade e unicidade sindical.

«A RTP, na reportagem que transmitiu sobre a «grandiosa» manifestação do dia 14, convocada pela Intersindical, deturpou-a deliberadamente escamoteando a verdade.»

E o comunicado termina da seguinte forma:

. «Vamos a conclusões:

. «A RTP, ignorando, deturpando e escamoteando a verdade, não está a informar e a esclarecer o povo português.

«A RTP não tem presente que a revolução do 25 de Abril foi feita para o povo e principalmente para as classes mais desfavorecidas.

«A RTP, desta forma, não está, nem pode vir a estar, ao serviço da «democratização» do País de acordo com o programa do M.F.A.

«Assim a Intersindical:

. «Apoia inteiramente a Comissão de Trabalhadores da RTP nos seus esforços de saneamento deste importante órgão de Informação.

«Reclama urgentes medidas que não permitam a continuação de tal estado de coisas.»

. Noutro comunicado da Intersindical sobre a questão da unicidade, afirma-se, nomeadamente, que «pluralismo sindical também praticou o regime fascista, dividindo os trabalhadores por dezenas de sindicatos profissionais na mesma empresa. Não defendendo a unicidade, mais não se faz do que repetir este princípio do dividir para reinar».

A FAVOR E CONTRA

Assinado por elementos de uma comissão organizadora, recebemos na nossa Redacção um telegrama do seguinte teor: «Cabeleireiros sem apoio do Sindicato lutam pela unicidade sindical».

Do mesmo modo nos chegou o texto de uma moção aprovada em plenário do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Santarém, na qual se reafirma a sua posição de apoio à consagração legal da unicidade sindical, obtida por unanimidade.

A favor também estão o Sindicato dos Operários da Indústria de Mármores e Cantarias e o Núcleo do M.E.S. de Coimbra.

Por sua vez, a Sedes, em assembleia geral realizada no último sábado, aprovou a seguinte moção: «Em face dos acontecimentos políticos que o País tem vivido nos últimos dias e na linha da sua opção por um socialismo em liberdade, a Sedes torna público que: 1 — repudia a imposição legal da unicidade (...); 2 — solidariza-se com os trabalhadores, sindicatos, partidos e movimentos que lutam contra os processos antidemocráticos para imposição daquela unicidade legal; 3 — defende que a força das classes trabalhadoras reside na sua unidade e independência, e que estas só podem conseguir-se em liberdade».

A Frente Socialista Popular, novo partido formado, como se sabe, por dissidentes do P.S. e que se situa, no panorama político actual, à esquerda do mesmo, afirma que «o projecto da lei sindical é, neste momento, um mero pretexto» e acusa o Partido Socialista de ter em mente «um projecto aventureirista de direita» e de «cegueira política de uma cúpula claramente colocada ao serviço dos interesses burgueses».

E, enquanto o M.R.P.P. defende (num comício realizado em Coimbra) que a lei sindical deve ter um artigo único que consagre a liberdade de os mesmos se reunirem em sindicatos e se afirma contra a unicidade e contra o pluralismo, o Partido Popular Monárquico «exclui a intromissão tutelar de leis de inspiração napoleónico-estatistas».

Por seu turno, o C.D.S. afirma que o projecto de lei sindical é «contrário ao programa do M.F.A.» e propõe que se deixe o problema para a Constituinte.

ELEIÇÕES NA ORDEM DOS MÉDICOS

. PORTO — Vão realizar-se, no próximo dia 30, as eleições para os corpos gerentes da secção regional do Porto da Ordem dos Médicos. A comissão da lista B emitiu a propósito um comunicado em que dá a conhecer a constituição dessa lista e o «espírito que presidiu à sua elaboração».

Os nomes propostos são os dos drs. Albino Aroso, Teixeira Coelho, Morais Sarmento, Carlos Gomes da Silva (assembleia geral); Pinto de Andrade, Gameiro dos Santos, António Gomes da Silva, Lourenço Oliveira, Moreira da Silva, António Canto Moniz, Antunes de Azevedo, Aurélio Macedo e Cunha, Franchini Corregedor da Fonseca, Vieira dos Santos, Eva Xavier, Luciano de Brito, Almeida Martins, Guimarães dos Santos, Castro Lopes, José de Vasconcelos, Maria da Graça Rocha Reis, Maria Manuela Costa e Silva, Maria José Cardoso, Raul Nascimento e Serafim de Carvalho.

No referido comunicado, os proponentes desta lista afirmam nomeadamente o seguinte: «Ao reunirmos este grupo, tivemos a preocupação de escolher progressistas, democratas e homens ao mesmo tempo, preocupados com a saúde do povo português e os interesses médicos em geral».

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A fim de evitar sobreposição com a assembleia geral do Sindicato dos Médicos, que se reune hoje, foi adiada para quarta-feira, às 22 horas, a segunda sessão do colóquio sobre o Serviço Nacional de Saúde, organizado pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Essa sessão será preechida com as seguintes intervenções: «A urgência médico-cirúrgica no Serviço Nacional de SAÚDE», pelo dr.L. Pinto Bastos; «A Oncologia no Serviço Nacional de Saúde», pelo prof. José Conde; «Protecção Materno-Infantil» pelo prof. Nuno Cordeiro Ferreira e «A Saúde Mental no Serviço Nacional de Saúde» pelo prof. Barahona Fernandes.

PLESSEY AUTOMÁTICA:

CONFLITO EM VIAS DE SOLUÇÃO

. A comissão de trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L. e a administração da empresa chegaram a uma plataforma de acordo com vista a normalizar a situação da fábrica, onde chegou a desenhar-se a hipótese de despedimento de 400 dos quatro mil operários que ali trabalham.

Nas reuniões havidas no Ministério do Trabalho, cujos serviços de Acção Social prestaram o apoio técnico às negociações ficou decidida a formação de uma comissão mista (trabalhadores e administração), cuja missão será a de fazer um estudo para a criação de novos produtos e consequente criação de mais postos de trabalho. O estudo a apresentar por esta comissão deverá estar concluído na próxima sexta-feira.

MERCADO DE EMPREGO EM NOVEMBRO DE 74

Segundo o «Boletim de Informação» do Serviço Nacional de Emprego, em Novembro de 1974, continuou a verificar-se um agravamento progressivo do mercado de emprego. O número de desempregados que afluiram ao serviço aumentou ao ritmo mensal de mais de 12 por cento, mais de 13 e mais de 17 por cento de Julho a Outubro, enquanto os postos de trabalho vagos baixaram, naquele período, a uma cadência média de menos de 12 por cento.

No fim de Novrmbro havia 66 056 pessoas inscritas que procuravam emprego (mais 9,9 por cento do que em Outubro) para as quais se dispunha apenas de 6279 ofertas (menos 14,8 por cento do que nos mês anterior), isto é, havia menos de 10 lugares para cada cem candidatos.

FÁBRICA OCUPADA

Os trabalhadores da Sociedade de Refrigerentes de Taveiro, perto de Coimbra, ocuparam as instalações da fábrica, após insistências com a administração para que se chegasse a um acordo.

O caderno reivindicativo foi apresentado há mais de um ano, tendo sempre a gerência recusado qualquer plataforma de entendimento. As negociações vão prosseguir, agora, na delegação do Ministério do Trabalho em Coimbra.

COMUNICADO DA PRÓ-U.N.E.P.

NÃO AO SERVIÇO CÍVICO EM EMPRESAS PRIVADAS

O Secretariado da Comissão pró-U. N.E.P., num comunicado ontem distribuído sobre a prestação do Serviço Cívico condena e denuncia a atitude do Ministério da Economia em ter contactado a Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) para arranjar postos de trabalho em empresas privadas pelo que alerta os estudantes para se manterem vigilantes e combaterem quais quer tentativas de serem aproveitados como mão-de-obra barata.

O comunicado sublinha ainda que, devido à sua composição heterogénea, o grupo de trabalho encarregado de elaborar o documento sobre serviço cívico, a apresentar ao Governo, revelou, pelo menos por parte de alguns elementos «falta de noção clara do que significa colocar o ensino ao serviço do povo português, promover a ligação do ensino à vida e às realidades concretas do País e o papel dos estudantes nas transformações sociais e do ensino ao lado das massas trabalhadoras».

Aliás, prossegue o documento, «não seria de adminar na medida em que no grupo participaram dois ex-deputados pela A. N. P. (Raquel Ribeiro e Themudo Barata do Ministério dos Assuntos Sociais e Equipamento Social e Ambiente) presença que publicamente repudiamos».

ENCONTRO NACIONAL

Foi aprovada ontem, ao fim da tarde, no Pavilhão dos Desportos, no I Encontro Nacional dos Estudantes do 1.º ano, a proposta em que se afirma estarem «firmemente dispostos a boicotar as inscrições para o serviço cívico».

Estavam presentes 800 estudantes. Registe-se que os candidatos ao Ensino Superior perfazem a soma de 28 000 estudantes.

Sucederam-se os ataques à actuação da U. E. C., da pró-U. N. E. P. e da Intersindical, sendo também vivamente contestadas as «posições neo-reformistas» cujas propostas de «saída organizada das escolas não passa dum serviço cívico encapotado».

Sobre o encerramento da Universidade aos candidatos ao ensino superior um orador perguntou porque é que «continuam em funcionamento a Academia Militar e a Universidade Católica»?

. Um assistente da faculdade que apoia a luta dos estudantes para o ingresso imediato na Universidade, informou ter conhecimento de uma carta da administração de uma empresa de cimentos de Alverca, onde se pergunta ao chefe quantas vagas existiam, pois o M. E. C. necessitava duma resposta para possível admissão de estudantes.

Entretanto, em Direito, no anfiteatro II, os estudantes-trabalhadores, aprovaram, na generalidade, uma proposta em que manifestam o apoio à luta de todos os estudantes na sua recusa ao serviço cívico, pedem a abertura imediata das aulas do 1.º ano, exigem a criação de cursos nocturnos e solicitam esclarecimento imediato sobre o tipo de aptidão que o M. E. C. pretende impor no futuro.

Também em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, num plenário dos alunos candidatos ao 1.º ano, os estudantes aprovaram uma proposta de recusa ao serviço cívico, contrapondo a este a formação de cursos livres.

Mais ao Norte, no Porto, concretamente, os estudantes de Belas-Artes, em reunião de alunos, tomaram uma posição de recusa ao serviço cívico sobre a alegação que tal método de resolver o problema ia contra os verdadeiros interesses das massas estudantis, o que viria a reflectir-se no desenvolvimento nacional.

Para lá do serviço cívico que faz, neste momento, parte de qualquer reunião de alunos, foram discutidas anomalias que se verificam no funcionamento da escola, designadamente a reprovação de alunos que haviam sido aprovados pelas comissões paritárias, não sendo, no entanto, o processo reconhecido pela comissão directiva.

Reduzir os atrasos no pagamento de pensões

. Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, é determinado o rigoroso cumprimento de novas normas para instrução dos processos administrativos entre as Caixas de Previdência e a Caixa Nacional de Pensões, com vista a reduzir desde já, substancialmente, os atrasos que se verificam no pagamento das pensões de invalidez, velhice, sobrevivência e subsídios por morte, e a médio prazo eliminá-los.

Os atrasos com que a Caixa Nacional de Pensões faz actualmente o pagamento das pensões de velhice oscilam entre oito e dez meses. Com o cumprimento das novas normas agora aprovadas, a Caixa Nacional de Pensões poderá passar, a curto prazo, a pagar as pensões de velhice quarenta e cinco dias apos a entrada do requerimento, e a pensão de invalidez, entre sessenta a noventa dias.

Um outro despacho do secretário de Estado da Segurança Social determina que sejam dissolvidas as direcções da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa e da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria de Lanificios e nomeados, em sua substituição, comissões administrativas.

EXUMAÇÕES

. São exumados, a partir de hoje e até 31, do talhão privativo do cemitério do Alto de S. João para a Cripta dos Combatentes, os corpos depositados nos covais numerados de 3.876 a .892, inclusive, e ainda nos covais n.ºs 3.019, 3.023, e 3.029.

Nacional

PORTO:

PROPRIETÁRIOS RECEBEM PENSÕES DE VELHICE

. PORTO, 20 — Depois de ter pago aos seus beneficiários as pensões de velhice e o 13.º mês, num total de 440 contos, a Casa do Povo da Madalena (Vila Nova de Gaia) começou a pagar hoje as mesmas pensões, respeitantes a Outubro, Novembro e Dezembro no total de 719 contos.

Tais pensões só agora começaram a ser pagas por aquela Casa do Povo e a verdade é que foram muitas as pessoas a estranhar que grande parte dos beneficiários fossem proprietários e possuidores de bens de fortuna e, ainda outros que nunca trabalharam na lavoura.

Este será um assunto que as autoridades competentes terão de averiguar, pois ao que se diz, nos diversos locais abrangidos pela referida Casa de Povo, tais benefícios ficam-se a dever aos «padrinhos» existentes nas anteriores Juntas de Freguesia.

REUNIÃO DE AGENTES DE VIAGENS

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos, da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma reunião dos trabalhadores abrangidos por aquele organismo sindical, na qual serão dadas informações sobre a reunião final efectuada no Ministério do Trabalho, entre a comissão de negociações do novo C. C. T. dos agentes de viagens e a comissão respectiva do grémio e ainda para discussão e explicação do clausulado do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

ESTUDANTES DE MEDICINA A FAVOR DO SERVIÇO CÍVICO

Numa reunião geral de alunos da Faculdade de Medicina do Porto, foi aprovada uma proposta da direcção da Associação de Estudantes sobre serviço cívico. A mesma refere que todas as escolas devem apoiar o trabalho a desenvolver no S. C. E., através de iniciativas concretas, mediante os ramos específicos. Os estudantes do 1.º ano serão considerados como integrados na Faculdade e garantido o adiamento militar.

Por fim, foi aprovado que na reestruturação do Curso de Medicina seja encarada, desde já a hipótese de redução de 6 para 5 anos de duração.

RASTREIO NA UNIVERSIDADE

Através do centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Norte, o I. A. N. T. desloca às faculdades portuenses uma unidade móvel para que os alunos se submetam graciosamente ao rastreio microrradiográfico. Assim, o programa da deslocação da unidade é a seguinte: Faculdade de Medicina, de hoje até sábado; Faculdade de Economia, 27 e 28; Faculdade de Engenharia, 29 e 30; Faculdade de Farmácia, 31 e 1 de Fevereiro, Faculdades de Ciências e Letras, 3 a 8 de Fevereiro.

O pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar, poderá utilizar, também, a unidade.

Eleições nos Gráficos

. Com vista à eleição no próximo dia 24 dos corpos gerentes do Sindicato dos Gráficos, a Lista A realiza, amanhã, na R. do Alecrim, 46, 1.º (Sindicato dos Empregados de Escritório) uma sessão de esclarecimento sobre o programa da sua lista.

A lista B, com a mesma finalidade, leva a efeito ao fim da tarde de hoje, uma conferência de Imprensa para esclarecimento da opinião pública, sobre o programa defendido pelos seus candidatos

TOTOBOLA

. Há totobolistas capazes de tudo: apesar das múltiplas surpresas da jornada, 12 concorrentes acertaram no «13», cobrando (individualmente) o prémio de Esc: 402 023«50. Com «12» apareceram 246 apostadores, a quem cabe o prémio unitário de Esc: 19 610$90. Bem bom.

FÁBRICA DE CONFECÇÕES OCUPADA

Depois de arrombarem a porta, as operárias da fábrica de confecções Alpis, pertencente ao sr. Alberto Pinto dos Santos, situada na Rua de Alexandre Braga, 42-3.º ocuparam as instalações fabris, no passado sábado, mantendo-se ali em regime de piquetes.

Esta atitude baseia-se no facto, de, no passado dia 11, as trabalhadoras em número de 48, terem recebido cartas, a avisá-las que estavam despedidas, isto depois da fábrica ter encerrado há cerca de um mês em consequência de um incêndio que a destruiu parcialmente, sem contudo causar danos na maquinaria.

OCUPADAS NO CONSERVATÓRIO AS SALAS DA FRANCISCO ARRUDA

. Os alunos do Curso de Música ocuparam esta manhã as salas da secção da Escola Preparatoória Francisco Arruda que funciona no Conservatório. Esta ocupação deverá marcar o início do ano lectivo.

Devido às eleições para os órgãos gestionários de professores, alunos e funcionários, a secção da Escola Preparatória Francisco Arruda não tinha hoje aulas.

Segundo declarações da dr.ª Berta Campos, um dos elementos da Comissão Directiva de Música telefonara ontem para um elemento da Comissão de Gestão da Francisco Arruda, informando de que precisava das três salas que a secção desta escola ocupa no 2.º andar.

Por outro lado, um elemento da Associação de Pais e Encarregados de Educação afirmou nada saber do telefonema e estar convencido que se trata de uma efectiva ocupação por parte dos alunos de Música.

«As aulas têm sido perturbadas com constantes interrupções. Ainda não houve aulas a sério. E os pais querem mesmo que os filhos tenham aulas. Os alunos de Música, prosseguiu o elemento da Associação de Pais, tentam é transformar o Conservatório num Museu. A maior parte deles, chegados a meio do ano desistem, pois frequentam outros cursos superiores.»

Por sua vez, um elemento da Comissão Directiva de Música, impugnou vivamente o Plenário realizado sábado e salientou parecer-lhe nociva «a presença de Sasportes no Conservatório».

Nas soluções apresentadas para a resolução do problema pela dr.ª Berta Campos, insere-se a utilização do Palácio de S. Roque para funcionamento das aulas da Francisco Arruda.

A hemeroteca que aí está instalada passaria para a Academia das Ciências. A hipótese está no entanto pendente da necessária autorização da Câmara, já que o Palácio de S. Roque é pertença desta.

Os alunos, ainda segundo declarações da dr.ª Berta Campos estariam a três minutos do Conservatório, onde poderiam frequentar as aulas de Dança e Música. O problema do trânsito seria resolvido através da saída por uma porta lateral.

No entanto, e segundo afirmações do elemento da Comissão Directiva de Música, só a saída do Conservatório da secção da Francisco Arruda resolverá o problema. Qualquer outra solução de tipo transitório não é viável.

Sobre o assunto têm mantido contactos com o M.E.C., que ainda não deu qualquer resposta concreta.

SOLIDARIEDADE COM JOSÉ SASPORTES

A Escola de Formação para Professores de Educação pela Arte, um dos cursos do Conservatório Nacional, aprovou na sexta-feira uma moção em que reitera a sua confiança no professor José Sasportes e reafirma a intenção de se manter em funcionamento.

Esta moção respondia à convocação para anteontem de um plenário de docentes, discentes e empregados do Conservatório Nacional, com uma ordem de trabalhos que incluia a expulsão do prof. José Sasportes e a adopção de medidas em relação à Escola de Formção, plenário que não chegou a realizar-se por haver sido contestada a sua legalidade. Com a mesma ordem de trabalhos, está convocado um novo plenário do Conservatório para o próximo dia 28, às 15 horas.

A Escola de Formação para Professores de Educação pela Arte, também conhecida como Escola Piloto, encontra-se em funcionamento desde o passado dia 6. Os outros cursos ainda não iniciaram as aulas por exigirem a prévia reorganização dos planos de estudo e dos programas, assim como novas instalações. Recorde-se ainda que a comissão de gestão do Conservatório se demitiu por o Ministério da Educação e Cultura não ter acedido às suas revindicações. A tentativa de expulsão do prof. José Sasportes visa obter a suspensão das aulas da Escola de Formação, contrariando a vontade dos seus professores e alunos.

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje uma cassette gravada : ouve-se de manhã e à noite começa-se a falar Inglês, Francês, Alemão

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco, consoante o aparelho que possuírem.

Será enviado um folheto com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE — VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL — Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja uma cassette ou um disco e juntando 10 escudos em selos para as despesas de envio. Com a cassette ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócios e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

Não se esqueça de indicar que teve conhecimento desta oferta através do jornal «DIÁRIO DE LISBOA».

N. B. — Esta oferta não é extensiva ao Ultramar e Estrangeiro.

TENTAM DIVIDIR O M.F.A. — alerta o M.D.P./C.D.E.

. Tentativas de divisão e isolamento do M.F.A. por parte de organizações políticas empenhadas essencialmente em travar o processo de democratização em curso, foram denunciadas esta manhã, por José Tengarrinha, durante a conferência de Imprensa do M.D.P./C.D.E. acerca do actual momento político.

Além de revelar que a coligação governamental começou a mostrar a sua fragilidade exactamente a partir da discussão do Plano Económico, aquele responsável do M.D.P. lembrou a aliança P.P.D.-Palma Carlos e, agora, P.P.D.-P.S., como momentos significativos de tentativas divisionistas em relação ao Movimento das Forças Armadas, além da permanente actividade do general Spínola visando também a desagregação do M.F.A. Recordou ainda que, quer o Partido Socialista, quer o P.P.D. têm defendido que no 28 de Setembro não havia qualquer ameaça para a democracia.

O jogo dos partidos e a actuação partidária devem subordinar-se aos interesses mais gerais do Povo Português sublinhou ainda José Tengarrinha, que reafirmou entretanto estar o M.D.P./C.D.E. disposto a esquecer agravos e a aceitar acordos. **No entanto — disse — não estamos dispostos a soluções de compromisso ou cedências que possam entravar o processo de democratização.**

Tengarrinha disse ainda que o M.D.P. rejeita quaisquer tentativas ou razões de ordem constitucional ou outras que possam marginalizar o M.F.A. e lembrou que toda esta campanha movida contra a unicidade sindical se insere nos objectivos anti-M.F.A.

Salientando que tais processos revelam «falta de serenidade e de sensatez política que espantam» por virem de organizações que se pretendem progressistas, o dirigente do M.D.P. considerou lamentável a recolha pública de fundos, que decorre na Holanda, para um partido político e, mais grave ainda, que o ministro dos Negócios Estrangeiros português participe nesse processo intervindo na televisão holandesa, para a citada campanha, fundamentada na sigla «conserve a liberdade em Portugal».

Alertando para o facto de que o papel de determinadas organizações políticas na vida política nacional terá de ser revisto, e revelando que existem indícios fortes de reactivação das forças reaccionárias em várias zonas do país, José Tengarrinha defendeu o papel do M.F.A., agora e depois das eleições, como garante fundamental da consolidação da nossa democracia e que, nesse sentido, o M.D.P. o propôs para Prémio Nobel da Paz.

Graciete Batista, também da Comissão Central do M.D.P. sublinhou na sua intervenção sobre a lei sindical que **se a lei não consagrar a unicidade sindical todos os pretextos serão bons para formar capelinhas sindicais partidárias e novas centrais sindicais (...) transporta-se assim para o sindicalismo uma divisão que se é natural a nível de organizações partidárias, é prejudicial à acção sindical dos trabalhadores.**

Falou ainda sobre os mesmos temas o prof. Orlando de Carvalho membro da Comissão Central.

Empossado o director-geral do Ensino Secundário

. Tomou, ao fim da manhã, posse do cargo de director-geral do Ensino Secundário o dr. Raul Rodrigues Gomes.

Exercendo ultimamente funções docentes na Escola Comercial de Oliveira Martins, do Porto, e considerado metodólogo de vasta experiência, Raul Gomes é licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas e expressou as suas ideias pedagógicas em diversos ensaios, reunidos no livro «Educação e Humanismo».

Quando estudante da Universidade de Coimbra, fundou a revista «Vértice», tendo também colaborado na «Seara Nova» onde a partir de 1943, desempenhou as funções de crítico literário. Tem colaborado também em vários jornais, designadamente em «O Comércio do Porto», primeiramente em artigos de fundo, sobre assuntos de educação e presentemente como orientador da página «Educação».

Como docente desempenhou funções no ramo do ensino técnico, tendo sido director da Escola Industrial e Comercial de Espinho, de 1956 a 1961, quando foi exonerado por motivos de ordem política.

Tinturaria Cambournac: situação de impasse

. Os trabalhadores da Tinturaria Cambournac, num comunicado com cento e três assinaturas, enviado à Imprensa, ao mesmo tempo que reconhecem as atitudes positivas tomadas pela Comissão de Trabalhadores, afirmam que actualmente ela «está a adoptar uma atitude de paternalista, que não nos tira do impasse em que estamos e que já vai na terceira semana».

No mesmo comunicado, antes de apelarem aos jornais para a não publicação de notícias que, sob a capa de informativas, estão a impedir a luta dos trabalhadores, afirma-se «continuam nos jornais as notícias que pretendem afastar os clientes dos quais bem precisamos. Afirma-se que a fábrica vai fechar. Todos sabemos as dificuldades que temos. Nestas condições e com esta propaganda, quem nos manda trabalho? Quem poderá estar interessado na propaganda repetitiva de que estamos prestes a fechar?».

Estrangeiro

KISSINGER NO MÉDIO ORIENTE EM FEVEREIRO PRÓXIMO

TELAVIVE, 20 — (ANI) — O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, visitará o Médio Oriente na segunda semana de Fevereiro com o objectivo de dar início às negociações entre Israel e o Egipto — anuncia o jornal «Yedioth Ahronoth».

Kissinger procurará nesta viagem — segundo o mesmo jornal — apurar quais as concessões que o Egipto está disposto a fazer de modo a tornar possível uma nova retirada israelita do Sinai.

FAIÇAL-SADAT

ASSUÃO (ALTO EGIPTO), 20 — (ANI) — Crê-se que o rei Faiçal da Arábia Saudita e o presidente Anwar Sadat do Egipto discutiram nova convocação em Genebra da conferência sobre o Médio Oriente, durante as conversações que hoje terminaram em Assuão sobre o conflito árabe-israelita.

Fontes bem informadas desta cidade disseram que o Egipto que a conferência tratasse principalmente da questão da Palestina e não de separação de forças militares nas frentes egípcia, síria e jordana contra Israel.

Era essa a razão por que estreita coordenação entre os três países árabes e a organização de libertação da Palestina (O.L.P.) era vital — notaram essas fontes.

Funcionários egípcios não confirmaram nem desmentiram notícias de que o rei Faiçal, que está a desempenhar um papel activo nas questões árabes, seria, em breve, anfitrião de uma cimeira entre o Egipto, Síria, Jordânia e a O. L. P.

Com a partida de Assuão para Riad, o rei Faiçal termina hoje uma visita de uma semana a três países árabes, durante o qual ficou fortalecida a solidariedade árabe.

DIRIGENTE JUDAICO PRESO NOS E. U. A.

NOVA IORQUE, 20 — (ANI) — O rabi Meir Kahane, dirigente da Liga Judaica de Defesa, foi preso ontem por, juntamente com outros manifestantes, ter bloqueado o trânsito em frente à missão soviética nas Nações Unidas.

O grupo manifestava-se contra o apoio soviético aos palestinianos.

Segundo informou a Polícia, cerca de 50 manifestantes sentaram-se na rua. Kahane e mais 47 foram acusados de conduta desordeira.

TRÉGUA DE CINCO HORAS NO SUL DO LÍBANO

KFAR CHUBA (SUL DO LÍBANO), 20 — (FP) — Ontem, em alguns minutos, a localidade de Kfar Chuba, abandonada pelos habitantes há cerca de dez dias, encheu-se de gente.

Eram os habitantes que reclamavam um cessar-fogo por intermepdio da Cruz Vermelha libanesa e da Comissão Mista de Armistício Libano-Israelita, a fim de verem o que aconteceu ás suas casas e propriedades depois dos combates israelo-palestinianos e dos bombardeamento intensivos da aritlharia pesada israelita.

Os habitantes de Kfar Chuba não obtiveram senão cinco horas de suspensão do tiroteio «garantidas» pela Comissão Mista de Amistício. Rapidamente, prepararam uma ponte á entrada da aldeia, que fora dinamitada, a semana passada, por um comando israelita. Todos os alde~es deitaram algu as pedras, na brecha, para a tapar.

Cerca das 10 da manhã de ontem, os velhos, as mulheres e as crianças penetravam na localidade praticamente destruída.

Está intacta uma única casa de Kfar Chuba, que contava com cerca de 2000 habitantes. Os camponeses retiraram das casas destruídas o que puderam.

Com burros carregados e eles próprios com fardos às costas, os habitantes abandonaram a localidade, formando uma triste procissão.

Rolos de fumo saem da embaixada britânica em Atenas, que um grupo de cerca de dois mil manifestantes tentou incendiar, em sinal de protesto contra a política inglesa, em Chipre, considerada favorável aos turcos. Os manifestantes protestavam também contra a morte de um jovem cipriota grego, junto de uma base da Grã-Bretanha naquela ilha do Mediterrâneo Oriental. (Telefoto UPI-Telimprensa).

FIM DA PARALISAÇÃO NOS PORTOS INDIANOS

NOVA DELHI, 20 — (ANI) — Cerca de duzentos mil trabalhadores das docas puseram fim à sua greve nacional de quatro dias, regressando ao trabalho e descarregando centenas de navios com cargas importantes nos principais Portos do país.

O fim da greve, a primeira dos trabalhadores das docas em 17 anos, foi anunciado hoje de manhã pelo sindicato e pelos representantes do Governo depois de uma maratona de 12 horas de conversações.

Pouco depois da greve começar, o Governo ordenou à Polícia que prendesse os trabalhadores em greve indefinidamente e sem julgamento. Todavia não foram feitas quaisquer prisões, tendo as autoridades alegado que não queriam antagonizar os trabalhadores.

Os trabalhadores que pretendiam um aumento de 12 dólares, receberão mais sete dólares.

CONGRESSISTAS AMERICANOS COM CADASTRO NO F.B.I.

WASHINGTON, 20 — (R) — Senadores democráticos votarão hoje acerca de uma proposta para se criar uma comissão especial estilo Watergate, a fim de investigar acusações de que a Agência Central de Informações (C.I.A.) esteve ilegalmente empenhada em espionagem dentro dos Estados Unidos.

O «Washington Post» faz-se, entretanto, eco de alegações de que a Repartição Federal de Investigação (F.B.I.) conserva cadastros sobre a vida pessoal de senadores e membros da Câmara dos Representantes.

O jornal cita antigos colaboradores do falecido J.Edgar Hoover, director do F.B.I., durante 50 anos, como afirmando que esses arquivos continham informações acerca de amantes, hábitos de beber e outros dados de carácter íntimo.

O senador Edward Kennedy, uma das pessoas cujo cadastro se afirma estar no arquivo, pediu uma investigação completa por parte da Subcomissão de Direitos Constitucionais do Senado, à qual oertence.

O senador Kennedy disse que, se os factos da notícia do «Washington Post» fossem verdadeiros, indicavam que direitos constitucionais de membros do Congresso tinham sido violados.

A supersecreta C. I. A., que está a sujeitar a investigação por parte de uma comissão opresidencial, está proíbida, nos termos dos seus regulamentos, de efectuar operações secretas dentro das fronteiras dos Estados Unidos. Contudo, William Colby, director da C. I. A., confessou na semana passada que a agência conservava os cadastros de 10 000 americanos.

SISMO NA ÍNDIA

NODA DELHI, 20 — (R) — Receia-se que tenham perdido a vida, pelo menos, 10 0essoas, após um sismo abalar ontem áreas do Norte da Índia, perto da fronteira dom o Tibet, segundo revelam notícias recebidas com atraso.

O sismo também foi sentido em Nova Delhi.

Caleidoscópio

BATALHA

PHNOM PENH, 20 — (FP) — A batalha pelo domínio do Mekong, cujo desfecho decidirá, em grande parte, da sorte de Phnom Penh, redobrou de violência a noite passada em Beak Leung, a 60 km da capital. O Alto Comando qualificou hoje a situação de «muito crítica».

Durante toda a noite, as unidades da Frente de Libertação cambojana atacaram constantemente as posições avançadas da cidade de Beak Leung na margem oriental do Mekong.

CONDENAÇÕES

MOGADISCIO, 20 — (FP) — O Tribunal Nacional de Segurança da Somália condenou 10 pessoas à morte, seis no sábado e quatro ontem, por oposição às decisões do Conselho Supremo da Revolução, conferindo às mulheres direitos idênticos aos dos homens.

Todas estas pessoas, que serão fuziladas, foram acusadas de ter propagado uma doutrina diferente da do Islão e de, em diversas cerimónias religiosas, terem feito propaganda contra a decisão do Conselho Revolucionário, tomada no princípio da semana passada.

FALECIMENTO

PARIS, 20 — (ANI) — O general Paul Ely, dirigente da Resistência e antigo presidente dos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas francesas, faleceu na quinta-feira — anunciou a família.

Nascido em Salónica, na Grécia, em 1897, filho de pais franceses, Ely frequentou a Academia Militar francesa nos anos 30 e aderiu à Resistência durante a Segunda Guerra Mundial, vindo a tornar-se o representante militar do Alto Comando Aliado junto das forças da Resistência francesa.

EVASÃO

CARACAS, 20 — (FP) — Confirma-se, oficialmente, que quase todos os prisioneiros que ontem de madrugada se evadiram por um túnel do Quartel de S. Carlos, em Caracas, pertenciam à organização da extrema esquerda F.L.N. (Frente de Libertação Nacional), órgão político das F.A.L. N. (Forças Armadas de Libertação Nacional).

Entre os evadidos contam-se Carlos Betancourt, antigo chefe do movimento clandestino da extrema esquerda «Bandera Roja» e chefe da guerrilha do Leste da Venezuela, Gabriel Puertas, braço direito de Betancourt e como ele preso em 1972 pelas forças da ordem, Ramon Morales, também membro de um movimento de guerrilha, e Francisco Carlos Prada, outro responsável da guerrilha.

CTT

OS CTT INFORMAM

ATENÇÃO ALGARVE!
ATENÇÃO ÉVORA!

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir das 0 horas de 20 do corrente, para estabelecer ligações telefónicas automáticas de FARO, PORTIMÃO e TAVIRA para ÉVORA, marque o indicativo **069**, seguido do número do posto desejado.

De ÉVORA para as mesmas localidades, marque os indicativos:

FARO	**089**
PORTIMÃO	**082**
TAVIRA	**081**

Estrangeiro

A NOVA CONSTITUIÇÃO CHINESA CONFIRMA A AUTORIDADE DE MAO

. PEQUIM, 20 — (R.) — A nova Constituição chinesa ontem anunciada aboliu o posto de chefe de Estado, que se encontra vago desde que Liu Chao-chi caiu em desgraça, e confirma Mao Tsétung como a autoridade suprema na hierarquia do partido, dando-lheao mesmo tempo o comando das forças armadas.

A nova Constituição foi aprovada durante uma sessão do Congresso Nacional Popular — a mais alta instância legislativa — realizada em sigilo, ao contrário do que era habitual.

Os observadores pensam que esse sigilo e a brevidade da sessão, que normalmente se prolongaria por vários dias, são significativos quanto aos problemas internos que os dirigentes chineses continuam a ter.

De resto, Chang Chiao, um dos mais destacados elementos da Comissão Central do Partido, no seu relatório apresentado ao Congresso Popular avisou os delegados de que devem continuar a lutar contra as tendências incorrectas que ameaçam na prática o pensamento de Mao Tsétung.

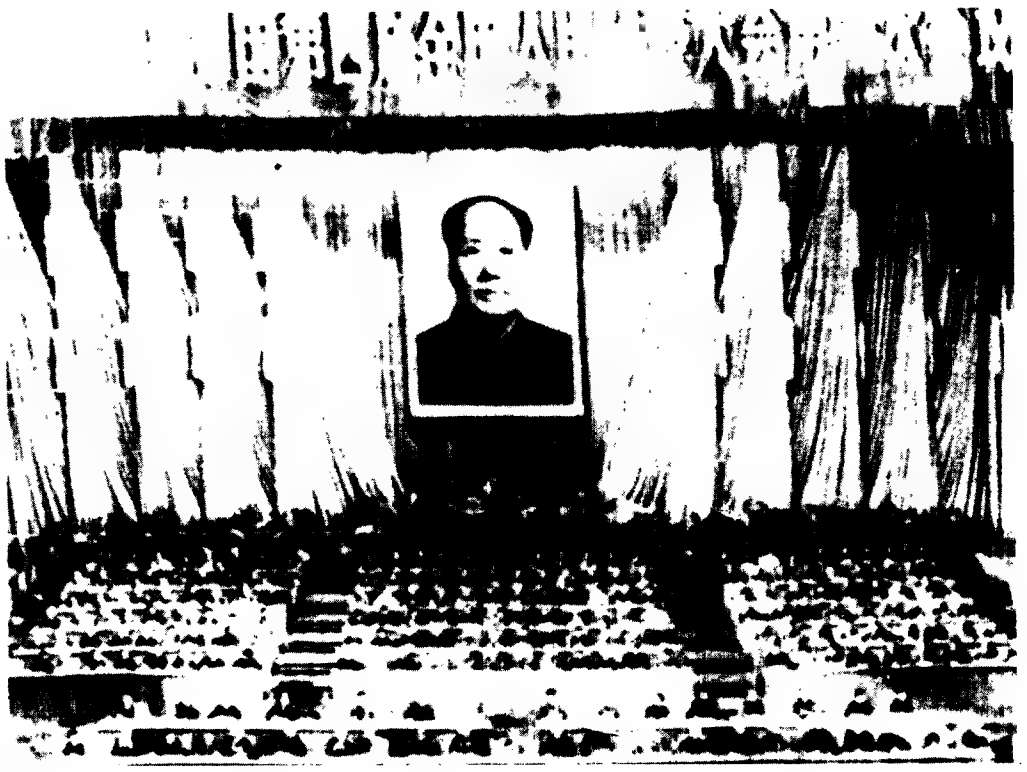
A nova Constituição reconhece legalmente as modificações operadas na sociedade chinesa nos últimos vinte anos, tais como o aparecimento das comunas e os conselhos revolucionários das províncias e distritos.

O documento consagra ainda o princípio do predomínio do partido sobre todos os órgãos do Estado, mas reconhece aos cidadãos o direito legal de denunciarem publicamente, através de cartazes nas paredes, todos os abusos e ilegalidades cometidas por funcionários.

Segundo o relatório de Chang Chiao, o próprio Mao Tsétung sugeriu que seja reconhecido o direito à greve de protesto, como forma dos cidadãos manifestarem o seu descontentamento.

Os observadores dizem que essa preocupação de Mao Tsétung reflecte o seu receio de que os burocratas do partido abusem do Poder e tentem abafar as massas.

No que diz respeito à propriedade, a Constituição define o princípio da propriedade colectiva dos trabalhadores e da propriedade socialista, mas admite que os membros das comunas possam cultivar para seu uso pessoal pequenos talhões de terreno e manter algumas cabeças de gado.



Um retrato de Mao Tsé-tung dominou a sessão do Congresso Nacional Popular, que se realizou em Pequim, do dia 13 ao dia 17 deste mês. Uma nova Constituição foi uma das iniciativas do congresso, que não se reunia há dez anos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O NOVO GOVERNO

. PEQUIM, 20 — (F.P) — A lista do novo Governo chinês designado em 17 do corrente pelo Parlamento Chinês é a seguinte:

— primeiro-ministro: Chu En-lai

— vice-primeiros-ministros: em número de 12

— ministro dos Negócios Estrangeiros: Chiao Kuan-hua.

— ministro da Defesa Nacional: Yen Chien-ying.

Há mais 26 ministros que completam a lista ministerial.

INCIDENTE NO "METRO" MADRILENO

MADRID, 20 (ANI) — Ocorreu um incidente no metropolitano de Madrid, que obrigou à intervenção da polícia, quando os empregados do metro abandonaram entre os carris o corpo de um homem morto por uma composição.

Os utentes do metro protestaram violentamente contra o facto do corpo continuar ali abandonado enquanto os comboios continuavam a circular — afirmou o jornal «Ya».

Na última semana, morreram quatro pessoas no metropolitano de Madrid.

REGIÃO AO SUL DE LA PAZ PROCLAMADA TERRITÓRIO LIVRE PELOS MINEIROS BOLIVIANOS

. LA PAZ, 20 — (R.) — O Governo boliviano cortou ontem, à noite, as comunicações rodoviárias com a região ao sul desta capital, que 7000 mineiros do estanho, em greve, proclamam território livre.

Um informador governamental disse que as comunicações por estrada com as minas de Catavi e Siglo Veinte seriam bloqueadas enquanto continuasse a registar-se agitação naquela área.

Declarou que a medida fora tomada devido aos mineiros, que começaram, na sexta-feira, uma greve por tempo indeterminado, terem eles próprios ameaçado colocar barreiras nas estradas.

Os mineiros exigem a reabertura de quatro postos de rádio fechados pelo Governo, que os acusou de desencadearem uma «campanha subversiva», salários mais elevados e a libertação de políticos e sindicalistas presos.

O comandante das Forças Armadas, general Carlos Alcoreza, afirmou que o Exército não tencionava intervir por que isso seria participar «no jogo de provocação dos agitadores».

Fontes bem informadas de La Paz disseram que o Governo procurava forma de iniciar negociações com os mineiros, cuja greve, segundo afirma a empresa de mineração pertencente ao Estado, está a custar ao país 96 mil dólares (cerca de 2400 contos) por dia.

TERMINOU A SESSÃO DO TRIBUNAL RUSSELL

. BRUXELAS, 20 — (F.P.) — O Tribunal Russell II acusa «de crimes contra a humanidade» os Governos do Brasil, do Chile, do Uruguai e da Bolívia, no libelo lido em Bruxelas pelo seu presidente Lelio Basso (senador da esquerda italiana), perante cerca de 1300 pessoas.

Nas mesmas condições, o presidente do tribunal abrangeu nesta condenação outros países «latino-americanos onde «os direitos do Homem são igualmente escarnecidos». Guatemala, Haiti, Paraguai, República Dominicana, Argentina e Nicarágua. Denunciou ainda «o extermínio das Comunidades Índias da América Latina» e acusou o Brasil de «genocídio».

No que respeita ao direito dos povos, os membros do juri condenaram violentamente a actuação das companhias multinacionais e a intervenção dos Estados Unidos na América Latina. A este respeito apontaram «a responsabilidade de Henry Kissinger, no golpe de Estado fascista no Chile» Ainda em relação a este país, o tribunal considerou que «A Junta Militar de Pinochet, que viola diáriamente o direito internacional, não merece ser considerada como parte integrante da comunidade das nações». Os jurados exigiram por fim «a libertação de todos os presos políticos latino-americanos. Para que esta sentença moral tenha consequências concretas, o tribunal Russell dirige um apelo a todos os homens livres, sobretudo aos trabalhadores e aos sindicatos, no sentido de bloquearem o mecanismo de exploração que alastra na América Latina.

Os membros do tribunal Russell anunciaram por outro lado, que realizarão em breve uma outra sessão sobre a opressão na Amérrica Latina, ou no Canadá ou na Venezuela.

Os membros do tribunal deliberaram à porta fechada, durante todo o dia e uma parte da noite de sexta-feira, a fim de elaborarem as suas sentenças. Durante seis dias, ouviram os relatórios de inúmeros peritos e testemunhas, acerca da situação na América Latina.

Sindicalistas, professores, médicos, sociólogos e também indios da Bolívia, sucederam-se na tribuna.

O tema das multinacionais dominou os debates durante esta segunda sessão. O juri analisou também os testemunhos, por vezes pungentes, de latino-americanos presos e torturados pelos «regimes fascistas» da América.

O veredicto da segunda sessão do tribunal Russell parece mais «duro» que o da primeira sessão, que foi consagrada aos «crimes cometidos pelos americanos no Vietname do Norte»

Durante uma semana, esteve reunido em Bruxelas, o Tribunal Russell II, que se debruçou sobre a repressão na América Latina e nomeadamente sobre os crimes da junta militar chilena. Na telefoto: imagem do momento em que o delegado italiano, Lelio Basso, lia os veredictos finais. Foram membros do tribunal as seguintes individualidades (da esquerda para a direita): Alberto Tridente (Itália), Juan Bosch (ex-presidente da República Dominicana), Gabriel Garcia Marquez (escritor colombiano), François Rigaux (Bélgica), Lelio Basso, Vladimir Dedijer (Jugoslávia), o escritor argentino Júlio Cortazar, o ex-embaixador de Allende em Pequim, Armando Uribe, John Molgaar (Dinamarca) e James Petras (E.U.A.). (Telefoto UPI-Telimprensa)

48 horas no mundo

■ O Parlamento chinês decidiu abolir o cargo de chefe de Estado. A última pessoa a ocupá-lo foi Liu Shao-Chi, caído em desgraça em 1967. O presidente Mao Tsé-Tung conserva a sua posição de suprema autoridade, tendo-lhe sido concedido o título adicional de comandante das Forças Armadas. Chu En-Lai continua a ser primeiro-ministro. Uma nova Constituição, agora aprovada, mostra claramente que o partido controla o aparelho do Estado.

■ Um comando de guerrilheiros palestinianos tentou atingir no aeroporto parisiense de Orly um Boeing da companhia israelita EL AL. Gorada essa tentativa, o comando apoderou-se de seis reféns, refugiando-se nos lavabos. No percurso até aos lavabos, os palestinianos foram lançando granadas por todo o lado. Vinte pessoas ficaram feridas.

■ O dirigente palestiniano Yasser Arafat declarou, numa entrevista televisionada, em Londres, que acredita na inevitabilidade de nova guerra no Médio Oriente, porque os israelitas se estão a preparar para um ataque preventivo. Entretanto, num comunicado conjunto publicado na capital da Jordânia, no final da visita do rei Faiçal da Arábia Saudita àquele país, afirma-se que a continuação da ocupação de território árabe por Israel e as agressões israelitas constituem uma ameaça para a paz no Médio Oriente e no Mundo.

■ Dirigentes republicanos irlandeses efectuaram uma reunião secreta com representantes do Governo britânico, fazendo nascer a esperança de que o Exército Republicano Irlandês (I.R.A.) se prepara para restabelecer o cessar-fogo terminado na passada quinta-feira, após 25 dias de tréguas natalícias. Julga-se que o Governo de Londres se prontificou a libertar mais de cem suspeitos, caso o I.R.A. aceda em cessar as hostilidades por período indefinido. Apesar destes sinais de esperança, os atentados recomeçaram, sendo uma criança de 7 anos a primeira vítima da violência no Ulster depois do Natal.

■ Numa conferência de Imprensa clandestina, reunida em Madrid, foi anunciada a constituição de uma junta democrática, composta de vários partidos, entre os quais o comunista, de Santiago Carrillo. Entretanto, verificaram-se em Barcelona manifestações de hostilidade ao regime. Finalmente, o médico da empresa mineira Potassas de Navarra infirmou que estão doentes os cem mineiros que há 11 dias se encontram em reclusão voluntária num dos poços.

■ A Imprensa londrina revelou que o Governo de Londres renuncia ao túnel sob a Mancha.

■ Por acordo estabelecido entre o sultanado de Oman e a Administração americana, os E.U.A. vão instalar uma base militar na ilha de Massirah, ao largo da costa de Oman e a cerca de 400 quilómetros a Sul de Mascate. A notícia foi divulgada pelo jornal «As Safir», de Beirute.

SALVATERRA DO EXTREMO

João Fernandes Pires Moreira

TENENTE REFORMADO DO EXÉRCITO

FALECEU

Suas filhas Maria de Lurdes de Carvalho Moreira Sousa Teles e Maria da Graça de Carvalho Moreira Marcelo, casadas, respectivamente, com António Manuel Sousa Teles e David Barbosa Correia Marcelo; e irmãos Joaquim Fernandes Moreira, viúvo, residente no Brasil; José Fernandes Moreira, casado com Maria da Nazaré Moreira; Joaquim Fernandes Pires, casado com Maria da Graça Sousa Pires; Maria Pires Moreira Morão, viúva; Carlos Fernandes Fires , casado com Maria Ramos Pires; Patrocínia Pires Moreira, casada com João Magro Pinheiro; Alice Pires Moreira de Carvalho, viúva; Brás Pires, casado com Emília Pires; Ângela dos Santos Fires Roseiro, casada com Manuel Roseiro, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, irmão e cunhado cujo funeral se realizou ontem, dia 19, pelas 10 horas da Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo para o cemitério local.

Medicina

UMA NOVA VACINA COM PROMETEDORES SUCESSOS NA MENINGITE CEREBROSPINAL TIPO A

Foi feita em França, com a ajuda da Universidade de Rockfeller, uma nova vacina que provou muitíssimo bem nos testes feitos em grande escala no Egipto e no Sudão contra a meningite cerebrospinal tipo A, segundo anuncia a Organizaçap Mundial de Saúde.

A meningite tipo A é responsável pelo maior surto spidémico no qual é conhecida como a «meningite belt» de Africa, estendendo-se do Sudão ao Senegal.

O surto epidémico da mingite causou na área um milhão de casos, segundo estimativas, com 150 000 mortos nos últimos trinta anos. Mais do que 70 000 pessoas nas áreas expostas do Egipto e do Sudão receberam agora a vacina experimental e, segundo informa a Organização Mundial de Saúde informam que as experiências feitas com a vacina no Egipto confirmam os resultados dos primeiros testes realizados na África do Sul e na Finlândia.

GENES, NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO

Os efeitos de uma precoce subalimentação sobre o corpo e o cérebro estão já nastante bem documentados.

No entanto, o estudo dos efeitos de uma subalimentação precoce sobre o comportamento tem mostrado algumas contradições.

A razão de tais contradições pode explicar-se do seguinte modo: os resultados obtidos são sempre influenciados pelas diferenças genéticas entre as cobaias em que são criadas, segundo David A. Blizard e Clark Randt da New York University School of Medicine.

Investigadores de Nova Iorque criaram duas famílias de ratos em três tipos diferentes de meio ambiente e a dois níveis de alimentação proteica.

Seguidamente submeteram os ratos a testes de comportamento. Uma das famílias de ratos mostrou estar mais transtornada pela subalimentação do que a outra família. Por outro lado esta família de ratos mostrou estar mais perturbada pelo meio ambiente. Mas, uma vez que ambas as famílias de ratos se mostraram mais ou menos perturbadas — tanto pela deficiente alimentação como pelo meio ambiente — parece-nos poder concluir que os genes e o meio ambiente têm influência no modo como uma má alimentação precoce afecta o comportamento.

INVESTIGADORES DO «NIH» DESCOBREM O VÍRUS DO «NIH» DESCOBREM É A CAUSA DA DIARREIA NAS CRIANÇAS

Investigadores do National Institute of Health e do Washington's Children's Hospital identificaram o que dizem ser a causa principal da diarreia nas crianças e mesmo a morte de bebés em todo o Mundo.

A diarreira das crianças, ou a gastrenterite, provoca por ano 29 mortes em cada 100.000 crianças de idade inferior a um ano nos Estados Unidos, segundo informa o «NIH» e faz adoecer e hospitalizar muitos milhares. Ela é a segunda maior causa das doenças infantis, excedida unicamente pelas doenças respiratórias. De acordo com estatísticas da Organização Mundial de Saúde, esta doenca mata centenas de milhares de crianças nos países subdesenvolvidos. O chefe da equipa de investigação do «NIH» afirma que metade dos casos de diarreia nas crianças é causado por um virus recentemente identificado. Os investigadores pressentem que se descobrirem a causa poderão provavelmente evitar a doença.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

OBESIDADE
Os perigos da superalimentação de bebés

Por URSULA RABE

As bochechas rosadas do bebé, que enchem a avó de alegria, causam aos médicos — para desilusão das orgulhosas mães — apenas preocupações. A obesidade transformou-se num problema cada vez mais sério nas nações ricas. Hoje é algo que diz respeito também aos pediatras: as bases da obesidade são fixadas já na infância.

Os hábitos alimentares de uma criança são determinados pelos pais. Numa família de comilões, o mecanismo regulador que determina a sensação de saciedade é substituído pelas normas de «bom comportamento». Isto é, a criança tem de «limpar o prato», embora já se sinta saturada de alimentos. Assim, o organismo habitua-se ao excesso de calorias. Falando no 71.º Congresso da Sociedade Alemã de Pediatria, o dr. O. H. Wolff, de Londres, afirmou que todos os órgãos são sensíveis a influências negativas durante a época de rápido crescimento. Durante este período delicado cada órgão comporta-se de maneira diferente. Desde a fase intra-uterina até ao primeiro esticão, o tipo de alimentação tem influência decisiva sobre cada parte do corpo. A desnutrição crónica ou a falta de determinadas substâncias podem produzir danos irreversíveis no organismo em crescimento. Mas também um excesso de alimentos pode causar prejuízo à criança.

Lactentes alimentados a peito raramente são obesos, enquanto que, entre os bebés que tomam mamadeira — e especialmente os que recebem leite enriquecido com cereais — observa-se uma crescente tendência para excesso de peso. Segundo o prof. B. Weber, de Berlim, as adiposidades são devidas não apenas ao aumento do tamanho das células. Recentemente foram desenvolvidos métodos capazes de determinar com exactidão o número destas células; embora estes métodos ainda objecto de discussões, pode-se afirmar que uma pessoa gorda possui não apenas células maiores nas regiões adiposas como também um maior número delas. Com regimes de emagrecimento o tamanho das células dominui, mas não o seu número. Quanto mais cedo for iniciado o processo de supernutrição, tanto mais intenso é o fenómeno de multiplicação das células. O período mais delicado na formação de adiposidades localiza-se no primeiro ano de vida.

Conforme frisou o prof. Wolff, não se sabe se este processo de multiplicação das células adiposas é contínuo ou se obedece a ciclos determinados.

Os tecidos adiposos são não apenas armazéns de alimentos e isoladores térmicos mas também têm papel activo no mecanismo regulador do metabolismo.

Para o prof. Weber este fenómeno representa um factor responsável pela perturbação do equilíbrio fisiológico. A consequência são distúrbios metabólicos nas adiposidades do fígado e da musculatura. Ao examinar-se o plasma, podem-se determinar modificações no grau de concentração de substâncias que participam do metabolismo. Com a redução do peso, a proporção destas substâncias volta ao normal. Isto pode ser provado ao provocar-se irregularidades no metabolismo por via da supernutrição. O que constacta que os distúrbios metabólicos são consequência e não causa da obesidade.

A redução da espectativa média de vida — em 20 anos ou mais — é facto bastante conhecido, resultado da arteriosclerose, enfarte cardíaco, distúrbios nas articulações. Desta forma, a obesidade infantil aumenta o risco da incidência destas doenças, e, assim, da mortalidade.

BALNEOLOGIA SOCIAL, UM NOVO PROGRAMA
Centros de saúde em vez de termas

Por LONI SKULIMA

De futuro, o banhista de águas termais sentar-se-á mais vezes no banco de aula do que na banheira. Terá mais vezes entre os dedos um lápis e um bloco de apontamentos do que um recipiente com água terapêutica. Sob o influxo da balneologia social, está a preparar-se nas estações termais da Alemanha Federal uma total reorientação do tratamento no sentido de uma aprendizagem para a saúde. A Federação Alemã de Estações Balneárias, ocupada há anos com a reforma do tratamento em instituições de recuperação, escolheu a «educação para a saúde» como tema central da sua décima jornada de estudos.

Há muito que a psicossomática chamou a nossa atenção para as causas psíquicas de muitas doenças. Muitos males que nos leva a apresentar a um tratamento foram provocados por um mal-estar social. Talvez no emprego ou na família nem tudo esteja em ordem. Balneologia social — o que é isso? Ela é, no sentido literal da palavra, a arte do tratamento numa estação termal sob pontos de vista primordialmente sociais.

Até agora, a balneologia foi o conhecimento prático dos meios de tratamento numa estação termal. Ela testava os recursos terapêuticos de um determinado lugar e eventualmente ainda o clima. O paciente, a quem eram prescritos tais recursos, não era visto na sua interação social. É justamente isto que a balneologia social põe agora em primeiro plano. A balneologia social significa hoje, portanto, em boa hora um certo afastamento do aspecto cientifico-medico-biológico e um acentuar do efeito psicosocial do tratamento em termas.

O fisiólogo vê nos gigantescos gastos com todo o complexo das estações termais a obrigação de uma aplicação o mais racional possível destes recursos, fornecidos pela totalidade dos segurados. «Supondo-se a aplicação plena e correcta dos recursos no caso de doenças tratadas em estações especiais», diz o prof. Hans Schäfer, de Heidelberg, presidente da Sociedade Alemã de Medicina Social, «o funcionamento menos sistemático de numerosas outras instituições de cura enche-nos de sérias preocupações». Nestas últimas são tratados pacientes, cuja doença foi originada por factores de risco, que só podem ser reduzidos, a longo prazo, mediante uma profunda alteração do seu comportamento. Nela se inclui a alimentação, a movimentação e a forma de aproveitamento do tempo livre. Por outro lado, encontram-se aí pacientes que sofrem de conflitos sociais. Em ambos os casos, de nada servem os banhos, os comprimidos, as massagens e a electroterapia. Unicamente uma modificação dos dados sociais poderia levar a um resultado positivo.

Considerações desta natureza desembocam na necessidade de uma educação para a saúde, sendo a estação termal uma oportunidade para isso.

O tratamento numa estação termal devia ser, primariamente, um processo de aprendizagem. Aí o pedagogo tem algo a dizer. O prof. W. Schulenburg, reitor da Escola Superior de Pedagogia da Baixa Saxônia em Hanover, é bem categórico:

«Numa estação termal não deve haver aplicação, prescrição de receituário ou medida terapêutica sem um esclarecimento sobre a sua finalidade, a sua essência, as suas consequências e a sua correlação com a situação biográfica do paciente. O paciente deveria aprender a encarar a sua saúde como uma complicada relação de factores. Isso obter-se-ia de forma funcional, se durante a estadia na estação termal ele fosse informado, a cada nova medida, sobre a correlação dos factores. Assim ele aprende, talvez, mais do que a simples obediência terapêutica, que lhe faz seguir as prescrições do médico. Numa perspectiva nova, ele compreende que lhe cabe assumir também um papel activo». O prof. Schulenburg crê muito mais em informações do que em «ameaças», com as quais muitos médicos ainda trabalham («Se você continua a fumar desta maneira...»).

Aprender, dentro do processo biográfico? Algo assim já ficou institucionalizado em Bad Nauheim, nos cursos sobre como deixar de fumar e como emagrecer. Ambos os cursos são de grupo e de terapia do comportamento. Em muitos casos, educação será também abstenção, de álcool. O sentido de um tratamento em estação termal é controlar e dominar os factores de risco que nos ameaçam.

E, concretamente, como seria possível realizar este aspirado «centro de saúde»?.

Aqui e ali já há, para inicio, a hora em que o médico-chefe está à disposição para responder a perguntas, a conferência do médico, a sessão com diapositivos, uma caixa para consultas e queixas. O paciente começa a compreender por que uma determinada cura no lodo é a certa para ele, por que ele precisa de dieta, o que lhe aproveita um tratamento autógeno. Esclarecimentos desta natureza ultrapassam os limites de tempo da hora de consulta. A aprendizagem na cozinha já comprovou bons resultados: o cozinheiro-chefe e seus assistentes de dieta cozinham diante do paciente e seus familiares. O treino prático durante o tratamento tem por obejctivo facilitar o início de uma forma de vida autocontrolada, em casa. Um dos problemas mais candentes é a ajuda para a organização do tempo livre. Já existem novos modelos, como, por exemplo as estações termais através do desporto sob controlo médico (por exemplo, controlo mediante ergometria), não poucas usam praticar novamente, de pois de longa pausa, um desporto. O facto de que médicos e aparelhos os controlam em seus avanços tranquiliza-os. O desporto controlado nas suas reacções internas, pode transformar-se em factor terapêutico.

A cura como escola para a saúde já existe aqui e acolá. Bad Salzuflen e, seguin-

Continua na pág 22

Geral

SANEAMENTO RETARDADO NA C. M. DE CASCAIS

Numa nota enviada aos órgãos da Informação, as comissões administrativas do nconcelho de Cascais verberam o facto de ainda não se ter dado o devido andamento aos processos de saneamento, estabelecidos por sindicância naquela Câmara, sobretudo no que respeita aos arquitectos Mário de Azevedo Gomes e António de Meneses, que, segundo a referida nota, *são indivíduos comprovadamente corruptos, que durante anos utilizaram em seu proveito pessoal o Serviço Público em que estavam integrados* e que *a sua actuação constitui uma depredação dos interesses municipais*».

Refere-se ainda o caso do ex-secretário da Câmara, Norberto dos Reis, que, afirma-se, *a Comissão Administrativa da C.M. de Cascais ilibou, pela voz do seu presidente, quando se sabe, por matéria provada na sindicância feita à Câmara em 27/11/74, que Norberto dos Reis foi considerado passível de saneamento segundo o articulado em vigor e também abrangido pela disposição: «ter adquirido fortuna ou bens de valor directamente ou por interposta pessoa, servindo-se da sua posição em funções públicas».*

As comissões administrativas das freguesias terminam a nota *protestando veementemente contra as manobras reaccionárias deste teor, que fazem recuar a necessária e apenas iniciada moralização dos Serviços Públicos.*

ORGANIZAÇÃO É CONNOSCO...

SEEL

A nossa experiência e as nossas concepções na execução de equipamento de organização, contribuirão para que obtenha do seu escritório a máxima rentabilidade e conforto.

Agora que pensa reorganizar-se, consulte-nos.

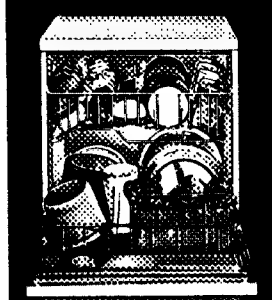
SELDEX

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L.
LISBOA – Av. da Liberdade, 127-129 – Tels: 32 86 71 - 32 49 86
PORTO – Rua Guedes de Azevedo, 196-204 – Tel. 2 14 24/5

AGENTES EM TODO O PAÍS

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- [illegible]

Miele

AGENTE OFICIAL:

CRUPEL
Comércio de Móveis e Electrodomésticos, Ld.ª
Gerência de Mário Ribeiro da Cruz Pimenta
Rua da Condessa, 12-14 (ao Carmo) — Telef.: 32 62 11
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE TAMBORES USADOS

A C. P. pretende adjudicar a venda de tambores servidos a óleos e outros produtos disponíveis em 1975 e postos no seu Armazém de Alcântara.

Os interessados na sua aquisição devem enviar a sua oferta por tambor, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, até ao fim do corrente mês.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54140, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 42 m., do poste n.º 3 da linha mista para o posto de transformação de Gameiro & C.ª ao posto de transformação de Corticeiros Intermundo, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/33920, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Anunciada, concelho de Setúbal, da modificação, com diminuição de comprimento de 4 m, da parte aérea da linha mista a 30 kV do posto de seccionamento 30 — 16 Curralinhos ao posto de transformação do Sanatório do Outão, sendo alterado a localização do poste n.º 3, o traçado entre os postes n.os 8 e 13 (actual 12) e a numeração de parte dos postes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52517, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vagos, de uma linha aérea a 15 kV, com 2490 m, do poste n.º 27 da linha aérea Cimo de Vila-Vagos ao posto de transformação de Boco, da Câmara Municipal de Vagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52515, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vagos, de uma linha aérea a 15 kV, com 237 metros, do poste n.º 25 da linhaa aérea Cimo de Vila — Vagos ao posto de transformação de Vagos II, da Câmara Municipal de Vagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Janeiro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54436, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de «Avanca - Sardinha», da Câmara Municipal de Estarreja, com 50 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 19 da linha de «Avanca à Sarnada».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54543, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia Alvalade, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 20 m., do poste n.º 3 da linha aérea para o posto de transformação de I. G. Combustíveis, Ld.ª ao posto de transformação da Mimosa da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

TRABALHADORES DENUNCIAM MANOBRAS REACCIONÁRIAS

. A comissão eleita do Núcleo dos Escritórios de Lisboa da Direcção da Rede de Transporte da Companhia Portuguesa de Electricidade distribuiu um comunicado no qual se dá conta das preocupações dos trabalhadores perante manobras reccionárias, que os levam a desejar a aceleração do processo de saneamento. Consideram que este «não teve qualquer continuidade após as primeiras medidas tomadas em Maio passado e que apenas visaram a Administração.»

. O comunicado refere-se concretamente à «capciosa exploração da ingenuidade política de alguns trabalhadores para a recolha de assinaturas que constituirão provàvelmente a base dum pedido de libertação incondicional do contacto da Companhia Portuguesa de Electricidade com a PIDE/DGS, dr. Pedro Reis, ex-membro da administracção e gerência fascistas da companhia, já saneado pelo acto revolucionário de Maio de 1974 executado pelos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Electricidade nos planários efectuados no Norte a no Sul do País e sancionado pelo Governo Provisório.

Depois de imputar esta manobra reaccionária ao filho do contacto da C.P.E. com a Pide/D.G.S. acolitado por reaccionários servilistas», o comunicado acrescenta que a recolha de assinaturas poderá abranger individualidades que já deviam estar saneadas da companhia, frisando ser o número de 300 assinaturas «de que se fala» correspondente ao número do saneamentos «de que também se fala». Em considerandos seguintes são denunciados os «métodos fascistas» utilizados na eleição dos representantes dos trabalhadores na Comissão de Inquérito e na remodelação dos vencimentos, afirmando-se: este feudalismo estrutural, utilizou sempre a divisão dos trabalhadores em núcleos e nucleozinhos dominados pelos electrões e electrõezinhos que fazem o jogo dos caciques por conveniência de alguns com o prejuízo de todos, como aconteceu recentemente com os Estatutos da Companhia e o Rerulamento do Conselho dos Trabalhadores.

O documento da comissão eleita do Núcleo de Escritórios de Lisboa da C.P.E., depois de reiterar não ser já a primeira vez que na companhia os caciques levam os trabalhadores menos esclarecidos e mais servis a apoiarem os fascistas, considerando «que o avanço da reacção dentro da empresa não pára enquanto não se cortar o mal pela raíz» propõe, nomeadamente, apoiar os camaradas do Norte no desmascaramento de mais esta manobra da reacção; alertar todos os camaradas de modo a não .entrarem no jogo; dar conhecimento das manobras reaccionárias às entidades oficiais.

CARNAVAL NA F.N.A.T.

. Os sócios da F.N.A.T. e familiares que pretendam frequentar os Centros de Férias da Costa da Caparica, Foz do Arelho, Albufeira, S. Pedro do Sul e Entre-os-Rios, durante a quadra do Carnaval, poderão inscrever-se a partir de hoje e até ao dia 24. Os boletins deverão ser entregues no prazo referido, na Secção de Centros de Férias, Calçada de Santana, 180, Lisboa.

Comissão Interministerial de Reclassificação:

"O PROCESSO EM CURSO ESTÁ LONGE DE SER SATISFATÓRIO"

A Comissão Interministerial de Reclassificação afirma, num comunicado, «estar longe de ser satisfatório o processo de saneamento em curso» e manifesta publicamente» a sua solidariedade com muitas das críticas já feitas àquele processo por entidades responsáveis».

Depois de salientar «algumas insuficiências do decreto-lei n.º 277/74 de 25 de Junho que regulamente o saneamento».

A Comissão Interministerial de Reclassificação declara: «Data de 29 de Outubro de 1974 a entrega ao Governo, pela mesma Comissão, de um «dossier» contendo as propostas de alteração ao Decreto-Lei 277/74, formuladas na sequência do processo descrito e, bem assim, todas as sugestões recebidas. Depois disso, e porque a prática concreta o aconselhou, a Comissão fez chegar ao Governo outras sugestões de pormenor, todas obviamente orientadas para a melhor eficácia do processo de saneamento e reclassificação. A Comissão Interministerial de Reclassificação aguarda que o jgoverno aprove e publique um novo diploma, aliás já anunciado com o mesmo sentimento de expectativa que tem vindo a ser expresso em público. Entretanto, tem procedido à rápida apreciação dos processos que lhe são enviados e à pronta elaboração das propostas cuja responsabilidade a lei lhe confere, e dos pareceres que lhe são solicitados. Nesta sua actividade fundamental, a Comissão tem procurado orientar-se pela necessidade de rápido e profundo saneamento e pelas normas orientadores que em devido tempo o Conselho de Ministros traçou a todas as comissões de saneamento e reclassificações. A data do presente comunicado, só ainda não foi apreciado pela Comissão Interministerial um processo, ontem recebido e encontram-se cinco processos já apreciados e que vão ter o encaminhamento devido, tendo todos os restantes sido objecto das oportunas e competentes propostas ou pareceres para decisão dos respectivos ministros».

TRABALHADORES CONSIDERAM A LEGISLAÇÃO INSUFICIENTE

Os trabalhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em reunião geral, «considerando indispensável o saneamento da administração pública para que esta se coloque ao serviço efectivo do povo português e que a actual legislação que regulamenta o saneamento é manifestamente insuficiente e inadequada para garantir a efectiva democratização dos serviços públicos» deliberaram apoiar entusiasticamente a doutrina expressa (relativamente ao assunto) no n.º 8 do Boletim Informativo do M.F.A. e exigir a imediata promulgação de legislação que permita a aplicação daquela doutrina que não é mais do que o espírito dos homens que fizeram o 25 de Abril. Esta deliberação foi comunicada ao Primeiro-Ministro, ao ministro do Equipamento Social e Ambiente e à Comissão Coordenadora do M. F. A.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53927, do arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Arrentela e Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 647 m, do poste n.º 11 da linha aérea para o posto de transformação de Nunes & Nunes, Ld.ª ao posto de transformação de Alexandrina C. Salazar D'Eça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/34117, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 15 kV para o posto de transformação da Câmara Municipal de Sesimbra, na Estação de Captação de Águas na Fonte de Sesimbra, sendo substituído o poste n.º 7 e alterada a localização do n.º 6.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Ilhavo e Vagos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente te, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/52516, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Ilhavo e Vagos, de uma linha aérea a 15 kV «Cimo de Vila — Vagos», com 4831 metros, do poste n.º 91 da linha para o posto de transformação da Fábrica de Porcelana de Vista Alegre ao seu poste, n.º 27.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

«Os trabalhadores da NEFIL e os vencimentos de Dezembro»

Alguns jornais diários do Porto e Lisboa, publicaram ontem, mais uma vez, notícias e declarações de trabalhadores em greve selvagem da «NEFIL». Uma das notícias — a do jornal «O Primeiro de Janeiro» — relata, incluindo fotografia, uma manifestação de rua «das Mulheres dos Trabalhadores da «NEFIL».

Para esclarecimento do público em geral e dos próprios trabalhadores que o desconhecem, informamos:

1.º A NEFIL não inclui as firmas «DECORAMA» «HABITAT 2002» e «CONFORTALIS»; todas elas são independentes e têm personalidade jurídica própria, cuja única ligação à NEFIL é a de serem suas compradoras exclusivas, para certos artigos.

2.º Os ordenados referentes ao mês de Dezembro não foram pagos, porque a greve selvagem foi-nos imposta no dia 26 de Dezembro, antes, portanto, de concluída a folha de ordenados. O pagamento a que os trabalhadores têm pleno direito, só pode ser efectuado quando a fábrica for restituída à sua legal Administração, e entrarem em laboração normal todos os serviços industriais e administrativos. O valor correspondente encontra-se depositado numa casa bancária e poderá ser utilizada, logo que o trabalho recomece com normalidade.

3.º **Todos os trabalhadores que têm direito ao 13.º mês já o receberam**. Repetindo o que já esclarecemos anteriormente na imprensa diária, antes do dia 20 de Dezembro, **pagou-se a todos os trabalhadores o subsídio de Natal**, tendo, em alguns casos, o subsídio sido superior ao dos Contratos Colectivos de Trabalho, recentemente acordados entre Sindicatos e Entidades patronais e com a intervenção do Ministério do Trabalho e até, sem um deles, estar ainda em vigor.

4.º **SANEAMENTOS** — A Empresa já apresentou e trouxe a público a sua posição, quanto a este ponto. — Aceita o saneamento dos 2 Directores, com inquérito prévio, mas reserva-se o direito de fazerem igualdade de circunstâncias mesmo inquérito a alguns trabalhadores, quanto às responsabilidades da greve selvagem, e até, como dizem os Sindicatos num seu comunicado conjunto, para averiguar das respectivas competências.

5.º A Administração da NEFIL nunca se negou a discutir o Caderno Reindivicativo. Pelo contrário sempre se mostrou disposta ao diálogo sobre todos os pontos reivindicados, dentro das possibilidades da empresa.

6.º **Abandono da Administração e Gerência** — A Administração e a Gerência não abandonaram as instalações; pelo contrário, como elas lhes foram tomadas, têm diligenciado para que lhes sejam restituídas. Em reuniões para que têm sido convocados no Ministério do Trabalho é P. S. P., sempre têm estado presentes e abertos a soluções postas.

7.º Acusam-nos de raptos de «criancinhas», telefonemas anónimos, etc., etc.... Só podemos atribuir tais acusações às perniciosas influências de filmes policiais que provocam uma fertilíssima imaginação...

8.º A Empresa responsabilizará civil e criminalmente todos os que se apoderarem de artigos e materiais existentes na Fábrica e nos Armazéns, assim como, todos aqueles que, por qualquer forma, os adquirirem.

Porto, 17 de Janeiro de 1975.

O sócio Administrador
a) João C. da Silva Neto

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52519, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ilhavo, de uma linha aérea a 15 kV, com 844 m., do poste n.º 7 da linha aérea Cimo de Vila—Vagos ao posto de transformação de Vale de Ilhavo I, da Câmara Municipal de Ilhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do to, em 9 de Janeiro de 1975. citado prazo.

Repartição de Licenciamen-
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50627, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Modelos, concelho de Paços de Ferreira, de uma linha aérea a 15 kV, com 126 metros, do poste n.º 17-A da linha Pacos de Ferreira-Lordelo. da Eléctrica Duriense, Ld.ª ao posto de transformação de «Modelos-Boavista», pertencente à Câmara Municipal de Paços de Ferreira, situado no lugar de Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Janeiro de 1975.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PERÍODO DE 20 A 25 DE JANEIRO DE 1975

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Aprenda a dominar os seus impulsos se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR: Procure compreender bem os sentimentos que lhe demonstrarem tanto nos seus assuntos amorosos como em família. Deixe falar o coração e esqueça o passado; a felicidade depende da sua atitude.

DINHEIRO: Só o esforço pessoal deve contar para alcançar os fins que pretender. Medite bem antes de assumir qualquer compromisso e resista à tentação de gastar além do que o seu orçamento comporta.

PROFISSÃO: Esteja atento à direcção que pretenda tomar em relação à profissão, pois uma atitude imponderada pode trazer-lhe prejuízos e grandes dissabores.

SAÚDE: Estará satisfatória, mas evite abusar da alimentação que lhe for prejudicial.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade o que é justo!

AMOR: Para que não haja complicações de maior e tudo decorra num clima tanto quanto possível harmonioso, da do que a sua posição astrológica não é muito favorecida, não se mostre demasiado intransigente com os que o rodeiam. Mantenha uma certa reserva nos meios de convivência habitual.

DINHEIRO: Período pouco satisfatório quanto ao seu sector econômico. Possibilidades de maiores despesas do que de receitas.

PROFISSÃO: A ideia de uma sociedade avoluma-se no seu cérebro. Todavia não é indicado fazê-la por ora. Necessário se torna é desenvolver o seu trabalho. Contando só com os recursos pessoais.

SAÚDE: Em meados da semana há fortes possibilidades de clínio na saúde. Tome cuidado!

GEMINI

Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR: No domínio amoroso a disposição tem propensão para a exaltação. Nas suas expressões sentimentais proceda com mais amabilidade, e no convívio doméstico seja mais acessível e contemporize. Amigos e parentes talvez façam exactamente o que espera deles. Seja como for não inquiete os seus.

DINHEIRO: Período em que as probabilidades de perder são maiores do que as de ganhar. A semana é ilusória quanto a dinheiro. Assim, as esperanças que alimentar quanto a recebimentos ou a lucros não se confirmarão.

PROFISSÃO: Os assuntos de ordem profissional dependerão exclusivamente da sua iniciativa e vontade. Todavia é de atender o conselho de algumas pessoas amigas, que procurarão orientá-lo no caminho do êxito.

SAÚDE: Período normal sob o aspecto físico, apenas com fracas possibilidades de registar alguma excitação.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar às contradições dos homens!

AMOR: A influência astral que incide neste período sobre o seu tema zodiacal, suscitará certos contratempos no campo dos seus projectos de natureza sentimental com reflexos nefastos no seu estado de espírito. Use de calma e «contrôle» os impulsos.

DINHEIRO: No domínio financeiro as suas condições económicas estão pouco favorecidas, no entanto, poderá conseguir algumas vantagens através de empreendimentos referentes a «líquidos» ou de pequenas deslocações.

PROFISSÃO: A normalidade nos assuntos profissionais tende a diminuir. Será aconselhável que procure orientar com inteligência e ponderação toda a sua vida profissional. Adapte-se às circunstâncias, pois nada valerá exasperar-se contra os insucessos.

SAÚDE: Durante este período, procure desviar-se dos pensamentos sombrios, e nada de pessimismos exagerados. Durma bastante, alimente-se de maneira racional, e sobretudo, evite a fadiga mental.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR: Observa-se uma particular vibração favorável aos esforços idealísticos. O amor, as aventuras galantes, as novas amizades, tudo isso será favorecido. As mudanças ou qualquer alteração que pretenda introduzir em casa serão bem sucedidas.

DINHEIRO: Há fortes possibilidades de auferir uma melhoria de vida ou de situação económica por um acontecimento inesperado. Período propício às sucessões.

PROFISSÃO: Altura propícia para desenvolver e fazer progredir a sua posição. A boa inspiração de que desfrutará o seu espírito no decurso desta semana muito contribuirá para que os seus assuntos profissionais sejam bem favorecidos.

SAÚDE: No que diz respeito ao capítulo físico será aconselhável que durante esta semana use de especial cuidado com possíveis perturbações do coração.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo, se ousa ao obter o possível, se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em sues mãos a chave da fortuna!

AMOR: Tenha cuidado com toda a sua actividade amorosa, pois os astros revelam a possibilidade de projeizes por motivos sentimentais. Evite o que for secreto, na sua vida, para não sofrer incompreensões.

DINHEIRO: Os resultados monetários que espera alcançar serão adiados. Não confie em promessas e não permita excessivos gastos.

PROFISSÃO: Atingirá o fim a que aspira mas use de discrição. Se for mais demoradamente perseverante a sua tenacidade levá-lo-á ao sucesso. Vença a inércia e o desânimo e satisfaça os seus compromissos profissionais.

SAÚDE: Convém que «controle» convenientemente a sua saúde, não se esforce muito em busca de prazeres e alegrias.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

«CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão de humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando, obterá progresso e paz!

AMOR: Semana em que terá de enfrentar algumas contrariedades, à volta dos seus problemas de ordem sentimental. Perante os aborrecimentos e complicações que surgirem, será conveniente que não perca a calma, e proceda com moderação nos impulsos da sua vontade.

DINHEIRO: Haverá possibilidades je uma maior compensação. Isto é, depois de bastante labor e por vezes luta, atingirá os seus propósitos financeiros.

PROFISSÃO: Aceite as responsabilidades que lhe couberem. Poderá haver ocasiões em que as circunstâncias não se mostrem favoráveis ao cumprimento dos seus deveres. Mas levará vantagens se se conformar com elas e esperando que as influências voltem a ser melhores.

SAÚDE: Acautele-se porque está sob as influências que podem originar acidentes. Cuidado!

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR: É provável que tenha de enfrentar um certo descontentamento por as suas disponibilidades não estarem à altura dos seus projectos em relação ao lar. Neste período todas as contrariedades filiam-se em desejos de difícil realização e desilusões no amor.

DINHEIRO: As suas condições económicas também se encontram pouco favorecidas, no entanto, poderá conseguir algum lucro através de pequenas empresas.

PROVISÃO: Na actividade do dia-a-dia tudo decorrerá pouco animado. Se não usar de prudência em todos os seus actos, arrepender-se-á. Não aceite compartícipar em negócios ou empresas perigosas e incertas.

SAÚDE: Durante o presente período terá tendências às enxaquecas e ao nervosismo.

SAGITTÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puser um freio às suas paixões!

AMOR: Aproveite as boas influências para fazer aproximações e para expor os seus pontos de vista aos seus familiares. Este é um bom período para as sociedades conjugais e para os seus assuntos íntimos.

DINHEIRO: Aproximam-se boas oportunidades. Não dê largas aos seus desejos. Se solicitarem o seu auxílio, lembre-se de que não é oportuno concedê-lo.

PROFISSÃO: Mostre-se durante este tempo como nos seus melhores dias. Deixe que os seus especialistas tomem decisões e haverá bom entendimento mútuo.

SAÚDE: Somente de boas influências só que diz respeito à saúde, que será portanto normal.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Marche para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR: Corre o risco de os seus sentimentos serem mal interpretados. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiares decorrerão normalmente. Aceite tudo com filosofia, conservando-se senhor de si.

DINHEIRO: Os assuntos financeiros atravessam um período de influências insignificantes. Tem todo o interesse em equilibrar convenientemente o seu orçamento, contrabalançando os ganhos com os gastos.

PPROFISSÃO: Os interesses profissionais não darão satisfação. O actual aspecto adverso concede dificuldades. As ideias e projectos que traz em mente não é oportuno neste momento pô-los em prática. Não faça alterações nem se desloque nesta altura.

SAÚDE: Estado um tanto excitado, motivado em grande parte pelos seus afazeres profissionais e a ansia de obter bons resultados. São de temer infecções.

ÁQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR: O período é de romance. Os seus sentimentos serão mais demonstrativos e inclinados para a efectuosidade. Porém, se o seu amor-próprio for tocado, não responda arrebatadamente, domine-se.

DINHEIRO: Lentamente irá auferindo o que deseja. Não corra e seja comedido nas despesas. Observa-se uma forte tendência para desprezar os métodos de eficácia comprovada, para preferir outros apenas aparentemente mais eficazes.

PROFISSÃO: As viagens empreendidas em missão profissional, desde que sejam preparadas com calma, darão resultado. Não colabore ou trate de nada que seja duvidoso, para não ter de debater-se com situações embaraçosas.

SAÚDE: No capítulo físico o período será normal, apenas poderá ter momentos de excitação sem importância de maior, característica afinal do seu temperamento.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

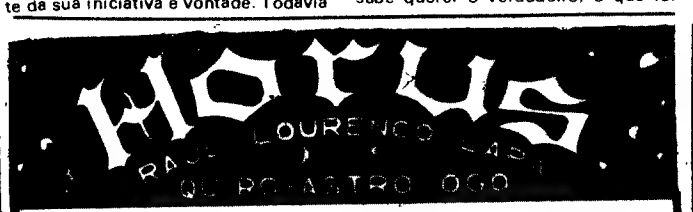
CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR: Eleve os seus sentimentos e livre-se de tentações comprometedoras, ou sofrerá desgostos. Considere os desejos da família. Reflicta bem antes de exprimir os seus sentimentos, porque da escolha das suas relações depende a sua felicidade futura.

DINHEIRO: A semana nem é má nem é boa em matéria de finanças, contudo, se agir com rapidez algo conseguirá realizar. Tudo depende, em parte de si.

PROFISSÃO: Os seus assuntos profissionais reclamam maior vigor do que aquele que normalmente usa para os tratar. Mas não tire conclusões apressadas. É possível que sinta desejos de se apressar, indispondo-se com os que não forem capazes de acompanhar o seu ritmo.

SAUDE: Será preciso muito cuidado para evitar desastres e ferimentos. Não se exceda e procure levar uma vida normal e calma, sobretudo durante os primeiros dias da semana.



CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

Desporto

DESPORTO: TUDO PARA O MUSEU

Durante uma visita efectuada às instalações do Ginásio Clube Português, o secretário de Estado dos Desportos (eng. Luís Casanovas) acolheu simpaticamente a sugestão de se criar um Museu Nacional de Desporto, onde fiquem a morar peças ou documentos que podem contribuir para um historial desse sector da vida portuguesa.

Estamos perfeitamente identificados (e de acordo) com a ideia. E, se nos for permitido um contributo, aqui vai uma pequena relação de peças, documentos ou figuras que gostaríamos de ver (bem destacados) no museuzinho:

. Os apitos dos árbitros Inocêncio Calabote e Viriato Maximiano, se possível acompanhados do relógio do primeiro juiz citado.

As joelheiras e as luvas que serviram, uma bela tarde, ao guarda-redes Gama, no Estádio da Luz.

A mão cheia de foguetes que ficaram por atirar ao ar, quando o Belenenses perdeu um Campeonato Nacional de Futebol no último jogo.

O diploma que um clube de Lisboa conferiu ao sócio benemérito a quem chamou «tudo» numa recente assembleia geral.

A pistola com que Góis Mota ameaçou o árbitro de um «célebre» Atlético-Sporting.

As actas de algumas assembleias gerais de três ou quatro colectividades «grandes».

Os vários letreiros que têm designado o Estádio do Restelo.

Um boletim de clube que seja isento e imparcial nas críticas.

As comendas de ex-presidentes de clubes populares.

A lista dos pavilhões gimnodesportivos que funcionam todos os dias.

O tratado de paz entre Cordovil e Joaquim Durão.

O horário em que está aberto o Centro de Medicina Desportiva de Espinho.

As contas do Sindicato dos Treinadores no tempo da direcção de José Fernandes e a lista dos «orientadores técnicos» que estão *mesmo* habilitados para a profissão.

Foto comprovativa de um abraço entre José Gomes Machado, Matos Moura e Ângelo Pintado.

Os diplomas da 4.ª classe dos ex-«internacionais» do chuto Francisco Pires e Estevão Marsidão.

O escadote que *não* serviu ao árbitro Reis Santos, em Braga, para se raspar do estádio.

A Taça de Portugal que foi oferecida a Salazar.

O contrato por um tostão que Rui Rodrigues tinha na Académica e os diplomas dos estudos feitos em Coimbra por Peres e Serafim.

A declaração em como o americano Harris só joga basquete para desenfastiar.

O convite para Valdivielso treinar, por um dia, o Torreense.

As fichas com a assinatura de alguns praticantes de atletismo num clube lisboeta.

O relatório da autópsia de Pavão.

Os frascos de chichi do Agostinho.

As notas de indemnização por «trabalho perdido», rubricadas por certos hoquistas.

Um bocadinho de relva do estádio do Barreirense.

Os bilhetes que ficam por vender no Lavradio e os que diziam respeito ao Estádio da Luz e serviram para entrar no Estádio do Mar.

O diploma legal que autoriza a pedincha dos «Dias de Clube».

A legislação da profissão de futebolista e a fita que foi cortada na inauguração das instalações do Tribunal Desportivo.

O livro de contas da Associação de Futebol de Lisboa.

Os quatro segundos que faltaram a Jorge Corvo para ganhar uma «Volta».

A carta que o dr. Brás Medeiros um dia enviou para o Brasil.

A proposta do presidente da Federação de Ginástica para o presidente da Federação de Ginástica ser distinguido como sócio de honra.

O recibo da matrícula de Helena Relvas na Escola das Belas-Artes.

Os livros de discursos do dr. Armando Rocha e o plano da realização em Portugal da Universíada.

Os contratos que Abrão Sorin arranjava para o Sporting excursionar.

A cadeira de rodas que serviu ao Costa Pereira para desembarcar na Portela, quando veio de Milão.

O chá de limão que Otto Glória dava aos jogadores.

As fotos de Américo Tomás com dirigentes e jogadores de futebol.

As gravações dos congressos de bola.

A garantia de que o norte-americano Pires, quando jogou futebol pelo Benfica, era português.

Os diplomas dos árbitros de ténis de mesa.

A lei que autoriza as multas monetárias a jogadores, técnicos, médicos e empregados de clube.

O aval de conhecimentos desportivos de alguns dirigentes.

A justificação para o gasto de determinados subsídios dados para «arrelvamento de campos».

E, já agora, os planos tácticos da selecção de râguebi, subscritos por Pedro Cabrita em papel timbrado da PIDE...

NEVES DE SOUSA

Eusébio (entre Costa Pereira e José Águas): presença da década de 60 entre as vedetas da actualidade

O BENFICA DE DUAS ÉPOCAS

. Tenho ouvido dizer com certa frequência, que o Benfica actual, sendo um grande «team» ainda não conseguiu fazer «esquecer» o «outro», o Benfica que, tão brilhantemente venceu duas «taças europeias». É posta, portanto, a comparação entre a equipa da década de 60 e a outra de 70.

Passados já 14 anos, o futebol praticado não evoluiu, pelo que se torna demasiado fácil (para mim) estabelecer comparações: por outro lado, extremamente comprometedoras por razões várias. Entre elas, há o facto de dois dos antigos «europeus» continuarem em actividade (Eusébio e Simões) e estarem, assim, bastante bem identificados com o futebol praticado pela equipa em 60 e, agora, em 75. Neste caso, o que teria interesse era ouvir estes dois famosos jogadores, pois são eles que têm vivido a transformação, se é que a houve.

Contudo, pelo que me tem sido dado observar ao longo destes anos volvidos, a sensação que fica é de faltarem a este Benfica elementos «operários». Não se trata de problemas de táctica (ou do género) pois na equipa que, actualmente, o Benfica possui, o técnico não precisa de ensinar ninguém a jogar futebol. O seu potencial técnico-físico é notável e a sua superioridade, em relação à generalidade das restantes equipas, é bem flagrante, muito embora o nível das suas exibições nem sempre satisfaça a massa associativa. Para que este fenómeno aconteça, é preciso lembrar que o futebol praticado neste momento em Portugal é caracterizado por sistemas defensivos que tornam muito mais difícil a marcação de golos. E tentos, muitos tentos, é o que os adeptos querem a todo o transe.

Às vezes, para lá da falta de golos, as exibições também não são as melhores: porque, as grandes equipas são frequentemente obrigadas a mudanças de sistema, alterando de repente tudo o que contavam fazer ou estão habituados a praticar. Os sistemas defensivos, actualmente praticados, revelam (no entanto) uma excelente disciplina e algum talento: um óbice à tarefa dos «mais favoritos».

Dentro deste prisma, o que falta ao Benfica actual são (como disse) jogadores «operários» que, camuflando a sua pouca condição técnica com um brio extraordinário e um espírito de luta verdadeiramente empolgante, consigam abrir caminho para que os outros (os «bons») façam o resto. Isto (sim) é que me parece que falta ao Benfica actual e o torna um pouco diferente do da década de 60.

COSTA PEREIR
(internacional de futebo

PREPARAÇÃO OLÍMPICA

O «Comité» Organizedor dos Jogos Olímpicos de Montreal divulgou o calendário das provas denominadas «Montreal-75», preparatórias para as Olimpíadas de 1976. O torneio disputar-se-á de 20 de Junho a 24 de Novembro, segundo o seguinte programa:

Atletismo: 26 a 29 de Julho e 6 a 10 de Agosto.
Remo: 26 e 27 de Julho e 6 a 10 de Agosto.
Basquetebol: 4 e 5 de Julho.
Pugilismo: 18 a 20 de Julho.
Canoagem: 29 de Agosto a 1 de Setembro.
Esgrima: 29 de Agosto a 1 de Setembro.
Futebol: Julho e Agosto (datas e indicar).
Ginástica: 30 de Julho a 2 de Agosto.
Andebol: 26 de Setembro a 2 de Outubro.
Hóquei em campo: 19 a 28 de Julho.
Judo: 22 e 23 de Novembro.
Luta: 18 a 24 de Novembro.
Pentatlo: 24 a 31 de Agosto.
Equitação: última semana de Junho.
Tiro: 18 a 23 de Agosto.
Tiro ao arco: 6 a 9 de Julho.
Voleibol: 20 a 26 de Junho e 5 a 10 de Agosto.

A NOVA FACE DO BASQUETEBOL

A Direcção-Geral dos Desportos torna público o seguinte despacho:

«Considerando que no momento todos devemos contribuir para a criação de um clima de serenidade consciente, que permita a cada um dar o melhor do seu esforço para a consolidação do País novo que nasceu na «longa madrugada de 25 de Abril».

«Considerando que esse clima de serenidade não deve ser comprometido pela discussão emocional de problemas que antes requerem análise sistemática e coerente.

«Considerando que este problema não se limita ao Basquetebol, mas está inserido no contexto geral do desporto português e de emergência, determina-se que:

«a) A Comissão Central de Juízes de Basquetebol e seus filiados sejam provisoriamente integrados na Federação Portuguesa de Basquetebol, por forma a assegurar a continuidade das competições em curso.

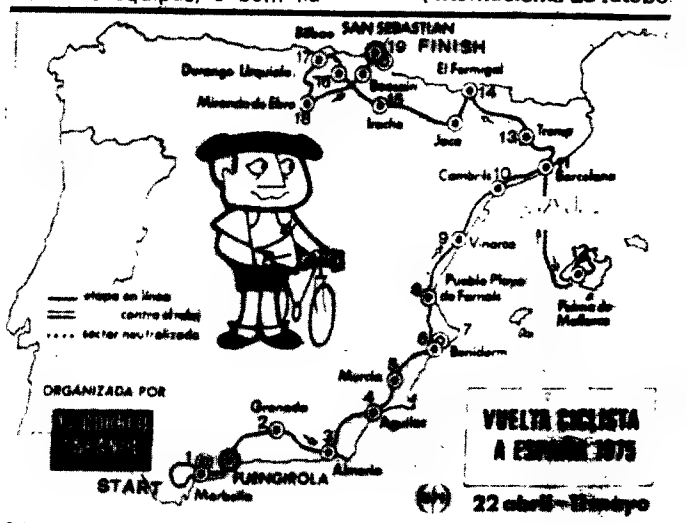
«b) Se proceda a um inquérito para determinar a essência do problema e as suas causas próximas e inéditas.

«c) Seja confiada ao Instituto Nacional do Desporto a análise, logo que possível, do problema da arbitragem em geral, nos seus aspectos técnico e jurídico.»

DESPORTO FALADO

Conforme já anunciámos, o nosso prezado colaborador Manuel Sérgio desloca-se, na 4.ª feira, pelas 14 horas, à Escola Naval, onde proferirá uma conferência intitulada «O Desporto e o Humanismo Contemporâneo». Assistem à palestra o corpo docente e o corpo de alunos daquele estabelecimento do Ensino Superior.

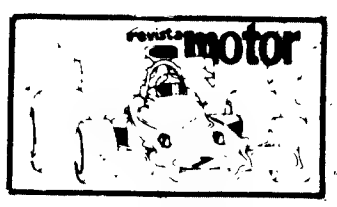
Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA



Itinerário desenhado da «Volta a Espanha» em ciclismo, a cumprir de 22 de Abril a 11 de Maio

SPORTING DO PEDAL

A equipa ciclista do Sporting foi ontem, no intervalo do jogo com o F.C. do Porto, apresentada em Alvalade. À cabeça, lá estava Agostinho, enquanto no camarote directivo Geminiani mirava os seus novos pupilos



A CHAGA
CASTRO SOROMENHO
o grande escritor Português que o salazarismo perseguiu até a morte
ROMANCE DAS CRUEIS REALIDADES DO ULTRAMAR LUSITANO
um lançamento do CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO Lisboa Porto Luanda

Desporto

DO ZERO AO INFINITO

. Assistimos, ontem, a dois espectáculos de futebol: o Belenenses-Académico (no Restelo) e o Sporting-Porto (em Alvalade). «Shows» com espelhos diferentes: sinal negativo para a improficuidade «azul» perante uns «académicos» em bicos de pés e 20 valores para as turmas que, perto do Campo Grande, assinaram um dos mais belos diálogos futebolísticos da última década.

Quanto aos resultados, quase perfeitos. Naturalíssimo o desfecho de Belém, com um Pietra impotente para suprir as deficiências e os erros do punhado quase geral dos colegas. Na relva dos sportinguistas, um «penaltie» que ficou por marcar (desarme de Murça a Paulo Rocha, em golpe de tesoura, dentro da grande área) fica como «deficit» de uma arbitragem que estaria quase certa se não tem ficado enfeudada a constantes erros dos fiscais de linha (Darcim Borges e Bernardes da Cruz) que pecaram frequentemente na apreciação do fora-de-jogo. No resto, «placard» inclinado para o emblema que justificou a vantagem: o Sporting (de Riera e Juca) apresenta credenciais para a revalidação do título que ostenta, enquanto parece escassear (pelo menos em Cubillas) a humildade que tem de fazer da oficina-Porto um bloco de sólidas e indeformáveis vontades mútuas.

Mas, dissequemos os dois jogos: uma das grandes surpresas no boletim do «Totobola» e um «clássico» de sempre.

Idéia atraente e frutífera, a de se descongestionar o calendário dominical vespertino com espectáculos durante a manhã. Ontem, lucraram Oriental e Belenenses, pois a concorrência do Sporting-Porto era (fatalmente) de amedrontar. No Restelo (vimos) muito público esteve nas bancadas, embora a maioria (afecta à turma caseira) tenha retirado zangada com o desaire «azul».

E, porquê essa derrota que, logicamente, não estaria nos planos de Peres Bandeira?

. Há um punhado de justificações, que viajam desde a já decantada qualidade técnica de alguns dos profissionais restelianos (nem valerá a pena recordar, por exemplo, aquele «espectacular» Alfredo, inventado Deus sabe por quem...) até ao abandono-substituição de Quinito (jogador de excelente recorte futebolístico) para cuja ausência, no segundo tempo, correram as mais variadas versões. Não vem aqui, para o caso, falar da maioria desses (com certeza) meros boatos. Limitemo-nos a dizer que talvez tenha (realmente) sido a sua falta nos complementares 45 minutos que impediu o Belenenses de vingar o 0-1 da metade inicial.

Mas, não só. Sambinha, um dos jogadores com melhor futuro no horizonte do futebol português, caiu verticalmente a partir do instante em que, por puro azar, fez o auto-golo: e, por banda sua como pelo lado a que devia presidir Cardoso, foi um ver-se-te-avias. Expedito, matreiro, o técnico Francisco Andrade fez por ali encaminhar todas as progresseões conimbricenses: Manuel António (pesadão) conseguiu (mesmo assim) ser uma «estrela» na manhã límpida. Veja-se, portanto, ao que chegaram as coisas...

O Académico chegou a 3-0 (tentos de Manecas e duplos por Manuel António) ficando a dever mais uma mão cheia deles à consciência. Mas, o indomável e «fabuloso» Pietra não queria sair a zero: dele caminhou a bola para o golo atenuante (por Gonzelez) ante a passividade de um Alfredo enorme mas desajeitado a até mais não poder. Uma dor de alma, ver como o moço quer... e não consegue...

A sensacional arbitragem do portuense Melo Acúrcio (sem a mais leve falha) teve parceiros em belo plano: os «académicos» Brasfemes e José Freixo, o «velho» Gervásio e o estudante Costa, a dupla goleadora e, afinal, de Melo a Vítor Campos, todo um «team» a vestir fato-macaco e a trabalhar o bolo comum. Na fronteira «azul», o rei do campo: Pietra, o maior. De hoje, de há muito. Depois, um ou outro assim-assim (Freitas, Godinho, Quinito enquanto esteve no emprego). No resto, aquilo que imaginar se possa em face do resultado.

Nelson recebe parabéns após o primeiro golo

O segundo tento verde foi festejado de vários modos

Restelo: «azuis» grudados ao chão, perante o entusiasmo dos conimbricenses

Alvalade cheio até ao cume: e o Sporting a impulsionar o Benfica para o mastro de honra da tabela. À custa de que armamento? De um par de «centrais» perfeitíssimos (Bastos apenas maculou a sua obra com a entrada «varredora» a Oliveira), de dois laterais impressionantes de segurança (Manaca a pedir selecção nacional e Carlos Pereira a garantir que não será facilmente que Da Costa «toma posse»), uma média que, a partir dos 20 minutos primeiros (em que os «portistas» mandaram no terreno) subiu e chegou para dominar todas as operações uma frente atancante magnifica de entreajuda e convicção. Nomes à parte: Alhinho, Vagner, Fraguito, o redimido e irrequieto Nelson e o serpenteante Márinho dos pés cheios de engenho. Isto, para não citar que Damas (atraiçoado pela potência do chuto de Oliveira também foi traído pelo sol contrário), nem lembrar o quanto de proveitoso rendeu a entrada de Paulo Rocha, que tem futebol dentro de si como poucos moços da mesma idade. E, por último, para mencionar a beleza dos centros de Chico (feitos em corrida para a frente) e a calma segurança do portentoso Yazalde dos disparos bem calibrados.

O F. C. Porto não ficou de pernas partidas, pois permanece afoitamente na corrida para honra maior do campeonato. De resto, a contrabalançar a ausência de Dinis (nos «verdes») pode alegar que jogou desfalcado de unidades fundamentais (Peres e Abel, para já não evocar Flávio). Mesmo assim, perder pela tangente em Alvalade, é quase motivo de justo orgulho, até porque aquele bloco sportingue de ontem nada tem de semelhante com o que envergava as mesmas camisolas aqui há semanas...

Aimoré Moreira terá falhado no antídoto a opor ás constantes progressões de Manaca (sem adversário), como terá ficado tempo demais à espera de Murça se revelar um extremo. No resto, colocou bem as suas artilharias, sem olvidar os anos de bola que Rolando tem no activo, a insegurança de Rudolfo no capítulo disciplinar e a inexperiência da (ainda e só) «promessa»-Gomes. Mas, contou com unidades de alto valimento: Simões perfeitíssimo, soberano), Ailton (óptimo primeiro tempo), Teixeira e Oliveira (donos e escamoteadores da bola). Onde a «coisa» falhou foi nos suplentes (Lemos e Júlio não adiantaram nem atrasaram) pouco se credenciando (também) Cubillas que ganha ordenados de cinco ministros e, de vez em quando, lá justifica o «cachet». Ontem, por acaso, esteve a meio tom: em Lisboa, até agora, só uma vez (na noite do derrube benfiquista na Luz) foi grande dominador. Pergunta-se: a moral permite pagamentos mensais desta índole?

Note-se que nada tenho contra o facto de, portistas ou verdes, amarelos ou encarnados, gastarem o dinheiro que lhes aprouver: só lamento que não haja um diapasão para aferir (equilibradamente) vencimentos a portugueses e a estranreiros, com prejuízo (evidente) do trabalhador nacional. Um caso a rever, por quem de direito: e, perante, o salário mínino estabelecido por lei em Portugal, fica-se a pensar se valerá (ou não) levá-lo a sério.

O árbrito do duelo (Inácio Almeida) parece que ferve em pouca água: desabafa, depois do dever cumprido, dando livre evasão aos nervos que foi obrigado a controlar um par de horas. Já dissemos: achou que a falta de Murça não era para «penaltie», contrariando outros que estavam a ver o lance. Mas, isso não invalida que o julguemos apto e de boa craveira: para merecer maior vassalagem, falta-lhe coordenar o trabalho dos colaboradores, que puxam a seu modo pela lei do fora-de-jogo. E, não fique de mal com ninguém: é novo nestas andanças e tem muito que contestar, durante a carreira que (desejamos) seja auspciciosa e para bem da verdade do Futebol. Mas, sem guardar rancores, que são nota feia de uma personalidade firme.

NEVES DE SOUSA

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, CAMISARIA, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

TOTOBOLA

LEIXÕES - FARENSE	1
ESPINHO - ATLÉTICO	2
CUF - V. SETÚBAL	X
ORIENTAL - V. GUIMARÃES	1
SPORTING - F. C. PORTO ...	1
BELENENSES - ACADÉMICO	2
OLHANENSE - BENFICA	2
TIRSENSE - RÉGUA	1
VARZIM - BEIRA-MAR	X
U. LEIRIA - SESIMBRA	1
E. PORTALEGRE - LUSITANO	1
MONTIJO - BARREIRENSE ..	X
JUVENTUDE - MARÍTIMO ...	1

Alvalade: Oliveira sai em maca

1.ª DIVISÃO

Resultados: Oriental-V. Guimarães, 2-0; Sporting-F. C. Porto, 2-1; Belenenses-Académico, 1-3; Olhanense-Benfica, 0-1; Leixões-Fatense, 3-0; Boavista-U. Tomar, 6-1; Espinho-Atlético, 3-2; CUF-V. Setúbal, 1-1; (jogo interrompido).

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA.	12	5	1	35- 7	29
Porto	12	4	2	39-15	28
Sporting .	10	6	2	34-13	26
Guimarães	11	3	4	39-23	25
Boavista .	9	5	4	31-17	23
Farense ...	8	2	7	29-29	18
Leixões ...	5	8	5	18-15	18
Belenenses	7	3	7	27-28	17
C. U. F. .	5	6	7	20-22	16
Setúbal ...	5	5	8	27-25	15
Atlético ..	5	4	9	23-49	14
U. Tomar	5	3	10	20-36	13
Oriental ..	3	6	9	12-30	12
Olhanense	4	3	11	29-45	11
Espinho .	3	5	10	17-32	11
Académico	4	2	12	17-31	10

Próxima jornada: Benfica-Leixões, Farense-Boabista, U. Tomar-Espinho, Atlético-CUF, V. Setúbal-Orintal, V. Guimarães-Sporting, F. C. Porto-Belenenses e Académico-Olhanense.

2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

Resultados: Tirsense-Régua, 3-1; U. Coimbra-Riopele, 0-0; Paços de Ferreira-Feirense, 0-0; Penafiel-Lourosa, 1-1; Varzim-Beira-Mar, 1-1; Braga-Salgueiros, 1-0; Fafe-Vilanovense, 4-1; Famalicão-Alba, 2-0; Sanjoanense-Gil Vicente, 2-0; Chaves-Oliveirense, 2-0.

	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALI. .	11	3	5	30-18	25
B.-Mar ...	9	6	4	33-14	24
Braga	9	6	4	20-12	24
Penafiel ..	8	6	5	20-11	22
Sanjoan. .	8	6	5	19-17	22
P. Ferreira	8	5	6	28-20	21
Fafe	8	5	6	18-15	21
Riopele ...	8	4	7	23-18	20
Varzim ...	6	7	5	24-17	19
Chaves ...	6	7	5	17-17	19
Oliveirense	6	6	7	20-26	18
Salgueiros.	7	4	8	29-29	18
L. Lourosa	6	6	7	30-20	18
Régua	6	5	8	16-30	17
G. Vicente	7	3	9	22-21	17
U. Coimbra	7	3	9	27-31	17
Alba	7	1	11	19-36	15
Vilanov. .	4	6	9	13-24	14
Feirense ..	5	4	10	15-31	14
Tirsense ..	5	3	11	16-32	13

Próxima jornada: Beira-Mar-Braga, Salgueiros-Fafe, Vilanovense-Famalicão, Alba-Sanjoanense, Gil Vicente-Chaves, Oliveirense-Tirsense, Régua-U. Coimbra, Riopele-Paços Ferreira, Feirense-Penafiel e Lourosa-Varzim.

ZONA SUL:

Resultados: U. Leiria-Sesimbra, 2-0; Estrela-Lusitano, 3-1; Estoril-Odivelas, 3-2; Portimonense-Peniche, 2-1; Montijo-Barreinse, 0-0; Caldes-U. Montemor, 4-1; Torriense-Sintrense, 2-1; Juventude-Marítimo, 2-1; Almada-Marinhense, 1-1; Torres Novas-C. Piedade, 0-1.

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREI. ..	11	6	2	30-11	28
Estoril	11	6	2	43-14	28
Portimo. .	10	3	6	37-25	23
Torriense .	10	3	6	31-28	23
Marítimo .	9	4	6	33-23	22
Sesimbra .	8	6	5	21-24	22
Montijo ..	9	4	6	27-19	22
Caldas ...	7	8	4	36-21	22
E. Portale.	6	9	4	18-13	21
Marinhe. .	5	9	5	28-17	19
U. Leiria .	8	3	8	28-29	19
Lusitano .	5	8	6	16-28	18
Almada ...	7	4	8	33-38	18
Juventude..	7	4	8	17-21	18
Peniche ...	4	9	6	13-16	17
U. Sport .	5	5	9	22-30	15
Sintrense .	4	5	10	14-30	13
Odivelas .	5	2	12	25-38	12
C. Piedade	3	4	12	9-29	10
T. Novas .	2	6	11	13-40	10

Próxima jornada: C. Piedade-U. Leiria, Sesimbra-Estrela, Lusitano-Estoril, Odivelas-Portimonense, Peniche-Montijo, Barreirense-Caldas, U. Montemor-Torriense, Sintrense-Juventude, Marítimo-Almada e Marinhense-Torres Novas.

Desporto

Olhão: de frente estão dois protagonistas do «caso da tarde» (Raul Nazaré e Artur, agredidos pela multidão)

Oriental: dois veteranos em despique (Monteiro e Rui Rodrigues)

Horácio marca o 3.º golo do Leixões

Espinho: Jailson ameaça Aníbal, perante a intromissão de Washington

Mané (à direita) faz, de cabeça, mais um golo contra o Tomar

Sobre futebol

ALVALADE

Oliveira (entorse, com derrame no tornozelo direito) é hoje radiografado, no Porto. Quanto a Lemos, que no final do desafio saiu do campo em maca, logo recuperou, pois apenas estava indisposto.

OLHÃO

Incidentes lamentáveis culminaram o desafio realizado em Olhão: após o jogo, era um pandemónio no Estádio Padinha (ainda recentemente interditado por oito encontros). Consumaram-se agressões aos jogadores benfiquistas Artur (grave), Vítor Baptista, José Henrique, aos dirigentes lisboetas Fernando Neves e Ilídio Fulzêncio, tendo o autocarro dos jogadores benfiquistas retirado da zona fronteira a «batalha campal» apenas duas horas após o termino do desafio e, mesmo assim, debaixo da protecção do Copcon igualmente o árbitro setubalense Raul Nazaré (e seus auxiliares) tal como o jogador Toni, ficaram retidos nas cabinas largo espaço de tempo, por receareem a fúria da multidão.

LAVRADIO

Cartão amarelo ao setubalense Lino: tentativa de invasão do campo do Lavradio. Cartão vermelho a Jacinto João (por agressão a Quaresma): e aconteceu **mesmo** a invasão, com agressões em barda, mormente ao árbitro Américo Barradas e a um elemento da G.N.R. (1.º cabo Duro). Após uma «guerrilha campestre», o tenente Miguel dos Santos (G.N.R.) declarou-se impotente para garantir o recomeço do jogo: e, assim, à beira dos 15 minutos da segunda parte (com 1-1 no marcador) acabou a «festa». Mais acréscimos ao rescaldo: agressões ao fiscal de linha João Sardela e a onze populares. Agora, um imbróglio para o Conselho de Disciplina da Federação: ou homologar o resultado ou um novo jogo. E, no meio disto, uma quase garantia: penalidade para os vitorianos, pois a maioria dos agressores foi identificada como integrante na sua falange de adeptos.

ESTUDANTES

Integrado nas suas habituais actividades desportivas, a Residência de Estudantes das Avenidas organiza, durante o corrente segundo período do ano lectivo, um campeonato de futebol entre equipas de estudantes universitários e pré-universitários. Os grupos constituir-se-ão por escolas, zonas da cidade e outros critérios escolhidos pelos participantes e os jogos disputar-se-ão no campo polidesportivo do Centro Cultural do Campo Grande (Campo Grande,, 193), nas tardes de domingo e, eventualmente, nalgum outro dia. As inscrições terminam no dia 25 do corrente, devendo os interessados efectuá-las na Secretaria da Residência de Estudantes das Avenidas, Rua de Dona Estefânia, 98-1.º.

SELECÇÃO

Definido: a 25 ou 26 de Abril, a selecção nacional senior jogará com a da França, em Paris.

PREPARAÇÃO

Jogadores juniores e juvenis convocados para o treino do próximo dia 21 do corrente, com uma equipa mista (juniores e juvenis) do Leixões, às 16 horas, no Estádio do Mar: Carvalho «Pereira»; (Espinho), Monteiro e Dinis, (F. C. Porto), João Gomes, (Cucujães), Faim (Penafiel), Tóno e Queiró, (Avintes), Manuel Jorge, (Vilanovense), Ablinário, (Salgueiros), Belinha, (Paços de Brandão), Adão, (Vitória de Guimarães), Pinto da Rocha, (Lamas), Jorge, (Famalicão), Bonifácio, (Varzim), José Artur, (Braga), e Narciso, (Leixões). Por seu lado foram convocados para o próximo treino da Selecção Nacional de Juniores, a realizar no dia 21, às 19 horas, no Estádio das Antas, no Porto: os praticantes Zuledo, Alberto, Chalana e Salvado (Benfica); Amaral, F. Martins e Avelar (Atlético); António Sousa e Veloso (Sanjoanense); João e Teixeira (F.C. Porto); Freitas (Académico de Coimbra); Orlando (Belenses); João Maria (Cuf); Vicente (Sporting); e Formosinho (Vitória de Setúbal).

registo

BASQUETEBOL: Batendo o Sporting por 82-69, o Benfica consolida o comando do Campeonato Nacional. Outros desfechos da ronda: Conimbricense-F.C. do Porto, 37-74; Belenenses-Sangalhos, 70-68; Académico-Académica, 74-69; C.U.F.-Algés, 66-74. Tabela classificativa: Benfica, 12 pontos; Porto e Algés, 11; C.U.F., 10; Sporting, 9; Académico, Belenenses e Sangalhos, 8; Conimbricense, 7; Académica, 6.

ANDEBOL: Nesta modalidade. também para os «leões» a jornada foi infeliz, pois perderam, ante o F.C. do Porto, por 13-16. Mais resultados: Benfica, 19-Almada, 13; Caco, 10-V. de Setúbal, 13; D. de Portugal, 17-Beira-Mar, 19; Académico, 17-Paços Manuel, 12 e Técnico, 12-Belenenses, 19. Ordem classificativa: Benfica, 28 pontos; Sporting, 27; Belenenses e Porto, 26; Almada, 22; Setúbal, 19; Beira Mar, 18; D. de Portugal, 16; Técnico, Caco e Passos Manuel, 14; Académico, 12.

GINÁSTICA: Cumpriu-se, em Coimbra, o Torneio do Ano Novo. Resultados: **Masculinos** — Classificação geral — 1.º, João Ramos Morgado (L.G.C.), 40,30; 2.º, Paulo Jorge Correia (Sporting), 38,05 e 3.º, César Peixoto (Benfica), e Miguel Ferraz (L.G.C.), 35,30. **Por categorias** (2.ª) — 1.º, João Ramos Morgado (L.G.C.), 40,30. **3.ª categoria** — 1.º, Paulo Jorge Correia (Sporting), 38,05. **4.ª categoria** — 1.º, Miguel Sampaio (F.C.P.), 28,15. **Femininos** — Classificação geral — 1.ª, Maria Filomena Palma (L.G.C.), 27,80; 2.ª, Avelina Alvarez (L.G.C.), 26 e 3.ª, Maria Luísa Miranda (L.G.C.), 23,25. **1.ª categoria** — 1.ª, Ivone Alvarez (L.G.C.), 20,05. **3.ª categoria** — 1.ª, Maria Luísa Miranda (L.G.C.), 23,25. **4.ª categoria** — 1.ª, Maria Filomena Palma (L.G.C.), 27,80.

NATAÇÃO: Representantes portugueses distinguiram-se no Torneio de Genebra. Paulo Frichknecht obteve três recordes nacionais nas provas em que participou. Venceu os 100 metros, em mariposa, com 1.03,7; alcançou o 2.º lugar nos 100 metros livres, com 57,9 e, na eliminatória do hectometro, de costas, fez 1.09,6, embora, na final, tenha feito 1.12,6, a que correspondeu o 7.º lugar. Henrique Vicêncio, nos 100 metros bruços, depois de ter feito na eliminatória, 1.13,8 (recorde absoluto e de juniores), ficou em 7.º lugar na final, com 1.15,4. Outros resultados dos portugueses: Teresa Figueiras, 50 metros costas, 40,38 (4.º lugar); Maria Pedro Quintas, 50 metros costas, 40,64 (5.º lugar); e 50 metros bruços, 47,03 (6.º lugar): Rui Borges, 50 metros mariposa, 53,8 (3.º lugar); Vasco de Sousa, 100 metros mariposa, 1.22,97 (6.º lugar), e 100 metros bruços, 1.30,85 (7.º lugar); Paula Santana, 100 metros mariposa, 1.20,2 (6.º lugar); e André Fonseca, 100 metros mariposa, 1.09,0 (5.º lugar).

CICLISMO: Joaquim Leão é o novo técnico do F.C. Porto.

DEBATE: subordinado ao tema «A Actividade Física e o bem-estar do Homem», reunir-se-á, de 11 a 16 de Julho de 1976, em Quebec, um congresso internacional da actividade física. Esta manifestação, patrocinada pela Unesco e para a qual se prevê a participação de 3000 especialistas, constituirá uma espécie de complemento científico dos Jogos Olímpicos de Montreal

«RECORD»: o americano Dwight Stones conseguiu um «record» do mundo de salto em altura, em pista coberta, com um salto de 2m 26, numa reunião de atletismo realizada em Pocatello (Idaho). O jovem californiano (21 anos) estudante em Long Beach, arrebatou ao soviético Valeri Brumel o «record» mundial da modalidade.

FILATELIA: os correios soviéticos emitiram selos alusivos às instalações de Moscovo, para os Jogos Olímpicos de 1980. Segundo a agência Tass as várias colecções mostram ginastas, corredores, futebolistas e remadores, tendo como pano de fundo estádios, com a inscrição «Instalações Desportivas de Moscovo, Capital das Olimpíadas-80: Para o êxito dos 22.ºs Jogos de Verão».

VOLEIBOL: estágio de sensibilização, a efectuar no Porto, de 24 a 27 do corrente.

MURTOSA: o Sport Marítimo Murtense tem nova gerência. Nomes da direcção: José Maria da Silva e Alfredo Gonçalves da Fonseca; presidente e vice-presidente: João Pedro Leite de Matos Costeira e Francisco Fernando da Silva Ferreira; secretários: Domingos Luiz de Oliveira Rendeiro; tesoureiro: Agostinho Nunes de Oliveira e José Maria Rendeiro da Silva; vogais. Assembleia geral: José Manuel Fernandes da Fonseca e Joaquim Manuel Matos Cascais; presidente e vice-presidente: Urbano Rodrigues da Silva e António Joaquim Ferreira Primo, secretários. Conselho fiscal: Virgílio Manuel Martins Marques, presidente, Manuel Augusto Rendeiro da Cunha e António Porfírio Nunes de Almeida, vogais.

LUTA: destacaram-se, no Torneio de Esperanças (principiantes) os lutadores Feliciano Martins, José Alves, Joaquim Borlinhas, Joaquim Caetano, Carlos Pereira, Jorge Lopes, António Mendes, Rui Correia, Adelino Silva, Afonso Patrício, Adolfo Aguiar, Luis Melo, António Redondo, José Marques, José Dores e Manuel Neves.

ATLETISMO

Casal de "leões" bate "records"

Dia feliz para um casal de atletas. Ela (Adília Silvério)ançou o peso a 15,12 m. Ele (Raposo Borges) saltou, 4,80 com vara. Dois sportinguistas (mulher e marido) foram, assim, as figuras exponenciais do torneio em pista coberta realizado no Estádio Universitário. Desfechos das provas femininas:

Iniciadas, 1000 metros — 1.ª série: 1.ª Maria João Machado (C. U. F.) 3 m. 37,1 s; 2.ª Maria Manuela Matos (Bel.), 3. 37,6; 3.ª Dulce Figueiredo (Benf.), 3. 46,0; 4.ª Maria da Luz Matos (C. . F.), 3. 52,0; 5.ª Maria Margarida Borges (Olivais), 3. 53.5; 2.ª série: 1.ª Branca Seabra (Bel.), 3. 21,5 (senior); 2.ª Anabela Dias (C. . F.), 3. 28,7 (juvenil); 3.ª Esmeralda Marques (C. U. F.), 3.65,5 (juvenil); 4.ª Paula Mesquita (C. . F.) 3. 36,7 (juvenil); 5.ª Conceição Silveira (Bel.), 3.42,6 (senior).

Comprimenro — Juvenis: 1.ª Nora Araújo (Benf.), 5.08, novo máximo de juvenis e juniores; 2.ª Cristina Lourenço (Bel.), 4,38; 3.ª JCristina João (Benf.), 4,31; 4.ª Paula Proença (C. . F.), 3,94; 5.ª Aurora Gonçalves (Benf.), 3.93. Iniciadas — 1.ª Anabela Patriarca (Benf.0, 4,43; 2.ª Adélia Giga (C. U. F.), 4,16.

Altura: 1.ª Helena Duarte (C. F.), 1,50 (senior); 2.ª Maria José Sobral (Bel.), 1,40 (junior).

Peso: 1.ª Adília Silvério Spt), 15,12 m (senior), «record» nacional; 2.ª Esmeralda Mota (Bel.), 10,14 (juvenil), novo «record nacional; 3.ª Ana Paula Soller (Bel.), 9,79 (junior); 4.ª Maria José Sobral (Bel.0, 8,36 (junior); 5.ª Vera Lisa (Bel.), 7,78 (junior).

Provas masculinas: 1000 metros — Inicados: 1.º Sérgio Fernandes (C. U. F.), 3 m. 02,6; 2.º Manuel Machado (. U. F.), 3. 11,4; 3.º Joaquim Franco (Benf.), 3. 13,6; 4.º Jorge Beja (C. . F.), 3. 26,0; 5.º Manuel Figueira (. U. F.), 3. 26,9; Seniores e Juvenis: 1.º, João Veiga (Benf.), 2 m. 40,2 s (senior); 2.º Carlos Martins (Olivais), 2. 56,8 (juvenil); 3.º Manuel Duarte (Bel.), 2. 57,7 (juvenil); 4.º, José Peixoto (Bel.), 3. 07,2 (juvenil).

Comprimento: Iniciados: 1.º, João Sequeira (Bel) 5, 39m; 2.º Joaquim Vicente (Benf.), 5,03; 3.º Américo Cerqueira (. U. F.), 4, 93; 4.º, Carlos Simões (Benf.), 4, 93; 5.º, Elísio Alves (C. . F.), 4,92 Juvenis: 1.º Carlos Caeiro (. U. F.), 6, 04; 2.º, Carlos Salgueiro (Benf.), 5,66; 3.º, João Soares (C. U. F.), 4, 98; 4.º, Joaquim Simão (Benf.), 4,83.

Altura: 1.º, Pedro Antunes (Univ.), 1,75 (senior); 2.º Miguel Almeida (Benf.), 1,70 (juvenil); 3.º José Ganso (C. U. F.), 1,50 (senior); 4.º Fernando Carrajola (Benf.), 1,50 (junior); 5.º, Francisco Lopes (Benf.), 1,50 (juvenil).

Vara: 1.º Raposo Borges (Spt), 4,90 m, novo «record»nacional; 2.º Manuel Miguel (Benf.), 3,90; 3.º Manuel dos Santos (Benf.), 3,90; 4.º, Julio Costa (Benf.), 3,90; 5.º, Rui Vergamota (Benf.), 3,80 (junior).

Peso: Seniores: José Galvão (Benf.), 14,10; 2.º, João Esteves (Benf.), 10,77; 3.º, Pedro Antunes (Univ.), 9,75. Iniciados: 1.º, Mário Emídio (Benf.), 10,13 m.; 2.º, Mário Rocha (Olivais), 9,72; 3.º, Luis Gil (Manique), 6,33 Juvenis: 1.º, Francisco Cruz (. U. F.), 10,35; 2.º, Luis Montês (C. . F.), 10,00; 3.º, Raul Rocha (Olivais), 9,84; 4.º, Arlindo do Carmo (Spt), 9, 41; 5.º, António Xavier (Benf.), 8,83.

Por seu turno, efectuou-se um torneio de corta-mato, com o senior benfiquista Helder de Jesus a triunfar na prova principal. Eis o resultado das competições nos vários escalões:

INFANTIS (1500 metros); 1.º, Rui Ramalho (Sporting), 5 m. 14 s.; 2.º, Pedro Santos (Alhandra), 5,20; 3.º, José Agabul (Spt.), 5,20,4. Equipas: 1.ª, Sporting 28 pontos; 2.ª, C. U. F.; 101; 3.ª Alhandra, 104.

INICIADOS (2500 m.); 1.º, Fernando Balsemão (Spt), 10 m. 02,6 s.; 2.º, Alvaro Amaro (Spt), 10.06,4; 3.º, António Pragal (Spt), 10.14. Equipas: 1.ª Sporting, 20 pontos; 2.ª Belenenses, 65.

JUVENIS (4000 m); 1.º, Francisco Calisto (C. . F.), 11 m. 49,6 s.; 2.º, Alberto Matos (Benf.), 1.50,4; 3.º, António Pinto (Spt), 11.51,4. Equipas: 1.ª Sporting 34 pontos; 2.ª, Benfica 44.

JUNIORES (6000 m); 1.º, Manuel Ferreira (Spt), 18 m. 04,2 s: J2.º, Joaquim Piçarra (Benf.), 18.13,4; 3.º, Mota Gomes (Bel.) 18.13,4. Equipas: 1.ª Sporting, 30 pontos 2.ª, Benfica, 33.

SENIORES (10 000 m): 1.º, Helder Jesus (Benf.), 23 m. 47,2 s.; 2.º, Tavares da Silva (Benf.), 23.58,6; 3.º, José Abreu (Benf.), 24 01,8. Equipas: 1.ª Benfica 16 pontos; 2.ª C.D.U.L. 61.

VETERANOS (4000 m): Categoria («A» Libanio Santos 16 m. 53,40. Categoria «B», Avelino Ferreira, 15.31,4.

Geral

Urgências em S. José

Com o intuito de informar a população sobre os motivos que podem levar os doentes a recorrer ao Serviço de Urgência, a Comissão de Reforma do Banco de S. José mandou afixar em vários locais o seguinte aviso:

. «Devem acorrer ao Serviço de Urgência:

1.º) — os acidentados e acometidos de doença súbita;

. 2.º) — os doentes já em tratamento e que, tendo piorado, sintam não poder aguardar a respectiva consulta;

. 3.º) — os doentes que o médico assistente entenda dever mandar, acompanhados de relatório clínico.

Pede esta Comissão de Reforma do Banco que os doentes que se não encontrem numa das situações acima mencionadas se dirijam antes à sua consulta habitual».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Medicina

Continuação da pág. 15

do seu exemplo, Bad Oeynhausen, Bad Nenndorf e Bad Meinberg e, em escala menor, muitos outros balneários e estações de curas criaram, com os seus centros de movimentação, bastiões de treino e esclarecimento. A partir de Bad Driburg, o treino autógeno fez escola através dos balneários. Em Bad Tölz, o dr. Theo Kleinschmidt, médico-chefe de algumas clínicas, desenvolveu bases práticas e teóricas para um centro de saúde em regra. «A estação deverá ser uma central, uma instituição orientada para a saúde, na qual a doença será sempre um fenómeno à margem e nunca um ponto central. Aí deverá ser criado um contrapeso para as ideologias da doença e as práticas de doença, em voga no nosso tempo. Aí, no dizer de Kleinschmidt, far-se-á frente à desumanização, que consiste na troca de diagnóstico por estado de saúde, no superestimar a técnica e da eliminação do medo e imperfeição da pessoa o que coloca o orgânico no centro e o funcional em plano secundário.

Segundo Kleinschmidt, num centro de saúde em regra, num «estúdio de saúde», deveria haver, em primeiro lugar, uma exposição estacionária de saúde. Com algum investimento técnico-pedagógico e moderna objectividade seria possível obter bons efeitos no público, mostrando, com modelos instrutivos, o homem e sua situação vital; quotidiano e profissão, alimentação e moradia, nascimento e morte e naturalmente também a função sexual. Deveria haver uma biblioteca, uma filmoteca, colecções de diapositivos, além de material de informação sobre problemasque sempre aparecem: fumar, beber, dormir, trabalhar, higiene doméstica, problemas de educação, etc.

A conferência do médico, ponto central da aprendizagem, para a qual seria ideal que o corpo médico do lugar se pusesse alternadamente à disposição, nunca deveria terminar sem uma discussão. As pessoas não querem ouvir sermões. Os temas deveriam ser elaborados numa espécie de prática. O leitor deveria ser bem informado sobre a «chance» irrecuperável, em caso de comportamento não adequado, a fim de que a subsequente prática tenha perspectiva de sucesso. Esta prática é o disciplinar da vida, que necessariamente está no fim da educação para a saúde.

Espaço, tempo e instrução sobre ginastica, cosmética reforma alimentar e treino autógeno são elementos indispensáveis. Seria proveitoso um curso de dietética para a introdução do paciente na dieta prescrita.

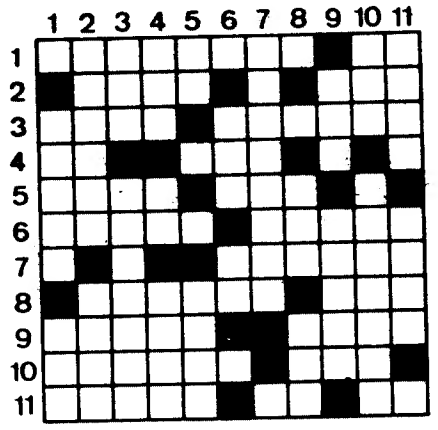
Desejáveis seriam também assistentes sociais, nutricionistas, conselheiros espirituais, psicólogos, pedagogos, talvez ocasionalmente um artesão, um artista, um político. O programa de instrução deveria ser feito com mais sistemática e coordenação através de todo o ano, em repetição regular, adptando-se à troca de pacientes em turnos de quatro semanas, como já vem sendo oferecido em Bad Nauheim e recentemente também em Bad Soden.

Que oportunidades se podem esperar de semelhante programa de formação durante a cura? Será o adulto susceptível de ser educado? E tem ele disposição para tanto? Ou será que a pessoa capaz de ser formada e, além disso, desejosa de aprender, não é uma utopia? A nova experiência vem acompanhada de um amortecido optimismo. A educação será, em primeiro lugar, necessária para os próprios médicos e instituições de previdência. O caminho que está a ser seguido encontra-se semeado de resistências. A esperança dos engajados no sentido de que a nova disciplina, por eles exigida, possa finalmente receber bases firmes, repousa na discussão sobre «as especiais possibilidades da educação para a saúde nas estações termais e nos banhos medicinais», ponto central da iminente jornada de estudos.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10988



HORIZONTAIS

1 Lentidão. Aqui.
2 Prender com elos. Botequim.
3 Ninhos. Pequeno toro ou acha de lenha.
4 Nome antigo da nota musical dó. Mil e quatro em romano.
5 Notícia. Duna na Suécia.
6 Acredite. Sortear.
7 Momice.
8 Baixelas. Unidade monetária do Japão.
9 Cidade e porto da Jugoslávia. Vulcão da Sicília.
10 Despovoara. Rio de França.
11 Zumbira. Gálio (s.q.). Pertences.

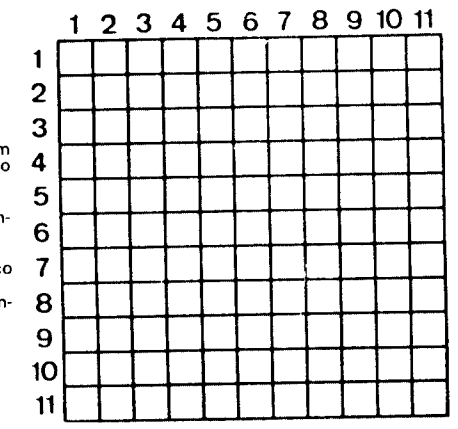
VERTICAIS:

1 Jamais. Barrete mourisco.
2 Nome dado ao pároco em algumas freguesias. Fuga.
3 Gavinha. Broca para abrir buracos em pedras.
4 Flúido aeriforme. Nesse lugar. Estimar.
5 Cidade da antiga Caldeia. Possuirá.
6 Irmã da mãe. Aqui.
7 Pregaras.
8 Senhor em inglês. Pronome pessoal.
9 Bondoso. Executado.
10 Óxido de cálcio. Aldraba.
11 Lavrou. Ladrão do mar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7146



HORIZONTAIS:

1 Louvaríamos.
2 Que são do ar. Aqui.
3 Apelido. Sobrar.
4 Queimas. Época.
5 Nota musical. Costumara.
6 Rádio (s.q.). Duzentos em romano. Ilha francesa do oceano Atlântico.
7 Ocultaras. Sopé.
8 Lugares de contenda. Campeão.
9 Nome de mulher. Em a.
10 Fascinantes (fig.). Abraço (pop).
11 Sufixo que designa abundância (pl). Velhacos.

VERTICAIS:

1 Pequeno povoado. Medito.
2 Guarnecera de asas. Duna na Suécia.
3 Sódio (s.q.). Aumento.
4 Possuirás. Lavrais.
5 Pernadas de sobreiro. Greda branca.
6 Rente. Ângulos.
7 Pequenos barcos de recreio. Apelido. Isolado.
8 Planta vivaz e medicinal. Saudável.
9 Varrera as brasas do forno para a cozedura. Césio (s.q.).
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. (fig). Grei (fig.)
11 Ronha (no cavalo). Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10987

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 SE. BEM. O. Fa.	1 Salta. DISSE
2 Almada. Sem.	2 El. Acre. Aer.
3 Eles. Goza.	3 MELHOR.
4 Talo. Man.	4 Baloiçariam.
5 Achincalhar.	5 Ede. Namora.
6 Roçais. Aca.	6 Mas. Cl. Te.
7 Deram. Comer.	7 Mascaram.
8 Rola. Ora.	8 O. Gal.
9 Salir. Rasam.	9 Sonhamos.
10 Se. Áatá.	10 FEZ. Acerava.
11 Eram. Emalar.	11 Amarraram.

Provérbio: SE BEM O DISSE, MELHOR O FEZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7145

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cauta. Canal	1 Cafre. Porco
2 Assim. Ofega	2 Ásia. Sois
3 Fiara. Rimam	3 Usa. Anás. Os
4 Ra. Adora	4 Tiram. Cor
5 Ama. Orava	5 Amada. És
6 Rn. Mad.	6 Idosos
7 Acudira	7 Corro. Im
8 Osso. Omo. Ps	8 Afiar. Ronha
9 Ro. Res. Nua.	9 Nem. Ama. Uai!
10 Cio. Sonhara	10 Agá. Vá Pará
11 Ossa. Aias	11 Lâmpadas. As

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

bars boites restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco chovia ou chuviscava em alguns locais a Norte do rio Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
FARO	8º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima 1,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,7º
Atmosfera	8,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.47	3,3 m	2.19	1,4 m
21.20	3,1 m	14.52	1,4 m

Dia 21

9.47	3,1 m	3.22	1,5 m
22.35	3,1 m	15.59	1,5 m

Dia 22

11.12	3,0 m	4.40	1,6 m
		17.15	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do Tejo: céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste rodando para Noroeste durante a tarde; períodos de chuva passando a aguaceiros; nas regiões a Sul do Tejo: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco

AMANHÃ

NASCER AS 8.52
OCASO AS 18.44

DIA 20 DIA 27 DIA 3 DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — música «folk»
16.20 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas do «rock»
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «Fidélio» (Beethoven)
17.15 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
18.37 «História do Soldado» (Stravinsky)
19.35 Sonata n.º 1, op. 2, n.º 1, em fá menor (Beethoven)
20.00 Jornal da noite
21.00 Música de câmara
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: sonatas de Domenico Scarlatti
00.17 Quinteto em fá maior (Cesar Franck)

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera em 5 actos «Castor e Pollux» de Rameau
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua
Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. D. de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Progresso, E. da Damaia, 64-C (T. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de S. António, 7/9 (T. 840125)
LAPA
Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A/B (T. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais Norte (T. 315539)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
REGO
Prates e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quartéis, 25/27 (T. 637777)
ALFAMA
Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C, ao B. Social (T. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465)
ARROIOS
Brasil, R. Alves Torgo, 29/33 (T. 46843)
BAIXA
Brites Moita, R. da Alegria, 33 (T. 321149)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429/431 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180)
S. BENTO
Valentim, R. Poço dos Negros, 88/90 (T. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nofre, 44-B (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo B:RAGA (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 15 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45, 23.00
«Ó pá pega na vassoura»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo e outra na Ditadura»
ÁDOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz á Tia»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Hair - O rock musical americano»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»
OLÍMPIA
18 anos
«Dois bandoleiros em fuga»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Violência 5.º Poder»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Dr. Jivago»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (13 anos)
«O Atentado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Julieta dos Espíritos»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«E Há-de Chegar o Dia da Vingança»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Festival Internacional de Sexy»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos
«Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Sofia e a educação sexual»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Pele do diabo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Nova York clandestina»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O castelo dos Maldorais»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Os Sequestrados do Altona».

LEIA O JORNAL motor

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
9.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
5.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
MELINDA

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
5.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
4.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O DONZELO
Uma grande comédia para rir
c/ Flávio Migliaccio, Leila Diniz

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
OUTONO ESCALDANTE
Drama de grande interesse!

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO O POVO ACORDA
Às 16.30 e 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA
James Bond é 007
Amanhã às 21.30
A REBOLONA

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo D 18 anos
O TEMERÁRIO
A luta contra o vício, o crime e a violência!
Colorido

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
2.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Interdito a mnores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
DÁ-LHE AGORA

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Todos os dias às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
O FATASMA DA LIBERDADE

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45.
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
13.ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D 18 anos
MEIAS PRETAS
Ela

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
4.ª Semana - últimas!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
5.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
O ANJO AZUL
Amanhã às 11 h 6 anos
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
13.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Hoje às 00.15
Interdito a menores de 18 anos
A COLECCIONADORA

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo C 14 anos
A MINATA — ORGULHO NEGRO

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
4.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Um filme de Edouard Molinard

EUROPA
T. 661016 15.15 21.3'
Não acons. a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
4.ª-feira às 18.45
MORTE EM VENEZA

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
c/ Ives Montad

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Proibida a peça "Eva Perón"

Do Ministério da Comunicação Social, recebemos a seguinte nota:

«Por motivos ponderosos de interesse nacional, entendeu o Governo que não seria oportuno neste momento a exibição no nosso País da peça «Eva Perón», cuja estreia pelo Grupo de Teatro Feira da Ladra, estava prevista para breve.

«Aquelas razões foram já comunicadas e explicadas aos representantes da companhia, em reunião recentemente realizada com um membro do Governo.»

O Nobel da Paz para o M.F.A.

TORONTO, 20 — (E) — A Associação Democrática Portuguesa de Toronto acaba de tomar a iniciativa de sugerir que o Prémio Nobel da Paz venha a ser atribuído ao Movimento das Forças Armadas. No documento em que justifica a campanha já iniciada, lembra que o M.F.A. não só restituiu a liberdade ao povo português, mas também, através de um processo de descolonização sem precedentes, libertou os povos das colónias e criou, em Africa, condições propícias à defesa da paz do Mundo.

"O Comércio do Porto"

Assumiu hoje as funções de director do nosso prezado colega «O Comércio do Porto» o sr. José Miguel Seara Cardoso, a quem por tal facto cumprimentamos. Era até aqui subdirector do mesmo jornal.

Entretanto, o dr. Fernando Teixeira, que abandonou a direcção do «Comércio», subscreveu uma carta de despedida aos trabalhadores do jornal, onde se lê que regressa a Lisboa para assumir a direcção de um outro periódico, no caso vertente o «Jornal do Comércio», também do Grupo Quina.

Amílcar Cabral foi assassinado há dois anos

. Passa, hoje, o segundo aniversário da morte de Amílcar Cabral, o fundador e o primeiro secretário-geral do P.A.I.G.C., assassinado em Conacry, em 1973. A data será assinalada, não só na capital da Guiné-Bissau, como em Lisboa. Em Bissau, o primeiro-ministro comandante Francisco Mendes, falará num comício, a que deverão estar presentes diplomatas estrangeiros e delegados do M.P.L.A., FRELIMO e M.L.S.T.P.

Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, haverá, amanhã, às 21 horas, um convívio em memória de Amílcar Cabral, organizado pela Comissão Pró-U.N.E.P., Associação de Amizade de Portugal-Guiné-Bissau, Grupo de Acção Democrática Cabo Verde-Guiné e M.D.M.

Participam neste convívio o Grupo Coral da Associação Cívica Pró-M1L.S.T., o coral do jgrupo de Acção Democrática Cabo Verde-Guiné, Sérgio Goudinho, Luísa Basto e Fernanda Lapa.

BATATA DA BEIRA SALVA PELO M.F.A.

. GUARDA, 20 — Por intercessão do M. F. A., grande quantidade de batata deste distrito vai ser comprada pela Junta Nacional das Frutas, que a adquirirá aos preços de 2$90, 3$10 ou 3$30, consoante a sua qualidade. As inscrições abriram hoje.

O problema surgira quando da recente campanha de dinamização cultural e esclarecimento cívico do M. F. A. no distrito da Guarda: instalados a revelar as suas máximas preocupações, vários lavradores mencionaram a da batata que, por falta de um circuito cor recto de venda, corria o risco de apodrecer às toneladas.

Logo o M. F. A. fez chegar esse alarme ao Governo, de onde a medida de emergência agora tomada.

FEIRA DO LIVRO POLÍTICO

. A Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, efectua de hoje até ao dia 31, nas suas instalações (Rua Cândido dos Reis, 72), a I Feira do Livro Político de Oeiras. No decurso deste certame, fectuar-se-ão as seguintes sessões culturais: nos dias 24 e 25, o G. A. T. O apresenta a peça «Passar Palavra»; dia 29, projecção do filme «Outubro», de Eisenstein; dia 31, colóquio sobre a «Lei de Imprensa».

Agostinho Neto visitou ontem o P.S. (à esquerda) e o P.C. onde foi recebido pelos seus principais dirigentes

AGOSTINHO NETO VESTE BATA BRANCA

. . O presidente do M. P. L. A, Agostinho Neto, que é médico de profissão, visitou esta manhã o serviço do Hospital de Santa Marta onde trabalhou durante alguns meses, em 1962, antes de deixar clandestinamente Portugal para assumir a direcção política do Movimento, já então lançado na luta armada pela libertação de Angola.

Vou-me embora amanhã, mas vou em condições muito mais favoráveis do que há 14 anos, — comentou o dirigente angolano. Acompanhavam-no o dr. Arménio Ferreira (do M. P. L. A.) e os drs. Carlos George Ludgero Pinto Basto, director e chefe do Serviço 1 (Medicina), além de muitos outros médicos e enfermeiros, que lhe ofereceram calorosas manifestações de simpatia.

Agostinho Neto vestiu a bata branca para percorrer as enfermarias do serviço, onde muitos doentes o reconheceram e saudaram. Conversou entretanto, com os dois responsáveis hospitalares sobre os problemas sanitários de Angola e de Portugal.

O dr. Agostinho Neto recordou que entrara para Santa Marta pela mão do dr. Arménio Ferreira, e que da parte de muitos dos seus colegas de então, recebera apoio aos ideiais anticolonialistas que defendia e que já o haviam levado à prisão e ao degredo.

Angolanos e portugueses, temos um longo caminho comum a percorrer. Encontramo-nos hoje. Mas ao longo do caminho voltaremos a estar juntos muitas vezes», disse Agostinho Neto, respondendo à saudação do dr. Carlos George, que disse como era «empolgante e maravilhosa a vitória que possibilitou a Agostinho Neto voltar a percorrer os serviços de Santa Marta, depois de catorze anos de ausência.

O presidente do M. P. L. A. deixa Portugal amanhã. No dia 31 estará em Luanda, para a posse do Governo de Transição.

Agostinho Neto presidiu à delegação do M. P. L. A. que ontem se deslocou às sedes do P. C. e do P. S. para conferenciar com responsáveis daqueles dois partidos governamentais.

Com o presidente foram Lúcio Lara, Paulo Jorge, Iko Carreira e Carlos Rocha. No gpartido Comunista aguardavam-nos, para as conversações, o dr. Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Jaime Serra, do secretariado político e Carlos Brito e Aurélio Santos, do Comité Central.

No Partido Socialista, a delegação do M. P. L. A. foi recebida por membros do secretariado, Mário Soares, Salgado Zenha, Tito de Morais, Marcelo Curto, Alberto Antunes, Lopes Cardoso, Manuel Alegre, Caetano de Meneses e Silvino Rego e ainda por elementos das comissões directiva e nacional, entre os quais Jorge Campinos, Pedro Coelho, José Neves e Maria Barroso.

A luta contra o colonialismo e seus perigos continua em Angola, até que seja banida toda a exploração da riqueza produzida pelo seu povo, que em grande parte vai parar às maos dos imperialistas, foi o tema central da alocução que o dr. Agostinho Neto proferiu ontem, na Casa de Angola, perante dezenas de militantes e simpatizantes do M. P. L. A. e de outros Movimentos de Libertação das colónias: P. A. I. G. C., Frelimo e M. L. S. T. P.

É este o momento preciso para reafirmar as normas de uma luta ideológica que sirva o povo, que sirva Angola, que sirva África, que, numa palavra, sirva o Mundo, disse o presidente do M. P. L. A, que estava acompanhado por outros elementos do comité político e do comité central do Movimento: Paulo Jorge, Dilowo, Iko Carreira, Maria do Carmo Medina, Maria Café e Lúcio Lara.

Agostinho Neto reforçou a ideia de ligação entre os vários Movimentos de Libertação até que «se dê a libertação dos respectivos países de qualquer ideia de colonialismo ou neocolonialismo, que espreitam abertura para se reinstalarem, como acontece em alguns dos maiores países africanos».

I CONGRESSO DA F.E.C. (M-L)

. *Agarremos com firmeza a tarefa imediata da recolha das cinco mil assinaturas para a legalização da F. E. C. (M-L)* disse um dos elementos da Comissão Organizadora final do I Congresso da Frente Eleitoral Comunista (marxista-leninista) que decorreu ontem no Casino da Nazaré com a presença dos delegados de diferentes distritos.

Cerca de mil pessoas, na sua maioria jovens, encheram a sala, enquadrada pelas palavras de ordem «Abaixo o Revisionismo», «Em frente pela reconstrução do Partido», «Em frente pela Revolução Popular». Bandeiras partidárias manchavam de vermelho o tom do ambiente. Ao fundo, atrás da mesa, constituída por elementos da comissão organizadora e por delegados distritais, destacava-se um enorme pano de cor rubra com os rostos, recortados a negro, de Marx, Engels, Lenine, Staline e Mao Tsetung.

Todos nós temos que lutar contra o fascismo e outras coisas parecidas. Deus nos livre do fascismo. Desculpem eu ser um bocado analfabeto... mas é só nas letras... Viva o comunismo». Foram estas as palavras de abertura do congresso proferidas por um pescador da Nazaré vivamente emocionado. Em seguida, um membro da comissão organizadora afirmou não ter quaisquer ilusões acerca da natureza do actual poder político, uma vez que esta democracia burguesa não passa de uma forma provisória da ditadura da burguesia. O orador defendeu, como porta-voz da F. E. C. (m-L), a «táctica» de colocar alguns deputados comunistas na assembleia para dela se utilizarem como trincheira de combate.

Foram lidas várias intervenções subordinadas a temas fundamentais da vida portuguesa, tais como a habitação, o ensino, a questão agrária, a luta dos pescadores, a Imprensa, os transportes públicos e outros problemas oportunos no actual momento politico.

Um delegado do Porto atacou toda uma estrutura social que permite alguns viverem em palácios e outros nos «esgotos». Citou o caso de famílias inteiras do bairro do Barredo ou das «Ilhas» que habitam barracas miseráveis e dormem todos na mesma cama enquanto os senhorios mantêm as casas vazias.

Só numa democracia popular o ensino poderá estar verdadeiramente ao serviço do povo trabalhador; só aí os conhecimentos estarão ligados à produção e à luta de classes, disse um representante da Associação Académica de Coimbra, que depois de teorizar sobre a luta dos estudantes manifestou-se contra o «serviço cívico» («enquanto mais de 200 mil trabalhadores estão no desemprego»).

A agricultura seria um dos temas mais discutidos neste primeiro congresso da F. E. C. Houve várias intervenções orientadas para o tema «A terra a quem a trabalha» e «Os baldios para o povo», de representantes da Madeira, Arouca, Vila Real e Viana do Castelo.

Um activista descreveu a luta dos trabalhadores da S. T. C. P. acrescentando que *tudo o que se conseguiu foi obra da luta contra os revisionistas da Boavista.* Pronunciou palavras duras contra os senhores *que possuem automóveis e até aviões enquanto o povo nem sequer tem transportes colectivos decentes.*

Mao Tsetung, Staline, Lenine, Marx e Engels eram os nomes gritados frequentemente nas pausas dos discursos.

Após ter sido afirmado que a Imprensa burguesa estava ao serviço da burguesia monopolista toda a sala em uníssono gritou *Queremos todos os órgãos de Informação ao serviço dos marxistas-leninistas.*

A arte e a cultura proletária também veio à baila através das palavras de um representante da revista «Spartacus» que defende *uma cultura para o povo.* Críticas contra o Partido Comunista Português, acusado de traição, foram feitas diversas vezes (não ao nível da análise mas do «slogan»). Tomaram ainda posição contra o M.R.P.P., *um grupo de peugenos burgueses desligados da classe trabalhadora.* Quanto ao C.D.S., acordaram na posição de não permitirem que o congresso «destes fascistas» se realize.

O congresso aprovou um programa de seis pontos básicos, em que se defende a nacionalização das estruturas de produção, a distribuição da terra pelos camponeses, não alinhamento, a garantia e a obrigatoriedade do trabalho, o direito à habitação e a destruição de todas as estruturas do fascismo incluindo a dissolução do C. D. S. A assembleia de delegados aprovou ainda os estatutos da F. E. C. (M-L) e elegeu uma comissão central.

Um dos elementos da comissão organizadora saudou António Mulgel, furriel miliciano preso na Trafaria, e outro camarada que no dia 4 de Janeiro *caiu nas garras da Policia espanhola* quando saia a fronteira de Vilar Formoso, levando propaganda revolucionária destinada aos emigrantes portugueses em França.

O congresso encerrou com a assistência a cantar, de punho erguido, a Internacional. Depois, saíram para a rua em manifestação de saudação ao povo da Nazaré.

M.R.P.P.:

"Contra o imperialismo pela revolução popular"

Na Reitoria da Cidade Universitária, foi encerrada a noite passada a I Conferência Nacional sobre o Trabalho de Propaganda do M. R. P. P., que definiu como tarefas fundamentais da sua acção « aluta contra o plano económico da burguesia, contra o desemprego e contra as manobras dos imperialistas e social-imperialistas para tentarem utilizar-se da classe operária e dos trabalhadores como carne para canhão dos seus interesses de rapina».

Participaram mais de 200 delegados (cerca de 40 delegações), a trabalhar em Plenário e distribuidos pelas seguintes secções: movimento operário, e luta sindical; movimento camponês; juventude; soldados e marinheiros; movimento das mulheres trabalhadoras; frente da arte e cultura; propaganda antiimperialista e anticolonialista.